

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM TURISMO

GILMAR TEIXEIRA DA SILVEIRA

**TURISMO, EMPREGO E RENDA:**

O caso da cidade histórica de Tiradentes - MG

Caxias do Sul

2008

GILMAR TEIXEIRA DA SILVEIRA

**TURISMO, EMPREGO E RENDA:**

O caso da cidade histórica de Tiradentes - MG

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo, Linha de Pesquisa: Turismo, Cultura e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susana de Araújo Gastal

Caxias do Sul

2008

## **DEDICATÓRIA**

À minha família

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus colegas, pelo estímulo e por todos os momentos que compartilhamos.

Agradeço aos professores do Programa de Mestrado em Turismo.

Agradeço aos Professores Jefferson Marçal e Rafael dos Santos, pelas discussões.

Agradeço à professora Margarita Barretto, grande incentivadora, pelas indicações de leituras e que me ajudou na estruturação de toda a fase inicial do projeto e da pesquisa.

Agradeço especialmente, pela dedicação e disposição, à professora Susana Gastal, minha Orientadora.

À Prefeitura de Tiradentes.

À Secretaria de Turismo de Tiradentes.

À Fundação João Pinheiro.

E à Universidade de Caxias do Sul.

*"Não viajo para ir a um lugar, mas para ir. Viajo por viajar. A emoção é se mover."*

**Robert Louis Stevenson.**

*"É preciso que não tenha medo de dizer alguma coisa que possa ser considerada como erro. Porque tudo que é novo, aparece aos olhos antigos como coisa errada. É sempre nesta violação do que é considerado certo que nasce o novo e há a criação.*

*E este espírito deve ser redescoberto pela juventude brasileira"*

**Mário Schenberg.**

## RESUMO

Como fator de desenvolvimento econômico, o Turismo pode gerar aumento e redistribuição de renda através do aquecimento do comércio, através do gasto do turista, nos diferentes setores em que o produto é oferecido. Como fator de desenvolvimento social, ele pode contribuir com o aumento de empregos. No campo cultural, pode contribuir para a proteção e preservação do patrimônio histórico-cultural. Esta pesquisa utilizou-se de fontes de dados primários e secundários e coleta de dados em pesquisas quantitativa e qualitativa. Houve a aplicação de questionários a comunidade de Tiradentes-MG, uma das mais importantes cidades históricas do Brasil, para identificar a geração de emprego e renda pelo Turismo local. De fato, a percepção dos moradores de que o Turismo seja a principal atividade econômica do Município e de que a cidade depende economicamente desse setor, se confirma com os números apresentados pelo estudo com base nas pesquisas.

Palavras-chave: Turismo; Cidades Históricas; Impactos Econômicos; Emprego e Renda; Tiradentes-MG.

## **ABSTRACT**

As a factor of economic development, tourism can generate growth and redistribution of income through the heating of trade by means of the tourist's expenses in different sectors in which the product is offered. As a factor of social development, it can contribute to the increase of job offers. In the cultural field, it can contribute to the protection and preservation of historical-cultural legacy. This research has employed sources of primary and secondary data and data collected by means of quantitative and qualitative research. There was application of questionnaires to Tiradentes community, MG, one of the most important historical cities of Brazil, in order to identify the generation of jobs and income for local tourism. Indeed, the perception of the residents that tourism is the main economic activity of their municipality and that the city depends economically on this industry is confirmed the figures presented by the study based on researches.

Keywords: Tourism; Historical Cities; Economic Impact; Employment and Income; Tiradentes - MG.

## LISTA DE SIGLAS

BDMG - Banco de desenvolvimento de Minas Gerais

CEASA – Central de Abastecimento

CEES – Centro de Estudos Econômicos e Sociais

CEI – Centro de Estatísticas e Informações

DETRAN/MG – Departamento de Trânsito de Minas Gerais

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral

EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

FJP – Fundação João Pinheiro

FPM – Fundo de Participação dos Municípios

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IDHM-E – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação

IDHM-R – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda

ILCT – Instituto de Laticínios Cândido Tostes

IPEA – Índice de Pesquisa Econômica Aplicada

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPTAN – Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

IPVA – Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores

ISS – Imposto Sobre Serviços

ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis

LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

UFV – Universidade Federal de Viçosa

## LISTA DE ABREVIações

Amort – Amortização

Desemp – Desempregado

Hec – Hectare

Ind – Industrial

Intermed – Intermediação

L – Litros

m<sup>3</sup> - Metro Cúbico

Ocup - Ocupado

Part – Participação

Pess – Pessoal

SM – Salário Mínimo

Transf – Transferência

Ton – Tonelada

VA – Valor Adicionado

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa da localização geográfica de Tiradentes.....	59
Figura 02: Foto Modernistas em visita a Tiradentes.....	60
Figura 03: Mapa do centro histórico de Tiradentes.....	61
Figura 04: Mapa Estrada Real.....	64

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Gênero moradores.....	80
Gráfico 02: Idade.....	80
Gráfico 03: Escolaridade.....	81
Gráfico 04: Aluguel de espaço.....	81
Gráfico 05: Ramo de Atividade .....	85

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Rodadas do Multiplicador.....	35
Tabela 02: Evolução das Receitas.....	65
Tabela 03: Evolução Despesas.....	66
Tabela 04: Origem da Arrecadação.....	67
Tabela 05: Lavoura permanente de Tiradentes.....	68
Tabela 06: Lavoura Temporária de Tiradentes.....	68
Tabela 07: Extração Vegetal/silvicultura de Tiradentes.....	70
Tabela 08: Pecuária de Tiradentes.....	70
Tabela 09: Estrutura empresarial.....	71
Tabela 10: Produto Interno Bruto e Valor Acumulado.....	72
Tabela 11: Avaliação das Festas/Eventos.....	75
Tabela 12: Eventos/Festas.....	76
Tabela 13: Índice de Desenvolvimento Humano.....	77
Tabela 14: IDH - Municípios Trilha dos Inconfidentes.....	78
Tabela 15: IDH – Cidades históricas – MG.....	79
Tabela 16: Número pessoas empregadas.....	83
Tabela 17: Trabalhadores assalariados.....	83
Tabela 18: Ramo de Atividades.....	84
Tabela 19: Registro-Renda Moradores.....	85
Tabela 20: Estrutura empresarial – Ocupação.....	86
Tabela 21: Estrutura empresarial – Salários.....	87
Tabela 22: Renda.....	88
Tabela 23: Salário dos Moradores.....	89
Tabela 24: Ramo de Atividade.....	90
Tabela 25: Crescimento por setor econômico.....	91
Tabela 26: Crescimento assalariado por ramo atividades.....	92

Tabela 27: Média salarial – IBGE.....	92
Tabela 28: Média salarial – Entrevistas.....	93
Tabela 29: Variações 2003 para 2004: Unidades; Assalariados; Média salarial.....	94

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1 TURISMO.....</b>	<b>19</b>
<b>1.1 TURISMO EM CIDADES HISTÓRICAS.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2 ECONOMIA DO TURISMO.....</b>	<b>29</b>
<b>1.2.1 Impactos Econômicos do Turismo.....</b>	<b>31</b>
<b>1.2.2 A teoria do efeito multiplicador do Gasto Turístico .....</b>	<b>32</b>
<b>1.2.3 Demanda turística.....</b>	<b>37</b>
<b>1.2.4 Oferta turística.....</b>	<b>38</b>
<b>1.3 TIRADENTES.....</b>	<b>40</b>
<b>2 O PERCURSO DA PESQUISA.....</b>	<b>45</b>
<b>2.1 A METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>2.2 QUESTÕES DE PESQUISA E OBJETIVOS.....</b>	<b>49</b>
<b>2.3 PROCEDIMENTOS - PASSOS - AÇÕES .....</b>	<b>50</b>
<b>2.3.1 Coleta de dados.....</b>	<b>51</b>
<b>2.3.2 Análise dos Dados.....</b>	<b>54</b>
<b>2.4 RECORTES DA PESQUISA.....</b>	<b>55</b>
<b>2.4.1 Recorte Espacial.....</b>	<b>55</b>
<b>2.4.2 Recorte Temporal.....</b>	<b>56</b>
<b>2.4.3 Categorias de Análises.....</b>	<b>56</b>
	<b>58</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	
<b>3.1 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>58</b>
<b>3.2 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS MORADORES.....</b>	<b>79</b>
<b>3.2.1 Emprego dos Moradores.....</b>	<b>83</b>
<b>3.2.2 Renda dos Moradores.....</b>	<b>87</b>
<b>3.3 CRUZAMENTO DOS DADOS.....</b>	<b>90</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>100</b>

<b>APÊNDICES</b>	107
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NA COMUNIDADE DE TIRADENTES-MG.....</b>	108
<b>ANEXOS</b>	109
<b>ANEXO A - CALENDÁRIO DE EVENTOS DE TIRADENTES.....</b>	110
<b>ANEXO B - FOTOS DE TIRADENTES .....</b>	111
<b>ANEXO C – LISTA DE RESTAURANTES.....</b>	118
<b>ANEXO D - CÓDIGO DE ÉTICA DO ANTRÓPOLOGO.....</b>	124
<b>ANEXO E - LISTA DOS BARES E RESTAURANTES.....</b>	127
<b>ANEXO F - LISTAS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM.....</b>	128
<b>ANEXO G - BALANÇOS, DEMONSTRATIVOS SINTÉTICOS.....</b>	131

## INTRODUÇÃO

A aceleração do crescimento urbano e a conseqüente deterioração da qualidade de vida em muitas cidades são fatos reiterados na literatura especializada, na busca por entender o fenômeno urbano. A cidade não é apenas um conjunto de vias e edificações, compreende um organismo e funciona como tal (REIS, 1997). Em sua existência estabelece, geração após geração, não só relações entre os prédios, vias e outros elementos de seu ambiente construído, mas também dos seus habitantes entre si e com os demais elementos naturais e culturais. Um se identifica com o outro no todo e em partes e essa identidade faz com que cidade e habitante se reconheçam e se percebam como elementos atuantes na sua construção.

Os lugares de uma cidade são, na verdade, os lugares das pessoas. Sua importância existe porque ali se fez parte da história dessas vidas. Fatos individuais ou coletivos são, por vezes, determinantes no rumo da história. E eles ocorrem em algum lugar, seja numa praça, numa rua ou numa determinada edificação. Estabelece-se assim a relação de identidade. Como explica Margarita Barretto (2004, p. 46), além da questão identitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este “à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local. Um monumento ou prédio dificilmente será alvo de um ato de vandalismo, por exemplo, por parte de alguém que conhece seu significado, que conhece o que ele representa para sua própria história como cidadão”, porque esta pessoa se identificará com aquele monumento ou prédio.

O que faz um local existir são as pessoas que ali vivem e ali realizam uma série de atividades necessárias a esse viver. Para que essas pessoas permaneçam nesse local é necessária à existência de um motivo. É essencial, portanto, que estas se identifiquem com o local. A existência de determinados elementos físicos constitui um elemento fundamental de agregação local e, não raro, torna-se também elemento de atração de turistas para esse mesmo local.

Se há localidades que trabalham muito para atrair turistas, outras os recebem antes que qualquer esforço seja feito neste sentido. Tanto num caso como no outro, o Turismo acarreta para um município tanto benefícios quanto problemas. Portanto seu planejamento é de suma importância e deve ser controlado por gestores

competentes a fim de minimizar os problemas e maximizar os benefícios, tanto os ocasionados pelo turismo promovido, quanto por aquele espontâneo. O Turismo pode gerar impostos, empregos, mas requer para tal, estruturas e serviços qualificados; ele contribui com o desenvolvimento de outros setores econômicos, proporciona a preservação e conservação de áreas, prédios e outros atrativos turísticos. Sem planejamento, pode gerar congestionamento, poluição, degradação, perda da identidade local, entre outros.

Conforme a OMT (2003), o Turismo deve ser considerado apenas como componente de um conjunto amplo de iniciativas de desenvolvimento, embora ofereça importante forma alternativa econômica. Isso não significa que o Turismo não possa ser a principal fonte econômica de uma região, porém vale lembrar que uma região que depende de apenas uma atividade econômica é muito mais vulnerável a mudanças do que uma outra com economia diversificada.

A instabilidade da demanda turística, que pode tanto comparecer em massa numa destinação ou deixar totalmente de visitá-la por motivos políticos, moda, preços etc., faz com que as destinações eminentemente turísticas vivam na situação do já citado “neocolonialismo”, e a única forma de evitá-lo se encontra na diversificação de suas atividades econômicas. (RUSCHMANN, 2002, p. 45).

As cidades históricas se vendem pela memória: a busca do passado, lembranças e acontecimentos, raízes e tradições. No caso de Tiradentes, a cidade ficou “adormecida” muito tempo por causa de sua decadência econômica. Além disso outras cidades em sua proximidade, como é o caso de São João Del Rey, se desenvolveram deixando Tiradentes à margem da modernização, o que proporcionou a manutenção de suas construções ao longo dos anos. Isso lhe rendeu a imagem de cidade que parou no tempo. Esse motivo e outros quaisquer que mantiveram conservadas as edificações dos centros das cidades proporcionaram a elas a atratividade necessária para se venderem para o turismo como cidades históricas.

Atualmente varias destas cidades históricas são grandes atrações turísticas, centros de preservação e venda do artesanato popular como atividade econômica e complemento da renda familiar, servindo também de cenário a filmes que buscam retratar a época colonial. É o caso de Tiradentes, que a TV Globo e também outras

emissoras por várias vezes já usaram como ambiente de filmagens às suas novelas, filmes, seriados e documentários.

O Turismo tem sido visto por muitos lugares, sobretudo nas cidades históricas, como o meio mais fácil e rápido para o desenvolvimento econômico e, em alguns casos, como o único. Assim cabe aos agentes de desenvolvimento turístico discutir e decidir como deve ser esse desenvolvimento e o que estão dispostos a fazer para melhorar a atividade para que ocorra ganho e não perda na qualidade de vida local. Este é o papel da administração pública que deve, juntamente com a comunidade local, apontar possíveis ações para o seu melhor funcionamento. Como fator de desenvolvimento econômico, o Turismo pode gerar aumento e redistribuição de renda através do aquecimento do comércio, no qual o turista gasta nos diferentes setores em que o produto é oferecido; como fator de desenvolvimento social, ele pode contribuir com o aumento de empregos diretos ou indiretos. No campo cultural, pode contribuir para a proteção e preservação do patrimônio histórico-cultural.

Quando o turista faz uso de um meio de hospedagem, um restaurante, um meio de transporte ou de uma loja de destino turístico, ele está na verdade gerando receita para uma série de atividades econômicas da região, aquecendo o mercado e contribuindo assim para o desenvolvimento local. São receitas que serão usadas para pagamento de impostos, salários dos funcionários, despesas com alimentos e uma infinidade de outras atividades num ciclo sucessivo, formando o que chamamos de efeito multiplicador do gasto turístico.

Através da identificação dos efeitos socioeconômicos do Turismo na cidade histórica de Tiradentes, a presente investigação buscou analisar de que forma esse Turismo contribui para o desenvolvimento social do local. A relevância de se verificar a expressividade da atividade turística de uma determinada região consiste no fato de permitir que o planejamento turístico seja adequado às especificidades da localidade. Nestes termos, o primeiro capítulo busca apresentar uma maior compreensão do fenômeno turístico, em especial no que se refere à economia do Turismo, seus impactos e efeito multiplicador dos gastos turísticos, oferta e demanda turística. Ainda se busca resgatar como a investigação acadêmica tem abordado a cidade de Tiradentes, em Minas Gerais, objeto deste estudo. Tal construção teórica tem por objetivo alicerçar a pesquisa, contribuindo para a posterior análise dos dados

levantados no trabalho de campo. Não se propõe esgotar a discussão teórica, mas a partir dela construir a argumentação na qual se baseará o presente estudo para a sua aceitação e validação.

Para tanto, este estudo foi estruturado em capítulos apresentados aqui da seguinte maneira: Introdução apresentando a relevância e justificativa do estudo; Capítulo I com abordagens teóricas acerca do Turismo, o efeito multiplicador do gasto turístico e seus impactos econômicos, além da apresentação do objeto de estudo, no caso, a cidade de Tiradentes em Minas Gerais e dos autores que serviram de base teórica para a pesquisa. O Capítulo II descreve a metodologia: objetivos, questões de pesquisa e técnicas utilizadas; o Capítulo III traz os resultados da pesquisa, com a análise e o cruzamento dos dados e, por fim, as Considerações finais.

## 1 TURISMO

Uma das mais antigas conceituações de Turismo data de 1911. Formulada pelo economista Hermann von Schullern zu Schattenhofen, que o definiu como sendo a soma das operações, principalmente de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um determinado país, cidade ou região (*apud* WAHAB, 1991) . Para Hunziker e Krapf (*apud* Beni, 2001, p. 36) , Turismo é “a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória”. Alguns elementos estão presentes nestas e nas definições que se seguiram, tais como: tempo de permanência, o deslocamento para fora do domicílio, o caráter não lucrativo da atividade. Barretto (2005) também lista estas categorias como presentes em todas as definições de Turismo, mas apresenta algo pouco presente nos autores analisados (NORVAL, 1936; HUNZIKER e KRAPF, 1942; TROISI, 1942; FUSTER, 1973; ARRILLAGA, 1976; DE LA TORRE, 1992) , que seria a procura pelo lazer e pelo prazer por parte dos turistas.

Segundo Watson e Kopachevsky, (*apud* BAPTISTA, 1997). A inclusão da subjetividade como categoria constituinte do Turismo leva a novas conceituações nas quais ele é entendido como um fenômeno social complexo que implica uma série de relações individuais e coletivas. Ocorre em muitas esferas da vida social, podendo envolver uma cruzada sagrada ou uma peregrinação pela autenticidade. Na sua forma negativa, outros vêem como questão uma forma de colonialismo, de imperialismo ou de conquista de amizade; um exercício de relações étnicas ou um processo de aculturação; um processo de transformação da cultura em mercadoria ou um agente de mudança social; uma forma de migração; uma metáfora de superficialidade e de falta de autenticidade; uma tragédia moderna na busca da autenticidade num mundo cada vez mais sem sentido; um individualismo ocidental.

Para Ruschmann (2002, p.73):

a novidade reside na sua extensão, na multiplicidade de viagens e no lugar que ocupa na vida das pessoas. Atualmente, não é mais a expressão das necessidades individuais, e sim daquelas coletivas, nascidas dos novos modos de vida da nossa sociedade tecnicista e urbana. Tampouco é um movimento exclusivo das classes privilegiadas, como predominou nas

décadas passadas. Trata-se de um movimento 'sem classes', que, graças à política dos 'pacotes turísticos', proporciona a possibilidade de viajar a quase todas as pessoas dos países industrializados, tornando-se, cada vez mais, uma reivindicação e um direito do homem civilizado.

Numa abordagem moderna e econômica, o Turismo pode ser entendido como a atividade socioeconômica que gera bens e serviços para o turista, visando satisfazer necessidades básicas e secundárias envolvendo componentes como: transporte, alimentação, alojamento e entretenimento (LAGE; MILONE, 2000). Krippendorf (1989) diz que a economia reina soberana na nossa civilização. É ao mesmo tempo a força motora, o fim e o meio. Dita a conduta a adotar, domina a exploração dos recursos naturais, a escala de valores e a política do Estado. Do nascimento à morte, todas as atividades arriscam-se a serem comercializadas. Segundo Almeida (*apud* PIRES 2002, p. 33) “apenas 3,5% da população brasileira economicamente ativa tem condições de consumir produtos culturais”. Um produto cultural envolve “qualquer coisa que pode ser oferecida a um mercado para a devida atenção, aquisição ou consumo: objetos físicos, serviços, pessoas, lugares, organizações ou idéias” (KOTLER, 1994 *apud* PIRES, 2002, p. 30).

### **1.1 TURISMO EM CIDADES HISTÓRICAS**

No que se refere à Cidade Histórica, entende-se no seu tecido construções planas ou parte dessas construções que constituem uma agregação de edifícios, com relação ao espaço aberto incluso e excluído da rede viária, reconduzindo às normas de sustentabilidade homogênea de implantação, subdivisão do solo, disposição e referências com relação ao traçado onde devem prevalecer características tipológicas, figurativas, técnico-estruturais e funcionais (TRUSIANI 2004) . Acessados tais tecidos ou edifícios seriados, ou que tenham especiais experimentos, colocam-se normas próprias do tecido de aparência. A passagem do centro histórico à cidade histórica, entretanto, não significa homogeneizar tudo o que existe e tratar diversamente o que está fora do seu perímetro, mas significa reconhecer as diferenças que caracterizam as diversas partes; saber descrevê-las e conservá-las e, simultaneamente, sugerir quando necessário às modificações compatíveis com essas diferenças. Isso quer dizer pesquisar relações novas e

estratégicas entre as partes, seja dentro da cidade histórica, seja entre esta e a cidade a ser consolidada e transformada.

Ao mesmo tempo, a explícita modificação e valorização dos muitos lugares da cidade histórica, que demandam uma redescoberta e uma nova dimensão do sentido no sistema de relações espaciais, perceptivas, ecológicas e funcionais dos grandes sinais da natureza e da história, definem a dimensão estrutural e estratégica do plano. O contorno da cidade histórica se faz pelo tecido urbano e espaços abertos, diferentemente do que se fazia anteriormente com a tradicional cor unitária indicativa da zona do centro histórico; este liga incisivamente as diversas modalidades de agregação, disposição e conformação morfológica, arquitetônica e construtiva de edifícios e espaços abertos relacionados com as diferentes fases históricas que formaram o espaço e, portanto, com as diversas culturas do habitar e do espaço urbano, restituindo a projeção em curso na cidade histórica, ele mesmo fundamento da noção de cidade (TRUSIANI, 2004). Para Robinson (*apud* OLIVEIRA, 2003, p. 36) cidade histórica turística é:

[...] um lugar que atrai um grande número de pessoas e que tem, em seu ambiente, características especiais que fazem o Turismo representar um papel muito importante em sua existência em seu desenvolvimento. Essas características são mais específicas no ambiente construído, que é a atração principal, seguido pela paisagem natural, que o complementa.

Freitag, inspirada em Weber distingue cinco tipos de cidades, tomando como referência sua formação histórica (colonial):

(1) As cidades históricas abandonadas, descuidadas, em ruínas como Alcântara no Maranhão e São Miguel (dos sete Povos das Missões) no RS;

(2) As cidades históricas esquecidas ou adormecidas pelo tempo e pela modernidade, redescobertas e revalorizadas a partir da segunda metade do século XX no Brasil como Parati, **Tiradentes**, Olinda.

(3) As cidades históricas (em sua origem) construídas no período colonial, sitiadas, invadidas, destruídas e revitalizadas pela modernidade, adaptadas ao tráfego moderno, saneadas e verticalizadas transformaram-se em centros urbanos

descaracterizados, caóticos, pouco hospitaleiros, poluídos, intransitáveis como Salvador, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, entre outros.

(4) Cidades sem história, jovens, sem passado histórico, projetadas na prancha, para territórios vazios, por arquitetos e urbanistas com a inventividade e originalidade, usando materiais novos, saindo do papel para o espaço urbano como é o caso de Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Marília, Londrina, entre outras.

(5) Cidades utópicas, ao contrário das cidades sem história, são cidades que não saíram do papel. Foram concebidas por arquitetos “lunáticos”, brincalhões, escultores, sonhadores. Exemplos: Os projetos urbanísticos de Le Corbusier<sup>1</sup> para o Centro de Paris, Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Montevideu, entre muitos outros exemplos e autores utópicos na linhagem de Charles Fourier<sup>2</sup>, Owen<sup>3</sup> e tantos outros.

---

<sup>1</sup> Charles-Edouard Jeanneret, conhecido por Le Corbusier, nasceu a 6 de Outubro de 1887 em La Chaux-de-Fonds, Suíça, mas viveu a maior parte da sua vida em França. Foi um arquitecto que constituiu um marco muito importante no desenvolvimento da arquitectura moderna. Com a publicação de «*Vers une Architecture*» (1923) ele adoptou o nome Le Corbusier, e dedicou todo o seu talento e energia à criação de uma nova e radical forma de expressão arquitectónica. Em 27 de Agosto de 1965 morreu afogado no Mediterrâneo.

Fonte: <http://www.brasile scola.com/biografia/francois-marie-charles-fourier.htm>. Acessado em 30 de junho de 2008.

<sup>2</sup> Filósofo e economista político francês nascido em Besançon, um dos mais radicais representantes do socialismo utópico em França e o criador da comunidade cooperativa conhecida como Fourierismo, e idealizador das hipotéticas comunidades denominadas falanstérios. Lançou o jornal O Falanstério (1822), depois mudado para A Falange, defendendo suas idéias, influenciadas pelo idealismo de Rousseau. Propunha que a sociedade se organizasse em comunidades chamadas falanstérios, espécie de edifícios-cidades onde as pessoas trabalhassem apenas no que quisessem. Defendia, assim, o fim da dicotomia entre trabalho e prazer.

Fonte: <http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Corbusier.htm>. Acessado em 30 de junho de 2008.

<sup>3</sup> Robert Owen (14 de maio de 1771 - 17 de novembro de 1858) foi um reformador social galês, e um filósofo socialista libertário. É considerado o pai do movimento cooperativo. Filho de uma família de modestos artesãos. Após haver galgado os diferentes degraus da produção, a partir do aprendizado, tornou-se, por volta dos 30 anos, co-proprietário e diretor de importantes indústrias escocesas, de filiação em New Lanark. Ali, reduziu a jornada de trabalho para 10,5 horas diárias (uma avanço para a época), fez erguer casas para os operários, o primeiro jardim-de-infância e a primeira cooperativa. Em 1817 evoluiu da ação assistencial para a crítica frontal ao capitalismo, tentando convencer as autoridades inglesas, bem como estrangeiras, da necessidade de reformas no setor de produção. Fundou, nos Estados Unidos da América, a colônia socialista de New Harmony (nova harmonia) que funcionou nos primeiros anos, mas devido a problemas de certos "espertalhões" que se aproveitaram da situação para roubar e enganar, e finalizou sua experiência sem obter o êxito esperado. Regressando a Inglaterra continuou na luta por seus ideais, até falecer aos 87 anos.

Fonte: <http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Corbusier.htm>. Acessado em 30 de junho de 2008.

A preservação e restauração dos centros históricos brasileiros, que muitas vezes chegam a um estado muito avançado de degradação, gerando grande dificuldade no resgate de sua forma original, vêm acontecendo por meio de parcerias entre o poder público e entidades privadas que, de certa forma, se beneficiam das leis de incentivo à cultura. Porém parece não ser suficiente a mera restauração desses patrimônios, buscando aumentar sua atratividade de visitação e conseqüentemente o Turismo local, sem que haja um trabalho de sensibilização quanto ao modo de usufruir desses atrativos, evitando assim sua descaracterização.

Preservar as características das cidades históricas significa adaptar o seu desenvolvimento, sem que ocorram danos ambientais, pois muitas cidades históricas têm uma economia baseada em Turismo e comércio, é o que podemos notar em cidades históricas de Minas Gerais e do Brasil, como **Tiradentes**, Ouro Preto, Parati. Estas cidades guardam aspectos significativos, conservam patrimônios históricos e culturais, costumes, histórias e lendas, muita memória dos 500 anos do Brasil, a partir destes valores preciosos, elas desenvolvem um grande potencial turístico, vários investimentos são atraídos para estas localidades gerando uma grande demanda de turistas (SOARES, 2006, p. 04).

A falta de controle do fluxo turístico nesses municípios e de estudos sobre a capacidade de carga nesses centros tem gerado a depredação dos patrimônios. Outro fator que contribui para ampliar os impactos negativos é o fato das cidades históricas não possuírem estrutura adequada para receberem um grande número de turistas, em especial para os eventos ali promovidos; suas ruas estreitas e geralmente de terra ou calçadas com pedras não comportam um grande número de veículos, que também são causadores de poluição atmosférica que incide sobre a estrutura física dos prédios. Para Oliveira (2003) as preocupações locais e globais com a qualidade do meio ambiente são cada vez mais pertinentes. Relações entre a atividade turística e o meio ambiente, seus impactos e efeitos no patrimônio natural e construído, determinam a prosperidade da atividade turística local e seu desenvolvimento sem grandes danos.

As cidades históricas preservadas e revitalizadas como Tiradentes, precisam velar pelo seu futuro, para não correrem o risco de serem degradadas e destruídas pelos fluxos de um turismo devorador e destruidor, incapaz de respeitar o patrimônio histórico (Vide o exemplo negativo de Ouro Preto, do qual nos fala Ângelo Oswald). É preciso tomar consciência dos conflitos dos vários tipos de moradores que compõem a população da cidade: os nativos, os forasteiros (artistas, estrangeiros, que recuperaram e

revitalizaram a cidade), mas que não querem partilhá-la com farofeiros, pichadores, vândalos (FREITAG, 2003, p. 01).

Entretanto, observações empíricas parecem indicar que a atividade turística seria, sem dúvida, importante para o desenvolvimento de cidades históricas que se “vendem” pela memória material e imaterial, embora nem sempre este desenvolvimento aconteça de maneira a preservar as edificações e o patrimônio local, como já colocado.

O desejo pessoal e local de falar do seu lugar, do passado histórico, de acontecimentos recentes, ou mesmo de problemas atuais, bem como a coleta de evidências pessoais da história, são fundamentais no processo de valorização. Em qualquer cultura, as lembranças pessoais e as experiências passadas, as fotografias desbotadas e os registros de eventos familiares fornecem marcos de vidas individuais e são de grande valor para o processo de interpretação do patrimônio (MURTA, 2002, p. 14).

Ainda segundo Oliveira (2003), o meio ambiente possui um limite de tolerância quanto à atividade humana que, se ultrapassado, passa a sofrer danos irreversíveis. Daí vem o conceito de sustentável, usado para expressar a idéia de limite da ação do homem sem prejuízo ao meio ambiente. Para o planejamento, significa direcionar o desenvolvimento para não exceder a capacidade do meio ambiente a fim de não esgotá-lo ou destruí-lo.

O planejamento turístico deve ser direcionado de uma maneira ambientalista, assegurando que a sociedade garanta sua sobrevivência sem exceder a capacidade de seu meio ambiente, pois é deste que provêm os recursos e o contexto para a economia e o desenvolvimento social. Sua proteção e sua melhoria devem ser os principais objetivos de qualquer política de planejamento (JACOBS *apud* OLIVEIRA, 1993, p. 15).

De acordo com Zancheti (2002) os conceitos de resiliência e capacidade de carga são muito utilizados para explicar o que seja sustentabilidade ambiental. *Resiliência* descreve a capacidade de o sistema ambiental manter sua estrutura e padrão de comportamento diante de distúrbios ou impacto externo. Por exemplo, quando um rio recebe uma carga de esgoto, ele demora um tempo para absorver essa carga e deixar as águas limpas. Aqui, o tempo de regeneração determina a

resiliência do curso da água. No caso de a carga de esgoto ser muito alta, o rio pode não se regenerar, sendo rompida a resiliência de sistema. *Capacidade de carga* define o limite que um processo de desenvolvimento, ou crescimento, pode ser suportado por um determinado território ou sistema ambiental. Por exemplo, uma cidade abastecida por um rio terá o tamanho de sua população e o volume de suas atividades limitadas pela capacidade de produção de água do rio na sua estação mais seca. Os sistemas ambientais construídos têm capacidades de carga que variam muito com o tempo. A tecnologia influi nesse comportamento. Assim, uma cidade pode ser adensada sem aumentar a carga de esgoto no rio, se novas redes coletoras e estações de tratamento eficientes forem construídas.

O termo capacidade de carga pode ser entendido como um sinônimo da capacidade ambiental. Na ecologia se refere ao tamanho de uma população de uma determinada espécie, que pode se sustentar indefinidamente em um habitat. Quando tratamos de gerenciamento urbano, *capacidade de carga* é usado para definir a extensão em que o meio ambiente pode tolerar a atividade humana sem sofrer danos inaceitáveis ou irreversíveis.

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade. Entretanto, todos os espaços com recursos de beleza considerável vêm sendo literalmente invadidos nas temporadas de férias por turistas ávidos para usufruir seu tempo livre da forma mais gratificante possível, sem considerar os riscos que sua presença em massa e seu comportamento individualista trazem não só para os recursos naturais, mas também para as populações autóctones e para o patrimônio histórico-cultural (RUSCHMANN, 1997, p. 9-10).

O desafio do planejamento em cidades históricas está na relação da demanda por espaços, produtos e serviços destinados à população, aos turistas e à conservação do seu Patrimônio. A idéia principal deve estar centralizada em preservar a malha histórica e prover os meios para os residentes e visitantes se beneficiarem de sua conservação. A cidade histórica, então, precisa funcionar como uma área para o comércio e serviços locais; um centro para lazer e cultura, um local provido de instalações educacionais e um lugar para se viver e trabalhar (OLIVEIRA, 2003). Para valorizar suas áreas históricas, as cidades procuram promover novas

atividades. Em função disso, os calendários de eventos tornam-se cada vez maiores, sendo o Turismo de eventos usado para movimentar a localidade durante todo o ano. A razão principal é a geração de uma nova forma de atividade econômica e empregos. As atrações incluem locais para conferências, convenções, instalações para exposições, feiras de artes, museus, atividades de lazer e eventos especiais. Para representar um papel principal na revitalização, as instalações existentes devem ser melhoradas e somadas às novas atrações, observando-se os visitantes, seu comportamento e suas expectativas. Isso inclui a infra-estrutura de apoio que ajuda a aumentar o número de atrações, fomentando um processo de atração de visitantes. Também requer o aumento de áreas de comércio, acomodações adequadas, mais transportes, agências de Turismo e melhorias ambientais.

Conservar o passado requer instalações de apoio modernas. As atrações podem ser coloniais, porém, nem todos os turistas estão dispostos ou preparados para dormir, comer ou viajar nas condições precárias de épocas passadas. Por outro lado, o arrojado e moderno hotel pode se tornar um elemento intruso na paisagem histórica que os visitantes vieram desfrutar. O Turismo, então, é mais que um componente de política econômica, desde que atraia investimentos e traga outros benefícios para a comunidade local como instalações, atrações e melhorias ambientais tornadas economicamente viáveis pela presença do turista.

O Turismo tem impactos, como geração de renda, trabalho e impostos. Entretanto, os aspectos ambientais estão sendo observados e considerados pela sociedade na hora da escolha do destino. Ecologistas, cientistas sociais e fomentadores de Turismo levantam questões sobre a erosão dos recursos naturais, congestionamento e conflito social. De outro lado, o Turismo pode desenvolver a paisagem visual e esteticamente. Arquitetos e outros profissionais têm criado hotéis, *resorts*, áreas de recreação, parques temáticos e estradas mais agradáveis e funcionais para se tornarem também uma atração turística. Algumas ciências como economia, sociologia, geografia e ecologia estão dedicando atenção especial ao Turismo que está produzindo um novo ambiente para uso mesmo (OLIVEIRA, 2003).

O desenvolvimento turístico-histórico oferece um potencial ambiental muito positivo. O Turismo de herança cultural tem papel importante na justificativa da

conservação, formando opiniões a favor de se manter os lugares históricos. Por outro lado, há um preço a ser pago quando se usa esses lugares como único recurso para atrair o Turismo, pois seu excesso pode danificar a malha histórica, diminuindo sua atratividade. A natureza e a cidade são elementos com potencial turístico, mas enquanto a primeira não pode ser ampliada, a cidade desenvolve-se e cresce. A própria existência da natureza já constitui a sua atratividade. Na cidade histórica, os edifícios, prédios e monumentos com significado artístico e histórico constituem a atratividade e a diferenciam das demais cidades.

A operacionalização e a determinação da capacidade de carga de uma cidade ou um local turístico são muito complexas. Há vários componentes que determinam a qualidade do local: temperatura, índice pluviométrico, fauna e flora, estado dos edifícios e monumentos, entre outros. Também é importante se determinar a tipologia da frequência e as modalidades da intervenção sobre o espaço (semanal, sazonal ou permanente) e do tipo de lazer praticado (passeios, Turismo educativo, esportivo, familiar, jovem etc). O comportamento dos indivíduos também é um determinante que muitas vezes se apresenta inadequado ou mesmo inaceitável, porque praticado fora do seu meio cultural. Em resumo, as maiores dificuldades estão na determinação da quantidade ideal de turistas e sua distribuição no tempo e no espaço, dos meios disponíveis para conter excessos e na escolha de modelos de desenvolvimento a implantar.

De acordo com a Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas Icomos (1987)<sup>4</sup>:

A salvaguarda das cidades e bairros históricos deve, para ser eficaz, fazer parte integrante de uma política coerente de desenvolvimento econômico e social, e ser considerada nos planos de ordenamento e de urbanismo a todos os níveis. Os valores a preservar são o caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais e espirituais que lhe determinam a imagem, em especial: a forma urbana definida pela malha fundiária e pela rede viária; as relações entre edifícios, espaços verdes e espaços livres; a forma e o aspecto dos edifícios (interior e exterior) definidos pela sua estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração; as relações da cidade com o seu ambiente natural ou criado pelo

---

<sup>4</sup> Fonte: PRIMO, Judite. *Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais: Organização e Apresentação*. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15, p. 193-196, ULHT: Lisboa, Portugal, 1999. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/patrimonio/washington.htm>>. Acesso em: 12 maio 2008.

homem; as vocações diversas da cidade adquiridas ao longo da sua história. Qualquer ataque a estes valores comprometeria a autenticidade da cidade histórica. A participação e o envolvimento dos habitantes da cidade são imprescindíveis ao sucesso da salvaguarda. Devem ser procuradas e favorecidas em todas as circunstâncias através da necessária conscientização de todas as gerações. Não deve ser esquecido que a salvaguarda das cidades e dos bairros históricos diz respeito, em primeiro lugar, aos seus habitantes. As intervenções num bairro ou numa cidade histórica devem realizar-se com prudência, método e rigor, evitando dogmatismos, mas tendo sempre em conta os problemas específicos de cada caso particular.

E ainda:

Enquanto não for adotado um plano de salvaguarda, as ações necessárias à conservação devem ser tomadas no respeito pelos princípios e métodos da presente Carta e da Carta de Veneza<sup>5</sup>. A conservação das cidades e dos bairros históricos implica uma manutenção permanente do parque edificado. As novas funções e as redes de infra-estruturas exigidas pela vida contemporânea devem adaptar-se às especificidades das cidades históricas. A melhoria das habitações deve constituir um dos objetivos fundamentais da salvaguarda. No caso de ser necessário efetuar transformações nos edifícios ou construir edifícios novos, qualquer operação deverá respeitar a organização espacial existente, nomeadamente a sua rede viária e escala, como o impõem a qualidade e o caráter geral decorrente da qualidade e do valor do conjunto das construções existentes.

As ações dos governos têm sido cada vez mais frequentes no sentido de fomentar a atividade turística em todo o país. O Ministério do Turismo (MTur) incentiva o Turismo em cidades históricas de todo o país. Especificamente em Minas Gerais o projeto, desenvolvido em parceria com a Associação de Cidades Históricas de Minas Gerais, integra vinte e cinco destinos com vocação turística e relevância cultural. Foram investidos mais de R\$ 4 milhões no projeto iniciado em dezembro de 2005 e com execução até 2008. O projeto tem por objetivos desenvolver, estruturar e dar visibilidade de destinos turísticos às cidades históricas mineiras. A iniciativa do Ministério é uma proposta criada para promover a integração desses municípios e o planejamento estratégico para o desenvolvimento do Turismo com qualidade e sustentabilidade (BDMG, 2008).

As vinte e cinco cidades foram divididas em cinco pólos com enfoque histórico-cultural: o Pólo Congonhas formado pelas cidades de Cataguases, Congonhas, Ouro Branco, Prados, São João Del Rey, São Thomé das Letras e

---

<sup>5</sup> Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro dos Monumentos e Sítios (Veneza 1964).

**Tiradentes;** o Pólo Diamantina que engloba Conceição do Mato Dentro, Diamantina e Serro; o Pólo Ouro Preto, abrangendo Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto; o Pólo Sabará com Caeté, Itabira, Itapeçerica, Pitangui, Sabará e Santa Luzia; e o Pólo Santa Bárbara composto por Barão de Cocais, Catas Altas, Bom Jesus do Amparo, São Gonçalo do Rio Abaixo e Santa Bárbara. Outras cidades como Baependi, Campanha, Chapada do Norte, Estrela do Sul, Grão Mogol, Januária, Lagoa Santa, Minas Novas e Nova Era também serão beneficiadas com o projeto do MTur. Ainda faz parte das ações desenvolvidas no projeto a qualificação do segmento turístico para capacitar recepcionistas de hotéis, garçons e atendentes de lojas dos vinte e cinco municípios. Foi feita também a promoção do Turismo relacionado à produção associada e realizadas feiras e eventos representativos no cenário nacional.

A ocorrência de impactos é inevitável quando o Turismo se desenvolve. Sobre cidades históricas, ressalta-se que a destruição do meio ambiente, os congestionamentos de tráfego e de pessoas vêm aflorando mais os impactos negativos gerados pelo Turismo nesses núcleos receptores. Nessas localidades os espaços são limitados para absorver o fluxo turístico muitas vezes intenso, todavia a necessidade de planejamento se faz presente, tanto para incremento da economia local quanto para o controle, ordenação e regulamentação da atividade turística a ser desenvolvida, evitando assim maiores problemas na localidade.

## **1.2 ECONOMIA DO TURISMO**

O Turismo apresenta efeitos econômicos, sociais, culturais e ambientais múltiplos e não se deve presumir que seus resultados sejam equivalentes em todas as localidades ou igualmente distribuídos para todas as pessoas envolvidas. É evidente que ocorrem implicações de desigualdade em termos de distribuição de benefícios e de custos, apesar de toda a grandiosidade que a atividade pode propiciar. Agentes, estudiosos e profissionais do Turismo devem estar conscientes de cada um dos possíveis impactos positivos ou negativos que a atividade turística

pode gerar. Em um planejamento visando o desenvolvimento sustentável, é preciso objetivar a maximização dos benefícios e a minimização dos custos dos principais fatores econômicos e sociais formadores do Turismo moderno. Cunha (1997) aponta ao Turismo cinco finalidades essenciais, a saber:

- Finalidade social garantindo melhor qualidade de vida às populações;
- Finalidade econômica contribuindo para a solução dos problemas econômicos e dinamização econômica global;
- Finalidade territorial compensando ou atenuando desequilíbrios regionais;
- Finalidade patrimonial protegendo o meio ambiente e valorizando o patrimônio cultural;
- Finalidade cultural promovendo e divulgando o patrimônio cultural e criando novos valores.

Nestes termos, o “desenvolvimento do Turismo pode trazer benefícios ou custos para a população das sociedades receptoras, sejam consumidoras ou produtoras” (LAGE; MILONE, 2000, p.118). Para os mesmos autores:

Como consumidoras, elas podem ganhar acesso a uma multiplicidade de serviços, tais como melhores estradas, hotéis, serviços recreacionais mais desenvolvidos, restaurantes e muitos outros. Ou eles podem encontrar os seus campos de escolhas restritos. Muito frequentemente, a infraestrutura pode servir muito mais ao turista do que à comunidade local, pelo uso de recursos que poderiam melhorar a qualidade de vida das populações existentes. Estes resorts turísticos, muito frequentemente desencorajam a interação normal entre turistas e os habitantes locais, criando conflitos sociais (LAGE; MILONE, 2000, p.118).

Como produtora a população local pode receber maiores salários pelos recursos disponíveis de trabalho, habilidade e terra. Mas para aqueles em atividades competitivas, que não estão engajados na atividade turística, esses ganhos econômicos podem representar perdas individuais. Por exemplo, a demanda da terra no desenvolvimento turístico com fins lucrativos geralmente aumenta o valor da mesma, acarretando alto custo para as pessoas que residem ou desejam residir nessas localidades (LAGE; MILONE, 2000, p.118).

### **1.2.1 Impactos Econômicos do Turismo**

Entre os impactos econômicos do Turismo está a geração de emprego, pois, por ser o Turismo uma atividade que envolve serviços, tem uma grande capacidade de gerar empregos (LAGE; MILONE, 2000). Estes se dividem em:

- Empregos diretos relacionados com a direção e o funcionamento da indústria turística;
- Empregos resultantes do desenvolvimento da indústria turística: transportes agricultura, bancos etc;
- Empregos indiretos, que são os que surgem derivados do montante de recursos obtidos pelas atividades produtivas dos residentes locais.

O cálculo do emprego gerado pelo Turismo apresenta certa dificuldade, uma vez que os conceitos de emprego direto e emprego indireto não foram bem definidos ainda e não são utilizados de maneira uniforme em todos os países (ACERENZA, 2002). Os efeitos do Turismo sobre o emprego não se esgotam na produção turística direta. As despesas turísticas dão origem à criação direta de empregos e esse aumento de capacidade produtiva do Turismo arrasta a expansão de outras atividades que fornecem bens e serviços aos equipamentos ou estabelecimentos do setor produtivo turístico, dando origem aos empregos indiretos: mobiliário, maquinaria, têxtil, industrial, agricultura, entre outros (CUNHA, 1997, p. 264).

Outro dos impactos econômicos do Turismo se dá sobre o Balanço de Pagamentos. Segundo Lage e Milone (2000), com o propósito de receber divisas (moedas) estrangeiras e incrementar suas receitas, grande parte dos países em desenvolvimento investe na promoção do Turismo que, do ponto de vista econômico, é a exportação de bens e serviços. Porém esses bens e serviços só podem ser consumidos dentro do próprio país, uma vez que os consumidores são quem têm de ir ao encontro deles. Isso pode causar problemas, pois grande parte dos produtos e serviços são importados por esses países para atender a demanda turística como: alimentos, veículos, combustíveis e até mesmo mão-de-obra.

A razão entre o montante de divisas gasto em importações para apoio ao Turismo e as exportações turísticas é denominada Razão de Reflexão do Turismo (RRT), que em alguns casos pode ser muito alta, comprometendo a vantagem em

fomentar unicamente o Turismo como fonte de captação de moedas estrangeiras (LAGE; MILONE, 2000). É importante que os governos estabeleçam políticas de desenvolvimento do Turismo para que esse desenvolvimento não gere situações indesejadas, uma vez que os objetivos dos países receptores diferem das metas dos países geradores. É importante também para que os investidores do setor público tenham uma clara visão das intenções locais em relação ao desenvolvimento turístico.

Como toda atividade econômica, o Turismo gera receita através da cobrança de impostos e taxas federais, estaduais ou municipais. Exemplo: taxas de aeroportos, impostos alfandegários, taxas devidas pela passagem de passaportes e vistos, taxas para fotografar ou filmar monumentos, taxas de estadas (CUNHA, 1997, p. 282) A atividade econômica do Turismo também tem um efeito multiplicador. Ainda segundo Lage e Milone (2000), o dinheiro gasto pelos turistas em bens e serviços consumidos na comunidade local provocará uma produção de empregos e de rendas, promovendo a riqueza do país, região ou localidade. Parte desse dinheiro gasto em restaurantes, hotéis e atrações é destinado ao pagamento de salários dos empregados que, por sua vez, pagam aluguéis, transporte, educação. Esse é um dos mais importantes impactos econômicos do Turismo e pode ser medido pelo grau de reciclagem do dinheiro gasto pelos visitantes na economia local. Outros efeitos do Turismo, elencados por Ruschmann (1997, p. 44-45), seriam uma série de impactos negativos, entre eles: custos de oportunidades, dependência excessiva do Turismo, inflação e especulação imobiliária, sazonalidade da demanda.

### ***1.2.2 A Teoria do Efeito Multiplicador do Gasto Turístico***

Apresentado não raro como solução dos problemas econômicos, o Turismo tem ganhado impulso no seu desenvolvimento principalmente nos países subdesenvolvidos e locais sem outras opções econômicas, na lógica do capitalismo industrial, ou na sustentação do patrimônio histórico-cultural. De fato, a atividade turística gera uma série de movimentações nos outros setores da economia, a partir do efeito multiplicador do Turismo. Um gasto turístico gera uma receita que gera uma despesa, gerando outra receita e assim sucessivamente ao longo de uma cadeia de

filtrações (CUNHA, 1997). Os benefícios econômicos oferecidos pelo Turismo não se limitam somente àquelas atividades que se encontram diretamente ligadas ao turista. A maioria dos setores, com exceção de alguns ramos muito específicos, experimentou a influência do referido consumo (ACERENZA, 2002, p. 117):

[...] o conceito de multiplicador foi inicialmente observado durante o período final da segunda metade do século XIX, quando se observou que variações no nível de atividade de uma indústria poderiam ocasioná-las no nível de atividade de outras indústrias e, conseqüentemente, poderiam criar um efeito múltiplo em toda a economia (LAGE; MILONE, 1991, p. 88).

Esse multiplicador é definido como coeficiente numérico que quantifica a modificação induzida via variação dos níveis dos investimentos, do nível de equilíbrio da renda nacional, devido a uma alteração inicial do nível dos gastos totais da economia. Os multiplicadores do Turismo permitem quantificar as variações nos níveis de renda, emprego, produto e da entrada e saída de divisas. Em decorrência das variações verificadas nos níveis iniciais de gastos com o Turismo é dado pela fórmula de Keynes, em que “ $\alpha$ ” representa a propensão marginal ao consumo e “ $k$ ” é justamente o multiplicador (CUNHA, 1997, p. 253):

$$K = \frac{1}{1 - \alpha}$$

O acréscimo das compras provocado por um aumento das receitas define a propensão marginal ao consumo e o acréscimo da poupança provocado por um acréscimo do rendimento define a propensão marginal à poupança dada por:

$$\alpha = \frac{\Delta c}{\Delta y}$$

$\Delta y$  propensão marginal ao consumo

$$\rho = \frac{\Delta s}{\Delta y}$$

$\Delta y$  propensão marginal à poupança

A capacidade de uma região ou país de reter o rendimento turístico nele gerado depende da capacidade produtiva da economia local: quanto maior for essa capacidade, maior será o rendimento gerado pelo gasto inicial e quanto maior for a

poupança do dinheiro gerado ou a necessidade de recorrer a importações, menor será esse rendimento. O consumo turístico gera uma sucessão de impactos no sistema econômico de forma interativa e dinâmica de tal modo que, no fim do processo, o gasto inicial gera um efeito multiplicador sobre o conjunto do sistema econômico: “quanto mais rapidamente circule o dinheiro maior número de transações se produzem e maior será o valor do multiplicador” (CUNHA, 1997, p. 253). Ou ainda: “O coeficiente que mede a quantidade de renda gerada por cada unidade de gasto turístico” (ACERENZA, 2002, p. 118) é dado pela seguinte relação de incrementos:

$$\frac{\Delta y}{\Delta E_i}$$

$$\Delta E_i$$

Sendo que:  $\Delta y$  representa a renda finalmente gerada na economia; e

$\Delta E_i$  a injeção inicial produzida pelo gasto realizado pelos turistas

A dinâmica do fluxo circular de um sistema aberto, no qual há entradas e saídas de dinheiro, gerará renda e outros efeitos à medida que essa renda gera gastos e assim por diante. O valor desse multiplicador dependerá do valor das saídas (poupanças, importações e impostos) e investimento ou entradas (exportações, aposentadoria, auxílio desemprego) de dinheiro nesse sistema. A tendência é que os vazamentos ou saídas que ocorrem a cada ciclo façam com que esse número chegue a zero e a soma de todos os ciclos desse número dividido pelo valor inicial é que vai configurar o valor do efeito multiplicador do gasto turístico.

O impacto de um rendimento inicial originado por uma despesa turística é maior do que o rendimento inicial em virtude das sucessivas despesas com ele relacionadas. Por exemplo, a despesa de um turista num hotel é utilizada por este para pagar os salários aos seus empregados. Estes adquirem bens alimentares numa mercearia e, eventualmente, poupam uma parte. Esta parte é a primeira filtração na cadeia, mas a aquisição de bens alimentares proporciona uma receita à mercearia que é destinada a pagar a renda do estabelecimento. O senhorio do estabelecimento gastará o dinheiro recebido num restaurante que, por sua vez, terá de adquirir carne importada da Argentina. O valor desta é eliminado da cadeia porque vai gerar um rendimento noutra país e constitui, tal como a poupança, uma nova filtração (CUNHA, 1997, p. 251).

Desse modo, se pode representar esse ciclo pela tabela a seguir, na qual o Multiplicador é igual a quatro:

Tabela 01: Rodadas do Multiplicador

Rodada	$\Delta S$	$\Delta T$	$\Delta M$	$\Delta EXP$	$\Delta Y$
1				100.000	100.000
2	10.000	10.000	5.000	75.000	75.000
3	7.500	7.500	3.750	56.250	56.250
4	5.625	5.625	2.812,50	42.187,50	42.187,50
5	4.218,75	4.218,75	2.109,36	31.640,63	31.640,63
6	3.164,06	3.164,06	1.582,03	23.730,47	23.730,47
7	2.373,05	2.373,05	1.186,52	17.797,85	17.797,85
8	1.779,76	1.779,76	889,89	13.348,39	13.348,39
9 – n	...	...	...	...	...
Total				400.000	400.000

Fonte: Tribe (2003, p. 291)

Observação: As rodadas 9-n representam as rodadas restantes do multiplicador. S= poupança; T= impostos; M= importações; EXP= dispêndio; Y= renda;  $\Delta$ = alteração em.

Barretto (2005) afirma que o dinheiro vindo do Turismo multiplica-se na economia provocando: aumento da urbanização; incremento das indústrias de transporte, alimentação, *souvenires* e de bens de capital; incremento da indústria de construção e demanda de mão-de-obra; aumento da demanda por produtos locais, desde hortifrutigranjeiros até artesanato; entrada de divisas, equilibrando a balança comercial; arrecadação de impostos e taxas. Ainda para Barretto (2005, p. 73), os “beneficiários diretos do efeito multiplicador são os locais de alojamento, alimentação, *souvenires*, profissionais de Turismo; os indiretos são, por exemplo, correios, bancos, clínicas, profissionais liberais”.

Como já mencionado anteriormente, quanto maior for a poupança ou o consumo de produtos importados, menor será o multiplicador. Há uma discrepância muito grande entre os países das Américas; o Canadá apresenta um multiplicador de 2,43 enquanto o México apresenta 0,97 e o das Bahamas é de 0,78 (BARRETTO, 2005, p. 74). Esse cálculo é feito mediante modelos matemáticos nos quais são considerados (BARRETTO, 2005):

- Tipo de alojamento;
- Tipo de gastos do consumidor;
- Proporção gasta em cada tipo de alojamento;
- Proporção gasta em cada tipo de gastos do consumidor;
- Renda gerada em cada categoria de fornecimento;
- Propensão média ao consumo;
- Padrão de gastos do consumidor;
- Proporção da renda gasta dentro da região pelos habitantes.

De acordo com Barretto (2005), os baixos salários dos trabalhadores, a evasão de impostos e a economia informal dos países subdesenvolvidos (sobretudo na América Latina) dificultam o cálculo do efeito multiplicador, interrompem a cadeia de consumo e colocam em dúvida a teoria de desenvolvimento através do Turismo. Supondo que esse cálculo está mais próximo do nível do efeito multiplicador do gasto turístico mexicano que do nível multiplicador do gasto turístico canadense. Desse modo, as localidades onde o Turismo está presente deveriam proporcionar às pessoas visitantes uma infra-estrutura adequada para garantir a satisfação desses turistas ou visitantes. Essa infra-estrutura também serviria para os moradores locais, de acordo com a necessidade e demanda por tais serviços e benfeitorias. Tal demanda, assim como a oferta, constituiria o chamado mercado turístico e suas interações buscariam o equilíbrio dos bens disponíveis e dos serviços prestados aos consumidores.

### 1.2.3 Demanda Turística

A demanda turística de uma região implicaria todos os bens e serviços que são consumidos pelos turistas. Isso inclui hospedagem, alimentação, transporte, saúde, recreação e tudo aquilo que os turistas estão dispostos a pagar pelo preço ofertado. Chama-se curva da demanda a relação entre a quantidade demandada e o preço do produto turístico e, em uma relação inversamente proporcional, à medida que o preço aumenta, a tendência é que a demanda diminua. Existem outros fatores que influenciam o consumo de tais bens e de acordo com Lage e Milone (2000, p. 27) são eles:

- Os preços dos produtos turísticos: quanto mais baixos os preços, mais as pessoas estão dispostas a pagar por eles;
- Preços de outros produtos: é a concorrência dos produtos através dos preços, as pessoas tendem a consumir o produto mais barato em detrimento do outro produto;
- Renda dos consumidores: é a tendência ao consumo de acordo com a renda;
- Gostos e preferências dos indivíduos: é a decisão de consumo de acordo com a preferência dos consumidores, uma divulgação adequada de um produto pode influenciar a decisão de consumo;
- Propaganda: a propaganda desempenha um forte papel de influência do consumo, atua como instrumento de estímulo e apelo ao consumo.

Lage e Milone (1991, p. 35) definem demanda em caráter mais econômico como:

[...] em termos turísticos pode ser definida como a quantidade de bens e serviços e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço, em um determinado período de tempo. Vemos, portanto, que o principal agente econômico, responsável pela demanda turística, é o consumidor de produtos turísticos, ou simplesmente como é denominado: turista.

A demanda “é aquela constituída por visitantes que estão na localidade receptora pela primeira vez ou em seqüência de viagens anteriores” (RUSCHMANN 2001, p.150), ou ainda os indivíduos que realizam as viagens, ou apenas os que

estão presentes e que realmente viajaram para as localidades. Pode-se dizer que é a quantidade de pessoas que o centro receptor possui no momento ou já possuiu em outro determinado momento.

A demanda real das localidades turísticas, além de fornecer dados sobre a situação atual do mercado, proporciona todas as condições para a determinação das medidas futuras que deverão ser tomadas pelos planejadores da atividade tanto no aspecto espacial como mercadológico (RUSCHMANN, 2001, p.151).

Demanda turística potencial é constituída de pessoas que possuem todas as condições para viajar para a destinação (tempo, dinheiro e vontade), mas não o fazem geralmente por desconhecimento do local e de seus atrativos (RUSCHMANN, 2001).

#### **1.2.4 Oferta Turística**

A oferta turística é constituída por todos os elementos que contribuem para a satisfação das necessidades de ordem psíquica, física e cultural que estão na origem das motivações dos turistas. Existe, com demasiada freqüência, a tendência para confundir a oferta turística com as instalações de alojamento e restauração, associadas a um fator específico de atração, como sejam a cidade, a praia ou a montanha (BAPTISTA, 1997, p. 115).

Segundo Boullón (1990), a oferta turística é formada por alguns elementos básicos que, juntos e organizados, podem formar um produto turístico. A seguir, mostram-se os elementos que compõem a oferta turística:

- **Atrativos turísticos:** divididos em atrativos naturais, atrativos culturais, atrativos técnicos e eventos programados;
- **Equipamentos e Serviços:** são constituídos por serviços básicos e complementares e equipamentos que constituem a oferta turística. Exemplos deles são: agenciamento, meios de hospedagem, transportes específicos, entretenimentos, entre outros;
- **Infra-estrutura:** constitui-se de serviços e instalações para atender as necessidades básicas e complementares dos turistas no centro receptor.

Por exemplo: sistema de segurança, sistema de transporte coletivo, saneamento básico, sistema de saúde e sistema de informações turísticas.

Denomina-se Curva da Oferta a relação entre quantidade ofertada e preço. É diretamente proporcional, pois quanto maior o preço, mais as empresas tendem a produzir os bens e serviços. Para Lage e Milone (1991, p. 50), “a oferta turística pode ser definida como o conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, assim como todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades”.

Assim como na demanda, a oferta também depende de vários fatores:

- **Preço do produto turístico:** quanto maior for o preço do bem ou produto turístico, maior interesse as empresas terão em sua produção, fazendo com que sua oferta seja maior;
- **Preços dos fatores de produção:** a oferta depende dos custos dos fatores de produção (terra, capital e mão-de-obra). Se o preço de um desses fatores subir, haverá aumento dos custos do produto turístico;
- **Tecnologia:** o avanço tecnológico pode alterar a lucratividade do empreendimento, à medida que pode tornar a produção mais atrativa por preços menores. Ex.: automatização e conseqüente redução do quadro de empregados;
- **Governo:** através de subsídios, redução de impostos ou definindo políticas econômicas que aumentem ou reduzam os preços dos bens e serviços turísticos.

Para Lage e Milone (2000, p. 28), a oferta turística está relacionada com os custos de produção dos diversos tipos de bens, serviços e equipamentos turísticos. Entre os principais custos podemos mencionar: custos fixos, variáveis, total, médio e marginal. A oferta turística apresenta algumas características específicas:

- **Não admite estocagem:** pois não é material, ou seja, se, por exemplo, uma unidade habitacional de um hotel não for vendida em um determinado dia, isso não pode ser recuperado, já que a cada dia é cobrada uma diária e aquela não vendida é irrecuperável (RUSCHMANN, 1999). Conclui-se que,

diferentemente de um produto de mercado que pode ser estocado para ser vendido em qualquer dia, um atrativo da oferta turística tem venda e consumo atrelados, pois é intangível. Não comercializado, acarreta prejuízos para o empresário e para a destinação turística como um todo;

- **Estaticidade:** implica no deslocamento do consumidor até o produto turístico, o que gera por obrigação uma forte estratégia de marketing para que ocorra essa possível motivação de viagem;
- **Difícil adaptação:** após ser construído um elemento de natureza técnica para atender aos turistas, como por exemplo um parque temático, será muito difícil adaptá-lo para outra finalidade. Caso esse empreendimento não dê certo, e caso se consiga a alteração, ainda ocorrerão muitos gastos extras, o que torna o investimento na área turística um grande risco de falência para profissionais sem qualificação;
- **Concorrência de outros bens e serviços:** a viagem não é uma necessidade de primeira utilidade, mesmo sendo de grande importância para o ser humano.

Lage e Milone (2000) acrescentam que conhecendo esses elementos que compõem a oferta turística de uma determinada região, é possível aproveitar melhor os recursos existentes na mesma. Esse conhecimento deve ser buscado através de levantamentos dos recursos existentes e também em potencial.

### **1.3 TIRADENTES**

De acordo com a pesquisa de Serretti (2005), apesar da maioria da população tiradentina viver direta ou indiretamente do Turismo, do seu enorme valor histórico e belíssima arquitetura barroca, Tiradentes não aproveita corretamente seus maiores atrativos turísticos (Matriz de Santo Antonio, Museu Padre Toledo, Chafariz e Maria Fumaça), sendo estes pouco visitados, talvez devido ao seu precário sistema de informações e conservação.

Embora subutilizada nos seus atrativos, a cidade não se prestaria a receber enorme contingente de turistas, em imensos ônibus de operadoras, pois nem os bens nem a infra-estrutura comportariam grande volume de visitantes. O parâmetro do fluxo receptivo próximo do ideal cabe ainda a novas pesquisas, porém, para o tipo de Turismo que está subentendido neste trabalho, não importa tanto a quantidade, visto que o perfil do turista cultural costuma interessar mais aos setores mercadológicos ligados à área (PIRES, 2002, p. 129).

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, que por várias décadas não acompanhou o crescimento urbano verificado em cidades limítrofes ou da região, e por possuir um centro urbano que corresponde ao centro histórico – e principal atrativo turístico –, Tiradentes não comporta grande fluxo turístico. Por isso mesmo, em 2005 a Câmara Municipal aprovou a Lei Municipal nº 1.962, que regulamenta o comércio de comidas e bebidas, estipulando locais e pessoas autorizadas para o comércio e o uso de equipamentos de som durante o carnaval da cidade (SILVEIRA, 2006). Tal regulamentação visa organizar e evitar transtornos durante o período do carnaval – evento que mais gera fluxo turístico para a localidade –, evitando problemas como o excesso de lixo, a degradação do patrimônio, a violência e o uso de drogas. Tiradentes receberia aproximadamente 50.000 foliões durante o período do carnaval, porém a capacidade de carga física da praça local seria de apenas 4.000 pessoas/dia<sup>6</sup>.

Pesquisa realizada por Lesann (2005) indica que, do ponto de vista do patrimônio natural, Tiradentes passaria por delicado momento na sua preservação, decorrente do seu desordenado crescimento urbano. Lesann sugere ainda a criação de um centro de informações turísticas em Tiradentes, talvez subvencionado pelos comerciantes e Prefeitura e operado por estudantes de Turismo, distribuindo mapas e folhetos informativos sobre os atrativos naturais e culturais do município. Atualmente há um posto de informações que funciona junto à Secretaria de Turismo do município, onde os funcionários prestam atendimento e orientam os turistas. Também há no mesmo local a disponibilização de folhetos informativos e promocionais dos atrativos, comércio e serviços disponíveis.

Pires (2007) analisa a interpretação patrimonial de Tiradentes e aponta o desconhecimento da população local sobre a sinalização interpretativa dos atrativos

---

<sup>6</sup> Informações do ex-funcionário da Secretaria de Turismo do Município, Cid Barbosa, em conversa informal com o pesquisador.

da cidade e também por grande parte dos turistas, que não identificam a sinalização interpretativa como forma de apresentação de informações sobre o atrativo. Aponta também a falta de participação da comunidade na escolha do patrimônio a ser interpretado, na elaboração dos textos e nos recursos utilizados. Outros problemas apontados foram: a escassez de recursos, a falta de apoio ao projeto e a ausência de manutenção dos mesmos. Ainda o *design*, material utilizado e disposição das placas comprometeriam sua visibilidade. Porém são reconhecidas a importância e a necessidade do projeto pela ação de valorização do patrimônio.

O desenvolvimento turístico de Tiradentes teria ocorrido a partir da iniciativa do setor privado e da parceria com o poder público local. Indica que o poder público atuou como coadjuvante nesse processo, no qual nenhum plano macro-estratégico de desenvolvimento turístico foi traçado pela Prefeitura Municipal. O que aconteceu foram ações pontuais de restauração do patrimônio e incremento da vida cultural no município, proporcionando um desenvolvimento turístico desordenado, sem planejamento, fiscalização ou legislação adequada. Porém o Turismo é atualmente a atividade econômica que mantém o município. Apesar de todos os impactos negativos causados pela atividade em Tiradentes, a maioria absoluta da população local está ligada a algum ramo da cadeia produtiva do Turismo (BOLSON, 2006).

Ainda segundo Bolson, Tiradentes buscaria turistas de alto poder aquisitivo e, para manter esse público, a cidade necessitaria urgentemente de um plano municipal para o desenvolvimento turístico. O poder público deveria se posicionar mais efetivamente e tomar as rédeas desse desenvolvimento, criando o Conselho Municipal de Turismo, o Fundo Municipal de Turismo e realizando ações para inclusão de uma parcela maior da população local no mercado de trabalho turístico. Além disso, a cidade precisaria oferecer mais atrativos aos turistas, renovando as atrações turísticas, mantendo-se competitiva, porém sem degradar o meio ambiente, o grande desafio da sustentabilidade turística.

Os representantes do poder público em Tiradentes concordam que a atividade turística, embora tenha trazido muitos benefícios econômicos para o município, tem causado inúmeros impactos negativos, principalmente nos campos social e cultural. No entanto, sentem-se impotentes diante dessa situação, devido à falta de recursos financeiros e humanos de seus respectivos órgãos, mas também devido à falta de

apoio e colaboração por parte do empresariado de Tiradentes, que se encontra desorganizado e desmobilizado (BOLSON, 2006). O impacto do Turismo na cidade poderia ser um importante item de discussão envolvendo o poder público e o empresariado de Tiradentes, discussão que poderia levar à cooperação entre as partes para minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos, e iniciar a conscientização do empresariado do setor de Turismo de sua responsabilidade social para com a comunidade de Tiradentes (BOLSON, 2006).

Para Soares (2006), outro fator importante a observar é a preservação histórica e cultural da ambiência de Tiradentes. A iniciativa da Fundação Roberto Marinho e do Banco Real de restaurar alguns monumentos na cidade teria criado hábitos de maior cuidado por parte da comunidade com o seu patrimônio histórico. A população local teria maior consciência da importância da preservação dos acervos arquitetônicos, documentais e culturais para si e para as futuras gerações. Essa percepção é um fator positivo e contribui para a proteção das cidades históricas.

Carvalho (2007) identifica a percepção dos empresários de Tiradentes sobre os impactos sócio-ambientais do Turismo no município. Segundo a pesquisa, os benefícios causados pelo Turismo são muito mais percebidos que os malefícios. Entre eles: o aumento da renda e geração de empregos, talvez, segundo o autor, pelo foco econômico da questão. O autor aponta a compreensão limitada dos empresários sobre seu papel social no contexto turístico da cidade, principalmente no que diz respeito à preservação do meio ambiente, garantia dos direitos das minorias e das populações estabelecidas (nativas ou não). Sugere ainda a reativação da Associação Comercial, a fim de ampliar discussões sobre suas contribuições para subsidiar a criação e a implementação de um plano de gestão para o Turismo local.

Para Vieira Filho (2006), a percepção explicitada por artistas e artesãos dos impactos positivos e negativos do Turismo em Tiradentes não difere muito das mais comuns entre a população local em cidades eminentemente turísticas. O Turismo traz renda e trabalho, reconhecimento da cidade e do povo, propicia o intercâmbio cultural, mais alegria e movimento na cidade e o aumento da auto-estima. Em contrapartida, alguns danos ambientais, mudanças de comportamentos, incluindo o uso de drogas, roubos e muita agitação.

Em relação à arte e ao artesanato de Tiradentes, estudos de Vieira Filho (2006) indicam que eles foram praticamente extintos, como o trabalho em prata e a ourivesaria. Outros podem estar se degradando, como o estanho. Isso provavelmente continuará acontecendo se não for compreendido e houver mudança de atitudes dos atores envolvidos. Por motivos que precisam ser melhor pesquisados, os ourives de Tiradentes não souberam lidar com a importação de artefatos que acabaram por desvalorizar o produto local e não encontraram alternativas que não o abandono da atividade e a busca de uma nova. Apenas uma ourivesaria permanece na cidade.

Vieira Filho (2006) afirma que em relação à prata, Tiradentes perdeu uma tradição por praticamente não produzir mais esse artesanato. O estanho vem sendo produzido na cidade há algumas décadas, trazido por um estrangeiro. Isso não significa que não pudesse tornar-se tradição tiradentina, assumindo características próprias na e da cidade. Entretanto, parece que pouco foi renovado no período e que a concorrência de preços levaria à sua desvalorização. Nesse caso, a conservação de formas tradicionais, literalmente, levaria à sua degeneração (Dias, 2003).

O artesanato e a arte de Tiradentes hoje se concentram na movelaria e em outros artefatos de madeira, metal e papel *machê* pintados, numa mistura do que foi trazido pelos “de fora” e o que foi sendo inventado na cidade, com influências tanto dos “de fora” quanto dos “nativos”. Ainda segundo Vieira Filho, boa parte do que é vendido para turistas em Tiradentes não é produzido na localidade. Há o artesanato trazido pelos lojistas. Há ainda a venda ilegal em caminhões na entrada da cidade e aqueles que encenam uma produção local para “encantar” e enganar o turista. Existe ainda a preocupação dos artistas locais com a prática de imitação de baixa qualidade por terceiros das peças produzidas por eles. A principal reação a isso atualmente tem sido o isolamento de alguns artesãos, incluindo a não participação na Associação dos Artesãos, o que de alguma forma limita o trabalho de criação.

## 2 O PERCURSO DA PESQUISA

A presente pesquisa buscou aprofundar a questão da vocação das cidades históricas no que diz respeito ao Turismo, assim como identificar os efeitos socioeconômicos da atividade e sua abrangência na comunidade local, utilizando-se para o estudo de caso a cidade de Tiradentes, Minas Gerais. Tal estudo dá prosseguimento à pesquisa anterior, realizada em 2005 por este investigador, na mesma localidade. A pesquisa de 2005 apontou que na percepção da comunidade, o Turismo seria a principal fonte da economia local e que Tiradentes dependeria exclusivamente dessa atividade. No prosseguimento da investigação, propôs-se pesquisar se essa percepção se confirmaria frente a um levantamento de dados mais preciso e pontual, analisando até que ponto o Turismo é, de fato, a principal fonte econômica de Tiradentes, se esse Turismo gera desenvolvimento local e de que forma isso se apresentaria.

Através da identificação dos efeitos socioeconômicos do Turismo na cidade histórica de Tiradentes, buscou-se identificar de que forma esse Turismo contribui para o desenvolvimento local. A relevância de se verificar a expressividade da atividade turística de uma determinada região permite que o planejamento turístico seja adequado às especificidades da localidade, além de aprofundar a compreensão do comportamento socioeconômico da cidade de Tiradentes através da atividade turística.

O presente capítulo apresenta o percurso da pesquisa, suas questões e questionamentos, seus objetivos e técnicas para obtenção dos dados. A pesquisa teve caráter quali-quantitativo, uma vez que foram analisados como se refletem os impactos econômicos do Turismo em Tiradentes, tendo como indicadores o emprego e a renda dos moradores.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se a pesquisa documental, entrevistas e questionários com questões abertas e fechadas. Os dados colhidos nas diferentes fontes foram tabulados, descritos e analisados. O uso de diferentes fontes permitiu o cruzamento das informações como forma de validação dos resultados.

## 2.1 A METODOLOGIA

O método científico define o que fazer para se atingir os objetivos da pesquisa ou estudo, sendo necessário para reduzir as chances de erro e também para a credibilidade e aprovação junto à comunidade científica. Dencker (2000) diz que o método é basicamente um plano geral e abrangente com aplicação específica do plano metodológico e seqüência ordenada de atividades, consistindo em formular questões ou proposições de problemas, observações e registros das mesmas, procurando respondê-las ou resolver os problemas propostos.

O que determina o caráter científico do conhecimento é o método. O método especifica o procedimento a ser seguido na busca do conhecimento. Na medida em que o método normaliza os procedimentos científicos, ele não é um instrumento de descoberta. O emprego do método, entretanto, é necessário para reduzir a interferência do pesquisador nos resultados (DENCKER, 2000, p. 21).

Richardson (1999) diz que, genericamente, o método de pesquisa consistiria na escolha de procedimentos sistematizados para a descrição e explicação de fenômenos e que esses procedimentos se aproximam dos seguidos pelo método científico, ou seja, consiste em delimitar o problema, realizar as observações e interpretá-las, fundamentando-se, se possível, nas teorias. Assim a pesquisa deve ser planejada e executada de acordo com as normas requeridas por cada método de investigação. Entretanto não existem correntes que prendam o pesquisador a métodos específicos, uma vez que a pesquisa é conduzida por passos e fases, constituindo, por si só, o método.

Se é no andar da carroça que se ajustam as abóboras, também é no andar da pesquisa que se reorganiza ela e se reconstrói de contínuo harmonizando seus distintos momentos. À criatividade e persistência do pesquisador se deve a unidade de seu estilo, não a regras pré-definidas. Na pesquisa, como em toda obra de arte, a segurança se produza incerteza dos caminhos. Aqui também muito tempo se perde e muitas angústias se acumulam à procura de um método adequado e seguro. É como enfiar-se numa camisa de força por medo da livre expressividade, como engessar membros que melhor se fortaleceriam no livre exercício. Se os caminhos se fazem andando, também o método não é senão o discurso dos passos andados, certamente muito pertinente para a certificação social do trabalho concluído, mas de pouca serventia para a orientação do que se há de fazer (MARQUES, 2003, p.114).

Na mesma linha de reflexão, Köche afirma:

A ciência atual reconhece que não há regras para o contexto de descoberta, assim como não as há para a arte. A atividade do cientista se assemelha às do artista. Caminhos os mais variados podem ser seguidos pelos diversos pesquisadores para produzir uma explicação (2004, p. 73).

Ainda segundo Köche:

O que se deve chamar de método científico, portanto, é aquele conjunto de procedimentos não padronizados adotados pelo investigador, orientados por postura e atitudes críticas e adequados à natureza de cada problema investigado. O que se aceita chamar de método científico é a forma crítica de produzir o conhecimento científico, que consiste na proposição de hipóteses bem fundamentadas e estruturadas em sua coerência teórica (verdade sintática) e na possibilidade de serem submetidas a uma testagem crítica severa (verdade semântica) avaliada pela comunidade científica (verdade pragmática) (2003, p. 35-36).

No caminho para a construção do método desta investigação, optou-se pela abordagem quali-quantitativa, pois tanto a quantitativa quanto a qualitativa contribuem para compreensão do objeto em diferentes etapas da pesquisa. Dencker (2000) diz que o que define o tipo de pesquisa e sua metodologia, se qualitativa ou quantitativa, são os paradigmas adotados pelo pesquisador e a natureza do problema, mas em Turismo é comum encontrar projetos com os dois tipos de abordagem.

A pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos qualitativos e quantitativos, ou entre ponto de vista estatístico e não estatístico. Além disso, não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade (GOODE; HATT *apud* RICHARDSON, 1999, p. 79).

O método a ser escolhido será determinado pela natureza do problema proposto à investigação e, de forma ampla, há dois grandes caminhos metodológicos: o quantitativo e o qualitativo. O método quantitativo, segundo Richardson (1999), caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento das mesmas por meio de técnicas estatísticas. Desde as mais simples, como percentual, média, desvio-

padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão.

Amplamente utilizado na condução da pesquisa, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É freqüentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos. Pesquisas anteriores e os conhecimentos teóricos pertinentes à área em estudo ajudam o pesquisador na escolha de tais variáveis (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Entretanto esse tipo de estudo recebeu críticas e a partir da década de 1970. A procura por métodos alternativos de pesquisa nas Ciências Sociais cresceu muito, uma vez que o método quantitativo apresenta forte característica generalista estando relacionado a sistemas socioeconômicos que levam à grande miséria e à injustiça social (RICHARDSON, 1999). A pesquisa qualitativa, por sua vez, pode ser caracterizada como a tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados ao invés da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Mesmo nos estudos essencialmente quantitativos, as informações colhidas não perdem seu caráter qualitativo quando transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados (RICHARDSON, 1999). O grande número de pesquisas de caráter quantitativo e o desejo de quantificar a todo custo tem levado as Ciências Sociais a investigarem algo que se quantifica mais facilmente, aumentando o número de pesquisas que, ao desprezarem elementos qualitativos, apresentam pobreza de resultados. Há domínios quantificáveis e outros qualificáveis. A prioridade depende da natureza do fenômeno analisado e do material que os métodos permitem coletar. O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa reside no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno (RICHARDSON,

1999).

Em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para a análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 1999 p. 80).

Segundo Richardson (1999), confiabilidade e validade são critérios científicos que devem cumprir tanto o método quantitativo quanto o método qualitativo. Servem para produzir medições constantes a um mesmo fenômeno e produzir medições adequadas e precisas a grupos semelhantes, respectivamente. São métodos complementares e de integração em três pontos: planejamento, coleta de dados e análise da informação. Sendo assim, torna-se relevante apresentar aqui os objetivos da pesquisa para em seguida apresentar o caminho percorrido para atingi-los.

## **2.2 QUESTÕES DE PESQUISA E OBJETIVOS**

A vocação *natural* das cidades históricas em termos turísticos envolveria nesse produto o resgate do passado, as memórias, culturas e identidades locais. Nestes termos, o plano de estudo buscou aprofundar essa discussão, identificando os efeitos socioeconômicos da atividade e sua abrangência na comunidade local. Retomando o estudo realizado em 2005, a pesquisa anterior aplicou 177 questionários na comunidade de Tiradentes, distribuídos por vários bairros e centro da cidade. Os resultados indicaram que o Turismo é percebido pela comunidade como principal senão única fonte de renda, emprego e desenvolvimento de Tiradentes. Ao serem questionados sobre seu conhecimento de Turismo, 39,55% das respostas têm relação direta com o fator econômico, entre elas: principal fonte de renda, emprego e renda, dinheiro circulando, atividade lucrativa. As respostas abordavam principalmente os aspectos econômicos positivos do Turismo, não sendo mencionado nenhum problema que a atividade pudesse provocar em uma localidade. Enumeraram-se somente as vantagens que ele oferece a uma região.

Quando questionadas sobre a importância do envolvimento da comunidade com o desenvolvimento do Turismo, as pessoas que disseram ser este importante (54,80%) ou muito importante (43,50%) justificaram explicando que a comunidade depende do Turismo na geração de renda e emprego e que por isso deve estar envolvida. Já das três pessoas (1,70%) que disseram ser de pouca importância o envolvimento da comunidade no desenvolvimento do Turismo, duas não souberam justificar e uma disse que isso seria função do poder público.

Neste segundo momento de pesquisa, coloca-se como problema investigar se essa percepção da comunidade de Tiradentes de que o Turismo é a principal fonte geradora de renda da cidade pode ser demonstrada com dados empíricos, cientificamente sistematizados. Portanto as questões de pesquisa são:

- O Turismo gera efetivamente mais emprego e renda do que outras atividades econômicas do município de Tiradentes?
- Como a remuneração nas atividades turísticas se coloca em relação às demais atividades econômicas locais?

Isto posto, colocou-se como grande objetivo verificar se a percepção da comunidade de Tiradentes de que o Turismo é a principal fonte de renda do município se confirma com dados oficiais. Os objetivos específicos foram:

Identificar as principais atividades econômicas da cidade de Tiradentes e as interfaces entre Turismo e outras áreas;

Verificar a representatividade do Turismo na economia local (em relação a outras atividades econômicas) no aspecto geração de empregos;

Verificar a representatividade do Turismo na economia local (em relação a outras atividades econômicas) no aspecto geração de renda;

### **2.3 PROCEDIMENTOS - PASSOS - AÇÕES**

Como dito, propôs-se para a presente investigação uma abordagem quali-quantitativa. Os procedimentos, em desdobramento, envolveram técnicas específicas para cada um dos dois casos, mas com ênfase no seu caráter descritivo. Os estudos

de natureza descritiva propõem-se investigar o *que é*, ou seja, descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo, um indivíduo. O estudo descritivo pode abordar aspectos amplos de uma sociedade como, por exemplo, descrição da população economicamente ativa, do emprego de rendimentos e consumo, do efetivo de mão-de-obra, levantamento da opinião e atitudes da população acerca de determinada situação, caracterização do funcionamento de organizações, identificação do comportamento de grupos minoritários.

O estudo descritivo representa um nível de análise que permite identificar as características dos fenômenos, possibilitando também a ordenação e a classificação destes; por outro lado, com base em estudos descritivos, surgem outros que procuram explicar os fenômenos segundo uma nova óptica, ou seja, analisar o papel das variáveis que, de certo modo, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos. Os estudos que procuram investigar a correlação entre variáveis permitem controlar, simultaneamente, grande número de variáveis e, por meio de técnicas estatísticas de correlação, especificar o grau pelo qual diferentes variáveis estão relacionadas, oferecendo ao pesquisador entendimento do modo pelo qual as variáveis estão operando. Esse tipo de estudo deve ser realizado quando o pesquisador deseja obter melhor entendimento do comportamento de diversos fatores e elementos que influem sobre determinado fenômeno.

Os procedimentos envolveram, após o resgate teórico, pesquisa documental, entrevistas e aplicação de questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas apresentados no item a seguir.

### **2.3.1 Coleta de Dados**

A investigação, num primeiro momento, baseou-se na pesquisa bibliográfica e documental que, conforme Dencker (2000) estaria presente em toda pesquisa como fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente. Em geral, se tratam de dados secundários, aqueles de segunda mão porque já analisados pelos autores.

A coleta de dados é a fase do método de pesquisa que tem por objetivo obter informações sobre a realidade. Conforme as informações necessárias existem diversos instrumentos e formas de operá-los. Nas ciências humanas, o questionário e a entrevista são os mais freqüentes e possuem em comum o fato de serem constituídos de uma lista de indagações que, se respondidas, dão ao pesquisador a informação necessária (DENCKER, 2000, p.136).

A pesquisa teve sua base teórica em Miguel Angel Acerenza, John Tribe, Licínio Cunha, Mário Baptista e Beatriz Helena Gelas Lage, e Paulo César Milone por serem os autores que trabalham o planejamento e a economia do Turismo, especificamente os impactos gerados pelo Turismo e o efeito multiplicador do gasto turístico. Entre os impactos econômicos do Turismo estaria a geração de emprego e renda, pois, por ser o Turismo uma atividade que envolve serviços, teria uma grande capacidade de gerar empregos, embora se possa discutir a qualidade dessas vagas. Os multiplicadores do Turismo permitem quantificar as variações nos níveis de renda, emprego, produto e a entrada e saída de divisas em decorrência das variações verificadas nos níveis iniciais de gastos com o Turismo.

A pesquisa documental buscou fontes de dados primários, aqueles de primeira mão ou que não receberam tratamento analítico, e que são conservados em arquivos públicos ou privados (DENCKER, 2000), hoje, em muitos casos, disponibilizados por meio eletrônico (Internet). É o caso de dados estatísticos presentes em relatórios do IBGE e Fundação João Pinheiro, que foram buscados para incorporação na análise. Outros documentos tiveram como fonte principal a Secretaria de Turismo de Tiradentes, que forneceu uma listagem das empresas da cidade, hotéis e pousadas (ver anexos C, D e F) e dados oficiais sobre o fluxo de turistas na cidade. A Secretaria da Fazenda do município forneceu os Demonstrativos Sintéticos Contábeis e os Balancetes Financeiros entre os anos de 2003 a 2006 (ver anexo G). Os balanços detalhados das contas, para a análise dos impostos gerados pelos serviços, a fim de identificar quais seriam os serviços que geram mais impostos e contribuem com a economia local e se esses serviços estão ligados ao ramo do Turismo, mesmo que solicitados, não foram fornecidos. Por outro lado, nem os balanços sintéticos, nem as listas fornecidas pela Administração Municipal continham informações mais aprofundadas que contribuíssem de forma significativa para as respostas e objetivos desta pesquisa. Registra-se a dificuldade

na coleta dos dados no que se refere às datas das informações, uma vez que conforme o aspecto a ser estudado, os relatórios disponibilizados variavam de ano. Com isso, a pesquisa teve que trabalhar com relatórios ora do ano de 2000, ora relatórios de 2003, 2004, 2006. Um exemplo: trabalhou-se com uma tabela de IDH de 2000, porém emprego e renda de 2003, 2004, 2005, 2006. As tabelas variaram muito de datas, dificultando o entendimento e uma análise mais apurada.

Num segundo momento, o levantamento de dados se deu com a aplicação de um questionário (Apêndice A) junto aos moradores de Tiradentes, para verificar a geração de emprego e renda proporcionados pelo Turismo na cidade. Foram aplicados junto aos moradores 404 questionários com questões abertas e fechadas, a fim de obter informações que pudessem identificar o perfil socioeconômico dos mesmos, focando principalmente em questões relativas a emprego e renda. Entre as informações pesquisadas estão: gênero, idade, escolaridade, ocupação profissional, renda, e se possui registro em carteira de trabalho.

A amostra foi definida conforme uma tabela para determinar sua amplitude, tirada de uma população finita com margem de erro de aproximadamente 5% e coeficiente de confiança de 95,5% (ARKIN; COLTON apud TAGLIACARNE, 1976, p. 174). No caso de Tiradentes tal amostra deveria ser de 375 questionários aproximadamente, porém para efeitos de margem de segurança, foram aplicados 404 que acabaram sendo usados integralmente na pesquisa. As pessoas entrevistadas foram escolhidas aleatoriamente.

Em Tiradentes, foram aplicados questionários na maioria dos bairros da cidade por duas estudantes do curso de Direito do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN) de São João Del Rei/MG. A escolha das entrevistadoras se deu por se tratarem de estudantes de curso superior, residentes e conhecedoras da região. As entrevistadoras foram instruídas quanto aos objetivos da pesquisa, o modo, local e data de aplicação da mesma, bem como o número de entrevistas a serem aplicadas, definidas pelo pesquisador. Os questionários respondidos pelos moradores foram aplicados de maneira aleatória e as pessoas escolhidas foram abordadas nas ruas dos diversos bairros da cidade e também em suas casas e locais de trabalho.

A entrevista é caracterizada como a comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa (DENCKER, 2000). Para Dencker (2000), a entrevista é especialmente indicada sempre que se tem necessidade de dados que não podem ser encontrados em registros ou fontes documentárias. Como vantagem, a entrevista apresenta a flexibilidade, pode-se adequar a entrevista a indivíduos mais emotivos, e como desvantagem, são mais dispendiosas; menor confiança do respondente no anonimato, por ser flexível é mais difícil sua comparação com outras entrevistas.

Com a finalidade de obter informações para a pesquisa, a entrevista e o questionário são os meios mais freqüentes de coleta de dados nas ciências humanas. Segundo Costa (2001), a entrevista é um instrumento de coleta de dados, aplicado quando se quer atingir um número restrito de indivíduos. O fato da técnica de entrevista ser um processo delicado e exigir muita habilidade do pesquisador (DENCKER, 2000), a escolha pelo tipo de entrevista estruturada, com perguntas determinadas, requer preparo menor do pesquisador (TABARES *apud* DENCKER, 2000). No caso desta pesquisa, foram feitas entrevistas informais com pessoas ligadas (ou que estiveram ligadas) à administração pública municipal, por isso conhecedoras do município de Tiradentes. Foram entrevistados: Cid Barbosa, ex-funcionário da Secretaria do Turismo Municipal; Ernane Fonseca, funcionário da Secretaria de Turismo de Tiradentes e que a partir de 2007 passou a responder pela Secretaria de Turismo; Paulo Marcio, secretário da Fazenda do Município; Xexéu, ex-secretário da Fazenda do Município; Daniel Lopes da Cruz, assessor técnico contábil do Município; Jorge Braz da Trindade, técnico em agropecuária e ex-secretário da Agricultura de Tiradentes.

### **2.3.2 Análise dos dados**

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas as fontes de dados primários e secundários. Os dados primários referem-se àqueles originalmente levantados pelo pesquisador no campo da pesquisa. Os dados secundários são aqueles já disponíveis em outros meios. Assim, esta pesquisa ocorreu em duas

etapas: em um primeiro momento realizou-se a coleta de dados de ordem exploratória do tema através de pesquisa documental e fontes bibliográficas. Para coleta dos dados, realizou-se uma reunião com o secretário de Cultura do município de Tiradentes, na qual se buscou documentos e informações necessárias à pesquisa. Em segundo plano, contou-se com os dados originados nos questionários.

Os dados foram analisados mediante tabulação da frequência de respostas para identificação da percepção da comunidade sobre o Turismo como principal atividade econômica do Município, envolvimento da população com o Turismo e dependência da população em relação ao Turismo da cidade. A análise dos dados ocorreu, seguindo a ordem das perguntas do questionário, separados anteriormente, por categorias de análise como: gênero, idade, escolaridade, ramo de atividade profissional, para melhor identificação e futuras análises. Isso permitiu identificar o percentual de cada questão.

## **2.4 RECORTES DA PESQUISA**

### **2.4.1 Recorte espacial**

Como foco deste estudo, a cidade de Tiradentes-MG está localizada na área do ciclo histórico-econômico do ouro, onde estão as chamadas cidades históricas do estado de Minas Gerais. Possui um dos acervos do barroco mineiro, sendo que sua atividade turística ocorreu a partir de 1960 depois de a cidade ficar por décadas no esquecimento, vivendo da agricultura e da extração da cal, por razão da decadência do ciclo do ouro. Possui aproximadamente 6.547 habitantes (IBGE, 2007) e 2.621 leitos de 88 hotéis e pousadas (SILVEIRA, 2004). Seu calendário oficial de eventos apresenta festas programadas durante todo o ano, entre elas: Festival de Cinema Brasileiro, Festival Internacional de Cultura e Gastronomia, Festival de Inverno e o tradicional Carnaval de Rua. A cidade foi escolhida ainda para receber o marco zero do programa Estrada Real.

Chamada pela imprensa escrita de *cidade presépio*, fazendo com isso uma referência a seu estado de cidade do século XVIII (PIRES, 2002), Tiradentes

praticamente não mudou ao longo dos seus três séculos de existência, conservada aos pés da Serra de São José. Seu visitante geralmente chega em carro próprio e em família, percorre o centro histórico a pé, praticamente o perímetro urbano da cidade, come em seus restaurantes e assiste a um show cultural sem se preocupar com o tempo e os programas geralmente determinados pelos tipos de passeios em grupo.

#### **2.4.2 Recorte temporal**

Os primeiros contatos entre o pesquisador e um funcionário da Secretaria de Turismo de Tiradentes ocorreram em julho de 2006. Na ocasião foram solicitados à Prefeitura documentos com informações e dados relativos ao Turismo na cidade. Os documentos fornecidos pela Secretaria da Fazenda do município referiam-se aos Demonstrativos Sintéticos Contábeis e os Balancetes Financeiros entre os anos de 2003 a 2006. Outros documentos tiveram como fonte principal a Secretaria de Turismo de Tiradentes, que forneceu listagem das empresas da cidade e dados oficiais sobre o fluxo de turistas na cidade.

Foram aplicados 404 questionários entre os dias 12 e 13 de fevereiro de 2007 (Apêndice A) junto à população local. A entrevista buscou identificar principalmente a ocupação profissional, a renda e se o morador obtinha alguma vantagem econômica com a presença dos turistas, inclusive alugando casas ou quartos para eles.

Foram utilizados também dados estatísticos presentes em relatórios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), compreendidos entre os anos de 1991 a 2005.

#### **2.4.3 Categorias de análise**

Foram utilizadas duas categorias de análise no corpo deste trabalho, Emprego

e Renda, entendendo-se por:

**Renda:** o total das quantias recebidas em troca de trabalho ou serviço prestado;

**Emprego:** cargo, função ou ocupação em serviço particular ou público.

Emprego direto:

Corresponde à mão-de-obra adicional requerida pelo setor onde se observa o aumento de produção. Por exemplo, um aumento de demanda por vestuário impulsionará as empresas do setor a aumentarem sua produção, de forma a atender esse aumento de procura, contratando novos trabalhadores. No caso específico do emprego direto, portanto, haverá variação no nível de emprego no setor onde ocorreu o aumento de demanda (NAJBERG, 2004, p. 01).

Emprego indireto:

Corresponde aos postos de trabalho que surgem nos setores que compõem a cadeia produtiva, já que a produção de um bem final estimula a produção de todos os insumos necessários à sua produção. No exemplo anterior, para que sejam fabricadas roupas adicionais, é necessária a produção de fios e algodão, entre outros produtos, estimulando a indústria têxtil e a agricultura e gerando novos postos de trabalho nesses setores. Desse modo, um aumento de demanda em um setor específico (no caso Vestuário) provoca um aumento de produção não apenas do setor, mas ao longo de toda a cadeia produtiva (NAJBERG, 2004, p. 01).

Para Lickorish (2000), empregos diretos são aqueles ligados especificamente à necessidade de atender aos turistas (hotéis, restaurantes) e indiretos são aqueles criados para trabalhadores empregados na construção de instalações para o Turismo. Por englobar vários setores, torna-se difícil medir o número de pessoal ocupado na atividade e a maioria dos países o fazem por meio de amostragem.

Emprego Formal e Informal:

“No Brasil, o entendimento popular de “trabalho formal” ou “informal” deriva da ordem jurídica. São informais os empregados que não possuem carteira de trabalho assinada” (Noronha, 2003).

Essas categorias foram cruzadas com o perfil socioeconômico dos moradores entrevistados e demais dados levantados na pesquisa documental.

### 3 RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos na presente pesquisa. A análise foi realizada triangulando-se os dados obtidos na pesquisa documental, nas entrevistas e na aplicação de questionários junto aos moradores. Como já dito, foram 404 questionários aplicados junto à população local. A análise retomará as categorias de análise propostas, ou seja, **Emprego** e **Renda**, após introduzir o perfil econômico do município de Tiradentes originado nos diferentes dados obtidos.

#### 3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO

Tiradentes está localizada no pé da Serra de São José, na zona dos Campos das Vertentes, fazendo divisa com São João Del Rei, Prados, Coronel Xavier Chaves e Santa Cruz de Minas. O município possui 83,21 km<sup>2</sup> e está a 887 metros de altitude; dista cerca de 14 quilômetros de São João Del Rei, 190 quilômetros de Belo Horizonte, 330 quilômetros do Rio de Janeiro e 480 quilômetros de São Paulo. Apresenta clima tropical de altitude (verões amenos e úmidos; invernos secos e frios), com temperaturas que variam entre 6° e 30°C no decorrer do ano. A vegetação é típica de cerrado com áreas remanescentes da Mata Atlântica.

A cidade foi fundada em 1702 por João de Siqueira Afonso, descobridor de muitos filões de ouro na encosta da Serra de São José, sendo batizada de Arraial de Santo Antônio. Em 1704, com a descoberta de ouro onde hoje é a cidade de São João Del Rei, na época chamada de Arraial Novo, o Arraial de Santo Antônio passou a ser conhecido como Arraial Velho de Santo Antônio. Em 1718 foi elevado à Vila de São José Del Rei, homenagem ao príncipe D. José. Tiradentes viveu da mineração aurífera e foi expandindo seu território. Foi uma das cidades com maior quantidade de ouro de superfície do Brasil, e a partir de 1789 começou o processo de desmembramento da Vila de São José Del Rei. Dessa extensa Vila foram emancipados mais de cem novos municípios como, por exemplo, Conselheiro Lafaiete, Itapecerica, Resende Costa, Barroso, Prados, Santa Cruz de Minas etc. Com a valorização da figura heróica do alferes Joaquim José da Silva Xavier<sup>7</sup>, a

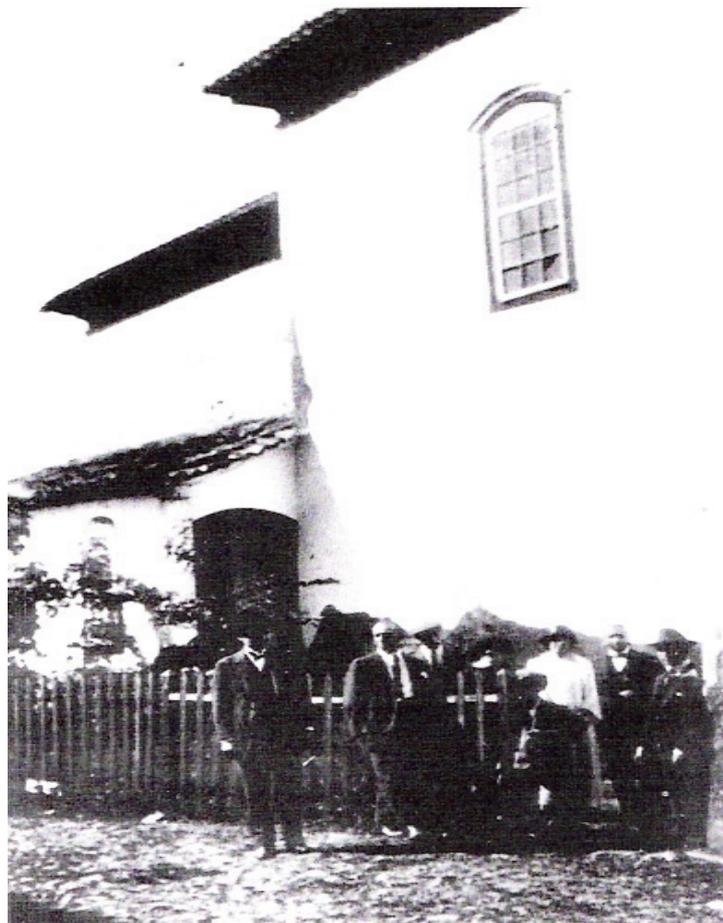
---

<sup>7</sup> Líder da Inconfidência Mineira e primeiro mártir da Independência do Brasil, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, nasceu em Minas Gerais em 1746, filho do proprietário rural português



do Mangue, Mãe D'Água ou Bosque da Mãe D'Água e Poço do Canjica. Os bens históricos e culturais da cidade se fazem presentes no conjunto arquitetônico de Tiradentes. Seu traçado urbanístico encontra-se com poucas alterações, como o da Rua da Praia ou da Rua Ministro Gabriel Passos, de formação recente. Algumas de suas principais construções, segundo Pellegrini (2000): Biblioteca do Ó, a Cadeia/Museu de Arte Sacra, o prédio da Câmara Municipal (antigo Fórum), a Casa Custódio Gomes, o Centro Cultural Yves Alves, o Centro de Estudos da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, o Chafariz São José, a Estação Ferroviária, a Igreja Bom Jesus da Pobreza, a Igreja Nossa Senhora das Mercês, as Igreja Nossa Senhora do Rosário, de Santo Antônio do Canjica, de São Francisco de Paula, de São João Evangelista, o Santuário da Santíssima Trindade e a Matriz de Santo Antônio. Há ainda o Museu Padre Toledo, a Ponte das Forras ou Ponte de Pedra, a Prefeitura Municipal e o Sobrado Ramalho, que abriga a sede do IPHAN.

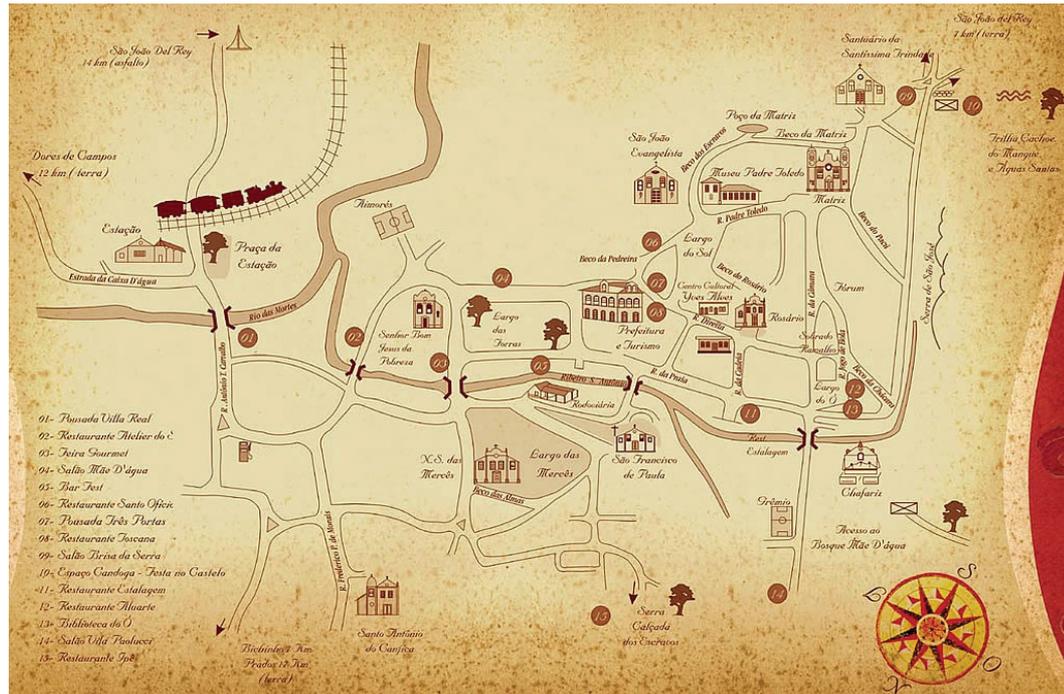
Figura 02: Foto “Modernistas em visita a Tiradentes”



Fonte: Tom Maia (1978).

O ideal é que o turista percorra o centro histórico da cidade a pé, pois o calçamento irregular, as ruas, praças e becos de Tiradentes dificultam o trânsito de veículos. O passeio de Maria Fumaça, que é feito entre Tiradentes e São João Del Rei, e de charrete pela cidade são alguns dos atrativos que o turista encontra.

Figura 03: Mapa do centro histórico de Tiradentes



Fonte: Jornal Tiradentes (2003)

No que se refere aos hábitos alimentares da população fixa de Tiradentes pode-se destacar: arroz, feijão, carne de boi ou de porco, salada, linguiças, farinha de mandioca, fubá e, como bebida, aguardente. Ainda há uma variedade enorme de doces, biscoitos, bolos e broas. Vários são os tipos de artesanato produzidos na cidade. São artesãos, pintores e escultores espalhados por todos os bairros de Tiradentes, feitos por pessoas da comunidade. Encontram-se também produtos, principalmente de cama e mesa, vindos das cidades da região para serem comercializados em Tiradentes. Os principais produtos locais são as esculturas, móveis e objetos em madeira, a cerâmica ou louça de barro, a pintura popular, o crochê, os objetos em prata, bronze e estanho, tapetes, manifestações orais das narrativas tradicionais, as festas tradicionais como os folguedos, a Folia de Reis e as Pastorinhas.

A cidade possui um calendário de eventos que movimentam Tiradentes praticamente o ano todo (ver anexo A). Esses eventos são de grande importância para a economia da cidade e região, uma vez que atraem turistas não só para Tiradentes, mas também para São João Del Rei, Prados, Barbacena entre outras. Pode-se caracterizar como eventos de maior repercussão a Mostra de Cinema, o Festival Internacional de Cultura e Gastronomia e o Carnaval de Rua de Tiradentes.

No patrimônio histórico da arquitetura religiosa local citam-se as igrejas de N. S. do Rosário, das Mercês, do Bom Jesus da Pobreza e o Santuário da Santíssima Trindade, além da Matriz de Santo Antônio entre outros. Outros atrativos são: o Chafariz de São José, trabalho realizado em alvenaria e pedra-sabão, datado de 1749; o prédio da Câmara, da Prefeitura (o único da cidade com dois andares e uma água furtada<sup>8</sup>); a casa que pertenceu ao Padre Toledo, com portais em granito e um belo teto com pintura tipicamente colonial, construída no séc. XVIII, onde hoje funciona o Museu da Fundação Rodrigo de Melo Franco. Salienta-se que a Casa da Cultura, construída no século XVIII, possui à disposição do público, para consulta, microfilmes de 280.000 documentos do acervo da Marinha de Ultramar de Portugal e referentes ao Brasil Colonial. Várias ruas de Tiradentes contam com calçamento em pedra capistrana, acrescentando atratividade local, assim como o passeio em uma velha locomotiva Maria Fumaça entre Tiradentes a São João Del-Rei. O artesanato de Tiradentes se sobressai principalmente na confecção de objetos de prata, nos trabalhos em madeira (móveis coloniais, cantoneiras, suportes de bíblias, etc.) e objetos de estanho.

Tiradentes não se restringe somente ao acervo histórico, envolve, também, atrativos naturais como o balneário de Águas Santas, localizado na encosta norte da Serra de São José. O balneário possui quatro nascentes de águas oligominerais<sup>9</sup>,

---

<sup>8</sup> Vão entre as tesouras do telhado. Ângulo do telhado por onde corre a água pluviais. Sótão com janelas que se abrem sobre as águas do telhado. Disponível em: <<http://www.ecivilnet.com/dicionario/>>. Acesso em: 14 jan. 2008.

<sup>9</sup> Água mineral: águas minerais são águas de origem profunda não sujeitas à influência de águas superficiais, provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas, possuidoras de composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns. Poderão ser também consideradas como águas minerais as águas de origem profunda com comprovada propriedade favorável à saúde, mesmo sem atingirem os limites estabelecidos. As propriedades favoráveis à saúde deverão ser demonstradas mediante observações de ordem clínica e farmacológica e aprovadas pelo órgão federal de saúde competente. As águas minerais serão classificadas quanto à composição química em: I - OLIGOMINERAIS, quando, apesar de não

com uma temperatura média constante de 27,5°C. Oferece como lazer duas piscinas de água corrente, duchas, quadras esportivas, um lago com pedalinhas e uma lanchonete.

Tiradentes situa-se na região onde está também o município histórico de São João Del Rei que tem Barbacena como município pólo. Na atual classificação do Ministério do Turismo, situa-se na Região Turística Trilha dos Inconfidentes<sup>10</sup> da qual fazem parte também: Antonio Carlos, Barroso, Carrancas, Coronel Xavier Chaves, Prados, Santa Cruz de Minas e São Tiago.

Tiradentes surge junto com a descoberta do ouro, tendo vivido da mineração aurífera, o que levou à expansão do território. Foi uma das cidades que mais teve ouro de superfície do Brasil. A partir de 1789 começou o processo de desmembramento da Vila de São José Del Rei. Dessa extensa Vila foram emancipados mais de cem novos municípios como, por exemplo, Conselheiro Lafaiete, Itapeçerica, Resende Costa, Barroso, Prados, Santa Cruz de Minas, entre outros.

Com a decadência do ouro, a cidade passou a concentrar sua economia na agricultura e na exploração da cal, sem que nenhuma delas viesse a ter expressão econômica maior. A vocação turística será consequência do tombamento pelo IPHAN em 1938 de seu conjunto arquitetônico, embora a presença de turistas mais

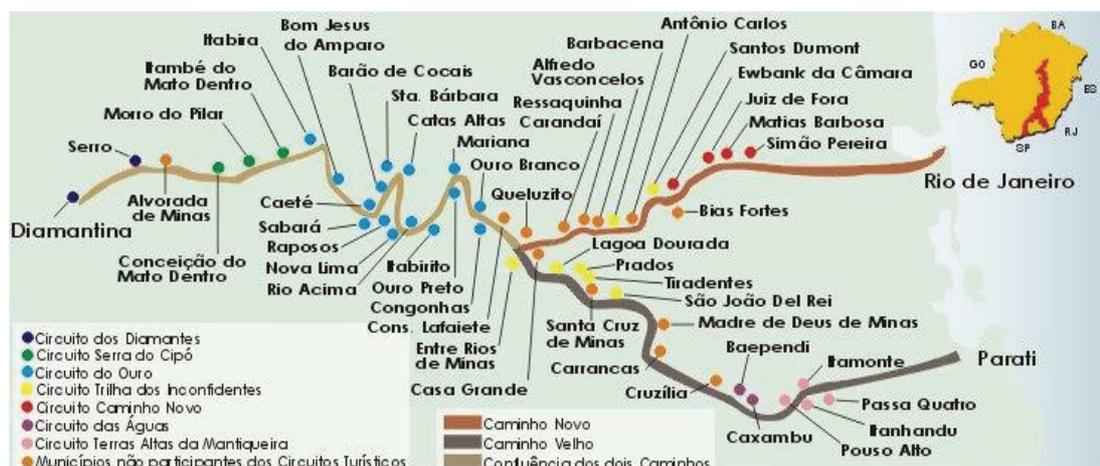
---

atingirem os limites estabelecidos, forem classificadas como minerais por suas propriedades favoráveis à saúde; II - alcalino-bicarbonatadas; III - alcalinos-terrosos; IV - sulfurosas ou sulfatadas; V - sulfetadas; VI - ferruginosas; VII - radioativas; VIII - carbogassas (Resolução nº 25/76 da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos).

<sup>10</sup> O Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes surgiu da preocupação em manter a excelente qualidade de vida na região. A integração das várias cidades que compõem a Trilha num só roteiro facilita aos que a visitam, o conhecimento dessa fascinante história da Comarca do Rio das Mortes, onde bandeirantes, tropeiros e inconfidentes trilharam os velhos caminhos dos índios, abriram novos e por eles sussurrando, espalharam as idéias libertárias proclamadas na Europa do século XVIII. Localizado no coração da Estrada Real, esse centro geográfico do Brasil foi palco dos mais importantes acontecimentos de sua História (da nossa História). Por essas trilhas passaram não apenas o ouro e outras riquezas das Minas para o litoral, mas também por elas chegava a família Real com suas comitivas e as novidades da metrópole. Suas cidades guardam igrejas, casas, monumentos, ruínas que evocam um passado repleto de histórias e vultos. Essa região é a terra do alferes Tiradentes, de Bárbara Eliodora, do Presidente Tancredo Neves e outros como o Padre Toledo, um dos mentores da Conjuração Mineira. Disponível em: <<http://www.trilhadosinconfidentes.tur.br/historia.htm>>. Acesso em: 03 de abril de 2008.

propriamente só acontece após a década de 1960. A ação organizada local em prol do Turismo surgiria ainda mais recentemente. Em 1998, empresários e funcionários públicos de cidades da área de Campos das Vertentes, denominação dada à região geográfica na qual Tiradentes está inserida, iniciaram uma série de reuniões para amadurecer o projeto “Destino Rural: Trilhas da Inconfidência na Serra de São José”. O objetivo era capitalizar a rara combinação de Turismo cultural, rural e ecológico nos municípios em torno da Serra de São José, sendo essa sinergia potencializada por fazer parte também da Estrada Real, conforme consta no informativo do grupo (PELLEGRINI, 2000). Os municípios abrangidos são: Tiradentes, Prados, Santa Cruz de Minas, Coronel Xavier Chaves, Resende Costa e parte de Lagoa Dourada e de São João Del Rei, área onde se identificou mais de vinte caminhos associados ao ciclo do ouro e às figuras históricas. Esses caminhos passam por fazendas antigas, oferecendo paisagens e a possibilidade de vivenciar diversos traços culturais ligados às tradições locais como culinária, artesanato, festividades tradicionais, religiosidade, narrativas tradicionais, entre outras. O plano inclui trilhas interpretativas com participação de todos os integrantes do grupo em roteiros municipais e intermunicipais. O plano, aliás, faz parte de um projeto mais amplo, que prevê um eixo geográfico com início nos contrafortes mineiros da Serra da Mantiqueira e subida até a área de Diamantina. No total, são 177 municípios dos quais 162 em Minas Gerais, oito no Rio de Janeiro e sete em São Paulo, distribuídos às margens de mais de 1400 km dessa estrada, projetando-se a expectativa de receber mais de 2,5 milhões de turistas por ano.

Figura 04: Mapa Estrada Real



Fonte: [www.descubraminas.com.br](http://www.descubraminas.com.br)

Produtos da agricultura local como feijão, milho e hortigranjeiros são utilizados na gastronomia tradicional e apreciados pelos turistas. O cardápio ainda pode incluir carnes e embutidos, além de aguardente e café, todos produzidos no local. Isso de certa forma está presente nos dados do IBGE. A seguir, serão apresentados números da economia do Município com base nos dados fornecidos pela prefeitura de Tiradentes, IBGE, Fundação João Pinheiro e por entrevistas feitas com pessoas ligadas ao setor.

Entre as principais receitas do Município: Receitas orçamentárias realizadas – R\$ 7.042.089,25; Receitas orçamentárias correntes – R\$ 7.068.699,25; Receitas orçamentárias tributárias – R\$ 491.677,37; Receitas orçamentárias realizadas – (IPTU) R\$ 94.746,00; Receitas orçamentárias realizadas – (ISS) R\$ 188.049,62; Receitas orçamentárias – (ITBI) R\$ 82.319,00; Receitas orçamentárias realizadas – (Taxas) R\$ 73.737,18 (IBGE, 2006). Tiradentes possuía em 2006 duas agências bancárias com operações de crédito no valor de R\$ 1.606.615,54; R\$ 214.810,48 de depósitos à vista; R\$ 1.758.094,63 de depósitos a prazo e R\$ 3.536.983,72 como depósitos de poupança.

Tabela 02: Evolução das Receitas

<b>RECEITAS</b>	<b>2003 (R\$)</b>	<b>2004 (R\$)</b>	<b>2005 (R\$)</b>	<b>2006 (R\$)</b>
IMPOSTOS E TAXAS	264.369,15	404.781,13	347.975,78	491.677,37
FUNDO PART MUNICÍPIOS	2.281.236,29	2.437.573,75	2.949.148,46	3.154.948,07
ICMS	943.489,03	946.353,66	1.436.997,88	1.563.217,03
IPVA	109.343,18	133.681,08	167.191,03	209.365,77
FUNDEF	377.428,81	449.314,52	601.681,04	653.930,54
CONVÊNIOS	-	10.163,71	6.272,00	622.608,19
SERVIÇOS DE SAÚDE	125.811,75	147.344,12	239.402,76	321.155,23
OUTRAS RECEITAS	424.457,75	733.173,51	1.097.815,20	740.429,74
[Contribuição FUNDEF]	512.315,98	515.266,70	667.781,06	715.242,69
<b>TOTAL</b>	<b>4.013.819,98</b>	<b>4.747.118,78</b>	<b>6.178.703,09</b>	<b>7.042.089,25</b>

Fonte: Prefeitura de Tiradentes (tabela do autor)

A Tabela 02 apresenta números crescentes em todas as receitas do Município, com especial atenção ao Fundo de Participação dos Municípios, que apresentou aumentos sucessivos entre 2003 e 2006 de 6,80%, 21,00% e 6,98%, respectivamente. Os convênios também tiveram grande variação entre os referidos anos, com expressiva participação no valor da arrecadação em 2006, representando 8,84%. O ICMS representava 19,49% em 2003, 16,95% em 2004, 19,77% em 2005 e 19,49% em 2006 da arrecadação do Município. Em relação à frota de veículos da cidade (incluindo carros de passeio, tratores agrícolas, ônibus e motocicletas), de acordo com o DETRAN/MG, Tiradentes possuía, no ano de 2000, 1301 veículos registrados. Em 2006 a frota registrada apresentada pelo IBGE era de 2081 veículos registrados, um aumento de 59,95% da frota. Em consequência disso, a arrecadação do IPVA cresceu 22% de 2003 para 2004, 25% em 2005 e 25% em 2006, passando de R\$ 109.343,18 em 2003 para R\$ 209.365,77 em 2006 (ver tabela 02).

Tabela 03: Evolução das Despesas

<b>DESPESAS</b>	<b>2003 (R\$)</b>	<b>2004 (R\$)</b>	<b>2005 (R\$)</b>	<b>2006 (R\$)</b>
PESSOAL E ENC SOCIAIS	1.919.732,04	2.206.247,98	2.850.359,28	3.210.138,29
MATERIAL DE CONSUMO	1.018.410,99	1.007.524,67	1.165.654,70	1.240.690,25
SERVIÇOS TERCEIROS	707.051,10	746.988,35	864.078,67	966.236,36
TRANSF CORRENTES	76.761,52	87.602,42	118.572,76	185.567,47
INVESTIMENTOS	56.018,00	172.198,36	455.768,43	22.855,63
AMORT DA DÍVIDA	42.388,02	44.486,37	53.695,08	68.381,57
OUTRAS DESPESAS	231.150,00	363.701,80	792.201,48	909.750,04
<b>TOTAL</b>	<b>4.051.551,67</b>	<b>4.628.749,95</b>	<b>6.300.330,40</b>	<b>6.603.619,61</b>

Fonte: Prefeitura de Tiradentes (tabela do autor)

As despesas do Município, ao contrário das receitas, não apresentaram grandes variações em termos de participação percentual no valor das mesmas entre 2003 e 2006. A seguir são apresentados os percentuais das principais aplicações das receitas e a participação das receitas fundamentais na arrecadação do Município.

Tabela 04: Origem da Arrecadação

<b>ITEM</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Saúde	23,46	26,37	34,19	33,58
Educação	31,96	28,49	29,44	28,28
Folha Pagamento (%) Gasto	47,38	47,66	45,24	48,61
Fundo Part. Município (%) Sobre Arrecadação	48,31	43,65	40,57	38,08
Impostos e Taxas (%) Sobre Arrecadação	6,59	8,53	5,63	6,98
Convênios (%) Sobre Arrecadação	0	0,21	0,10	8,84

Fonte: Prefeitura Tiradentes (tabela do autor)

Do total das receitas do município, eram provenientes do Fundo de Participação dos Municípios (FPM): 48,31% em 2003, 43,65% em 2004, 40,57% em 2005 e 38,08% em 2006. De acordo com a Lei Complementar nº. 101, de 4 de maio de 2000, intitulada Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)<sup>11</sup>, o limite de gasto com folha de pagamento não deve exceder 60% da arrecadação, porém os gastos em Tiradentes ficaram abaixo de 50% da arrecadação. Quanto aos valores aplicados na área da Saúde, o limite mínimo a ser aplicado é de 15%, entretanto, de acordo com os balanços da Prefeitura, os investimentos em 2006 foram de 33,58%, bem superiores ao mínimo exigido por Lei. A área da Educação, que tem o limite mínimo de 25%, apesar de ter recebido investimentos acima do mínimo exigido por Lei, vem recebendo percentual cada vez menor a cada ano: 28,28% em 2006. Tem-se que destacar ainda as receitas de convênios que, apesar de grande variação de acordo com a Tabela 3, apresenta expressiva participação na arrecadação de 2006.

Enquanto as receitas tiveram um aumento de 75,44% de 2003 a 2006, as despesas aumentaram 62,98% no mesmo período.

Analisando os setores da economia separadamente, no que se refere ao que o IBGE classifica como “lavoura permanente”, tem-se:

<sup>11</sup> A Lei Complementar nº. 101, de 4 de maio de 2000, intitulada Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, mediante ações em que se previnam riscos e corrijam desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, destacando-se o planejamento, o controle, a transparência e a responsabilização como premissas básicas. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/lei\\_responsabilidade\\_fiscal.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/lei_responsabilidade_fiscal.asp)>. Acesso em: 24 abr. 2008.

Tabela 05: Lavoura permanente de Tiradentes

Produto	Produção (ton)		Área (hec)		Valor (mil R\$)	
	2003	2005	2003	2005	2003	2005
Café (em grãos)	04	02	05	05	10	06
Laranja	36	33	03	03	13	13
Tangerina	315	792	21	36	95	238

Fonte: IBGE (tabela do autor)

Pela Tabela 05, num comparativo entre os anos de 2003 e 2005, nota-se um decréscimo na produção cafeeira, embora a área de plantio continue a mesma, o que também se dá com o cultivo da laranja, mesmo que em menor proporção. Destaca-se o crescimento da produção de tangerina, tanto no volume produzido quanto na área de plantio.

Ainda que a tabela não apresente os números de 2007, em entrevista dada ao autor o ex-secretário de Agricultura de Tiradentes relatou uma expressiva produção de maracujá, embora já se registre certa redução, e que a produção de café voltou ao nível de produção do ano de 2003, sendo revertida, portanto, sua produção. Quanto à fruticultura, existem variações de produção entre as espécies cultivadas por motivo de competição entre as lavouras em função dos preços de mercado, tendo, entretanto, tendência de crescimento da produção. A produção é comercializada principalmente para o Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Central de Abastecimento (CEASA) de Belo Horizonte e também para indústrias de suco de cidades próximas.

As lavouras temporárias são apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 06: Lavoura temporária de Tiradentes

Produto	Produção (ton)		Área (hec)		Valor (mil R\$)	
	2003	2005	2003	2005	2003	2005
Cana-de-açúcar	246	640	15	16	8	23
Feijão grãos	33	50	50	70	26	64

Mandioca	238	243	17	18	131	85
Milho	750	280	250	280	218	333
Tomate	46	0	02	0	23	0

Fonte: IBGE (tabela do autor)

Nessa Tabela 06, nota-se significativo crescimento de cana-de-açúcar e de feijão. O crescimento do cultivo da cana-de-açúcar se deu pelo crescimento da produção de aguardente e para alimentação de bovinos. A produção de mandioca permaneceu estável, mas com ligeira alta, enquanto o milho, embora base de vários pratos locais, tem um decréscimo significativo no período. O mesmo se dá com a produção do tomate que, embora não seja apresentado na tabela, voltou a ser produzido e tem como valor estimado de produção atual 35 toneladas (TRINDADE, 2008).

As duas tabelas analisadas parecem indicar uma concentração da agricultura local na produção de frutas e da cana-de-açúcar, nesse caso alavancada pelo esforço de mobilização e convênios firmados entre Prefeitura e órgãos como a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), ILCT - Centro de Ensino e Pesquisa / Instituto de Laticínios Cândido Tostes de Juiz de Fora/MG, Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) que com assistência técnica e ministrando cursos despertaram o interesse no incremento da produção. Entre outros produtos que foram relatados como sendo produzidos estão o pimentão e o figo, este último para produção local de doces.

Existe uma tendência de crescimento da agricultura de Tiradentes ocasionada por ações de parcerias entre os órgãos oficiais. Entretanto, o crescimento é somente na produção, não gerando, portanto, aumento no número de produtores. Produtores estes caracterizados como familiares e nativos tiradentinos. Esse aumento da produção agrícola está voltado para atender a demanda das empresas locais (hotéis e restaurantes) que, na maioria das vezes, compram os alimentos principalmente do CEASA de Belo Horizonte (TRINDADE, 2008).

A Tabela 7 permite analisar o setor extrativo:

Tabela 07: Extração vegetal/ Silvicultura de Tiradentes

Produto	Produção		Valor (R\$ mil)	
	2003	2005	2003	2005
Carvão vegetal	44 ton	00m <sup>3</sup>	18	00
Lenha	40 m <sup>3</sup>	827m <sup>3</sup>	01	26
Madeira tora	15 m <sup>3</sup>	269m <sup>3</sup>	01	22
Madeira tora (outras finalidades)	15 m <sup>3</sup>	269m <sup>3</sup>	01	22

Fonte: IBGE (tabela do autor)

Curiosamente, conforme Tabela 07, há o abandono da produção de carvão vegetal em razão de questões ambientais e conseqüente fiscalização, o que possivelmente induz o crescimento significativo da produção de lenha. Produção destacada pelo plantio do eucalipto destinado para a construção civil (TRINDADE, 2008).

O setor pecuário apresenta os seguintes números, consolidados na Tabela 8:

Tabela 08: Pecuária de Tiradentes

Criação	Produção (unidades)	
	2003	2005
Suínos	906	905
Eqüinos	173	172
Asininos	04	04
Muare	15	17
Galinha	2944	2948
Galo/ Frango/ Pintos	789	802
Vacas	1.311	1192

Leite vaca	2.183.000 L	1.985.000 L
Ovos galinhas	24.000 (Dúzias)	22.000 (Dúzias)
Mel abelhas	1.310 (KG)	1.336 (KG)

Fonte: IBGE (tabela do autor)

Nesses dados da Tabela 08, o que chama atenção é a manutenção dos números com bastante estabilidade. Porém, tende a crescer o rebanho bovino devido ao incentivo da Prefeitura e ao atendimento técnico do SENAR, ministrando cursos de inseminação artificial. São números do IBGE que não constam na tabela: 136 estabelecimentos agropecuários, destes 14 são áreas de lavoura permanente e 18 são áreas de lavoura temporária. Dentre os estabelecimentos, 11 possuem tratores (13 no total), empregam 201 pessoas com laços de parentesco com os produtores e 57 pessoas sem laços de parentesco com os mesmos. São 93 estabelecimentos que somados possuem 2.408 cabeças de bovinos, 03 estabelecimentos com 12 caprinos e 39 estabelecimentos com 278 suínos e 111 propriedades (estabelecimentos) com 68.945 aves.

Tabela 09: Estrutura Empresarial

Ramo	Unidades	
	2003	2004
Indústria extrativa	08	08
Ind. transformação	59	72
Comércio	146	167
Alojamento /alimentação	134	140
Intermediação financeira	03	03
Imobiliária	16	16
Outros	50	56

Fonte: IBGE (tabela do autor)

Os números da Tabela 09 mostram que de 2003 para 2004 a indústria

extrativista manteve seu número de unidades. Diferentemente a indústria de transformação, no mesmo período, teve um expressivo aumento no número de unidades (22%) ocasionado pelo grande número de indústrias de móveis de madeira de demolição vindas de diversas partes do País, inclusive da Região Sul. Há que se destacar na tabela de estrutura empresarial o aumento de unidades no setor do comércio (14%). No setor de alojamento e alimentação, o número de unidades aumentou (4%). São aumentos expressivos se levado em conta o intervalo de tempo que é de apenas um ano. Também vale lembrar que os números atuais já ultrapassam os da tabela, principalmente no que se refere aos meios de hospedagem e alimentação, conforme listas em anexo (Anexos C e F).

Os números gerais do IBGE acrescentam outras informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), Valor Adicionado (VA) e Estrutura de Participação, segundo setores de atividade econômica de Tiradentes no período 2002 a 2005.

Tabela 10: Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

ESPECIFICAÇÃO	PIB E VA CORRENTE (R\$ milhões)				ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO (%)			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Agropecuária	1.414,43	1.775,96	1.853,83	1.855,69	5,7	6,0	4,1	4,2
Indústria	7.399,98	8.767,50	20.297,36	15.751,63	30,0	29,8	45,1	35,9
Serviços	15.882,04	18.907,73	22.891,73	26.210,14	64,3	64,2	50,8	59,8
Valor adicionado (a preços básicos)	24.696,45	29.451,19	45.042,91	43.817,46	100,0	100,0	100,0	100,0
PIB preços de mercado	26.643,73	32.001,74	50.080,61	49.257,18				
PIB per capita R\$	4.369,26	5.135,89	7.869,36	7.580,36				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fundação João Pinheiro (FJP); Centro de Estatística e Informações (CEI)

Segundo os dados da Tabela 10, enquanto a agricultura teve um crescimento de 31,25% (haja vista o crescimento da tangerina, da cana-de-açúcar e do feijão) o setor industrial, após pico em 2004 com um crescimento de 132% em relação ao ano de 2003, decresceu 22% em 2005, mas ainda apresenta números superiores ao ano de 2003 (79,65%). Essas variações, conforme informação da Fundação João

Pinheiro, se deram devido à evolução da indústria de transformação no gênero de metalurgia. A principal indústria desse segmento no município é a filial da Melt Metais e Ligas, produtora de estanho de alto teor de pureza, com refino e fabricação de soldas e ligas.

No que se refere ao artesanato, a cidade produz em vários segmentos. São artesãos, pintores e escultores espalhados por todos os bairros de Tiradentes geralmente pessoas da comunidade. Encontram-se também produtos, principalmente de cama e mesa, vindos das cidades da região para serem comercializados ali. O artesanato de Tiradentes se sobressai principalmente na confecção de objetos de prata, nos trabalhos em madeira (móveis coloniais, cantoneiras, suportes de bíblias, etc.) e nos objetos de estanho. Seus principais produtos são as esculturas, móveis e objetos em madeira, a cerâmica ou louça de barro, a pintura popular, o crochê, os objetos em prata, bronze e estanho, tapetes.

O setor de serviços, retomando a Tabela 10 (geral do IBGE), mostrou um aumento contínuo de aproximadamente 20% ao ano entre 2003 e 2005. Mais importante que o aumento, é sua constância ano a ano. Deve-se considerar, entretanto, que os números do setor de serviços são os mais imprecisos e, portanto, de difícil análise, tendo em vista a informalidade. Segundo o IBGE, entre 2003 e 2004, por exemplo, haveria um pequeno aumento em termos de alojamento e alimentação e uma estagnação em termos de intermediação financeira e imobiliária, conforme Tabela 6. Segundo a Fundação João Pinheiro, a atividade de serviços predominou na composição do valor adicionado total ao longo da nova série, mas verificou-se avanço significativo da indústria a partir de 2004. Note-se quanto aos móveis, por exemplo, que há a presença de diversas fábricas de móveis de madeiras de demolição ou não (ver anexo D), o que não caracteriza esses produtos como artesanato, mas como produto industrial associado ao Turismo. No setor de serviços, a administração pública teve participação preponderante. O comércio mais representativo é o varejista, mas pouco expressivo na estrutura da atividade, indicando ser a hotelaria e a alimentação os principais representantes do setor.

Quanto à parcela de participação dos setores na economia do Município, apesar dos três setores terem apresentado aumentos entre 2002 e 2005, a taxa

percentual de participação do setor agropecuário apresentou-se menor, visto que os aumentos nos setores da indústria e do comércio foram expressivamente maiores que o agropecuário.

No período de 2002 a 2005 registrado pelos dados do IBGE (ver tabela 05) houve um crescimento no PIB *per capita* de 17,54% de 2002 para 2003 e de 53,22% para o ano seguinte; já em 2005 foi registrada uma queda de 3,67% no mesmo. Curiosamente, os outros setores da economia também registraram aumentos contínuos a cada ano; a exceção foi no setor da indústria para o ano de 2005 que após aumentos de 18,48% em 2003 e 132% em 2004 teve uma queda de 22% em 2005, o que parece indicar uma relação direta na queda do PIB *per capita* de 2005. Porém ainda 73,49% superior ao de 2002, estando este a R\$ 7.580,36.

Uma análise como a aqui realizada para descrever a economia local de Tiradentes não pode desconhecer a política de eventos do Município, pois como afirma ALLEN *et al.* (2007 p.17):

Cada vez mais os governos estão se voltando para o Turismo como uma indústria em crescimento, capaz de acarretar benefícios econômicos e geração de empregos. Os eventos, por sua vez, são vistos como catalisadores para a atração de visitantes, o aumento de gastos médios por turista, bem como de seu período de permanência. Eles são vistos como formadores de imagens, criando um perfil para os destinos, posicionando-os no mercado e fornecendo-lhes uma vantagem competitiva de marketing.

Assim como Tiradentes, muitas cidades apostam no Turismo de eventos como forma de alavancar a economia local, atraindo pessoas e proporcionando a circulação do dinheiro através das vendas de produtos destinados aos turistas. Com o objetivo de aumentar e manter um fluxo turístico durante todo o ano, resolvendo principalmente a questão da sazonalidade, a administração local procurou (além de incentivar os eventos tradicionais como a Semana Santa, a Inconfidência Mineira e o Carnaval) organizar eventos destinados a públicos diferenciados (específicos). Tiradentes promove anualmente eventos dos quais se destacam o Festival Internacional de Cultura e Gastronomia, o Festival de Cinema e o Festival

Internacional de Fotografia, iniciado em outubro de 2004 (ver anexo A). Esses eventos são de grande importância para a economia da cidade e da região, uma vez que atraem turistas não só para Tiradentes, mas também para São João Del Rei, Prados, Barbacena entre outros.

Além dos incentivos Federais, Estaduais e Municipais a cidade procurou se promover através de folhetaria, revistas, televisão e também através de oficinas para treinamento e capacitação da mão-de-obra local. Segundo o IPHAN, o Turismo proporcionou a conservação e restauração do centro histórico da cidade, imóveis que antes estavam degradados e/ou abandonados foram, na maioria deles, conservados e restaurados.

A Tabela 11 mostra a avaliação feita pelos moradores de Tiradentes sobre os eventos realizados anualmente na cidade.

Tabela 11: Avaliação das Festas/Eventos

<b>Evento</b>	<b>Nota (0 a 10)</b>
Mostra de Cinema	9,30
Festival Gastronômico	8,25
Harley-Davidson	8,03
Carnaval	7,96
Semana Santa	7,85
Santíssima Trindade	7,48
Festa do Cavalo Campolina	6,10

Fonte: Pesquisa do autor (2005)

A mostra de cinema foi a que recebeu a maior nota na avaliação dos moradores, talvez pelo motivo de proporcionar-lhes um programa ao qual eles não tinham acesso na cidade, pela inexistência de salas de cinema locais. Pelo oferecimento de cursos e oficinas gratuitos e também pelo lado comercial, por atrair um público de maior poder aquisitivo de diversas partes do País. Assim também acontece com o Festival Internacional de Cultura e Gastronomia, no qual acontecem

demonstrações públicas de preparo de receitas culinárias servidas ao público em plena praça da cidade e também de degustação de bebidas em vários outros locais, entre eles, hotéis, bares e restaurantes.

A Tabela 12 mostra o número de citações em percentual feitas pela população sobre os eventos realizados na cidade.

Tabela 12: Eventos/Festas

<b>Evento</b>	<b>Citação (%)</b>
Carnaval	61,02
Festival Gastronômico	49,15
Encontro motos Harley Davidson	38,42
Mostra Cinema	24,30
Semana Santa	16,95
Santíssima Trindade	6,22

Fonte: Pesquisa do autor (2005)

Nota-se que os eventos aparecem quase que na mesma ordem de avaliação da tabela anterior, com exceção da Mostra de Cinema e do Carnaval que aparecem invertidos em relação à outra tabela. Curiosamente, a parte da religiosidade, muito presente em Tiradentes através das igrejas em estilo barroco, tanto no quesito avaliação como no quesito citação, aparece nos últimos lugares de ambas as tabelas.

A seguir, serão apresentados os Índices de Desenvolvimento Humano de Tiradentes para o período de 1991 e 2000.

Tabela 13: IDH – Índice de Desenvolvimento Humano (escala de 0 a 1)

<b>Município</b>	<b>IDHM, 1991</b>	<b>IDHM, 2000</b>	<b>IDHM- Renda, 1991</b>	<b>IDHM- Renda, 2000</b>
Tiradentes	0,672	0,773	0,588	0,702
Minas Gerais	0,697	0,773	0,652	0,711
<b>Município</b>	<b>IDHM- Longevidade, 1991</b>	<b>IDHM- Longevidade, 2000</b>	<b>IDHM- Educação, 1991</b>	<b>IDHM- Educação, 2000</b>
Tiradentes	0,659	0,772	0,768	0,845
Minas Gerais	0,689	0,759	0,751	0,850

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);  
 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA);  
 Fundação João Pinheiro (FJP);  
 Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES)

Analisando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Tiradentes, nota-se que de 1991 para 2000, enquanto o IDH de Minas Gerais aumentou 10,90%, passando de 0,697 para 0,773, o IDH-M de Tiradentes cresceu 15,03%, passando de 0,672 para também 0,773. O principal responsável pelo seu crescimento foi o significativo aumento do IDH-renda (IDH-R) em 19,38%, passando de 0,588 em 1991 para 0,702 em 2000, fazendo com que Tiradentes saltasse do 266º lugar para o 151º no ranking de IDH's, dentre os 853 municípios mineiros. Ainda segundo a Fundação João Pinheiro, o maior IDH de Minas Gerais é do município de Poços de Caldas (0,841) e o maior do Brasil é do município de São Caetano do Sul/SP (0,919); com esse ritmo de crescimento, Tiradentes alcançaria tais índices em 5,2 e 10,7 anos respectivamente.

De acordo com a Tabela 13 da Fundação João Pinheiro, o Índice de Desenvolvimento Humano - Longevidade passou de 0,659 em 1991 para 0,772 em 2000, crescimento de 17,14%; na educação, índice de 0,768 em 1991 para 0,845 em 2000, crescimento de 10,02%, índice próximo ao de países desenvolvidos. Apesar de ser o maior entre os índices de desenvolvimento humano do Município, segundo a Fundação João Pinheiro, a cidade perdeu posições para outras cidades do Estado, saindo da 99ª posição em 1991 para a 139ª em 2000, sendo o item educação o único índice Municipal que ficou abaixo do Estadual em percentual de crescimento

entre 1991 e 2000: 10,02% do Município contra 13,18% do Estado, mesmo que a Prefeitura local declare aplicações acima do determinado em lei.

Tabela 14: IDH - Municípios Trilha dos Inconfidentes

<b>Município</b>	<b>Esperança de vida ao nascer</b>	<b>Taxa bruta de frequência escolar</b>	<b>Renda per capita</b>	<b>Índice de Educação (IDHM-E)</b>	<b>Índice de PIB (IDHM-R)</b>	<b>Índice de Des. Humano Municipal (IDH-M)</b>	<b>Ranking por UF</b>
Tiradentes	71,310	0,745	261,312	0,845	0,702	0,773	151
Santa Cruz de Minas	71,310	0,736	177,616	0,856	0,637	0,755	250
Carrancas	70,675	0,780	182,702	0,846	0,642	0,750	284
Barroso	69,227	0,728	187,200	0,852	0,646	0,745	325
Antonio Carlos	70,932	0,724	167,888	0,805	0,628	0,733	405
Coronel Xavier Chaves	69,140	0,723	149,752	0,847	0,609	0,730	420
Prados	71,075	0,631	149,410	0,810	0,608	0,729	428
São Tiago	68,898	0,699	163,475	0,825	0,623	0,727	436

Fonte: ONU (tabela do autor)

Comparando os Municípios que compõem o circuito Trilha dos Inconfidentes (tabela 14), Tiradentes apresenta o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), aparecendo em 151º lugar entre os municípios mineiros. Possui o maior índice de esperança de vida ao nascer; a maior renda per capita, maior índice de PIB (IDHM-R), a segunda melhor taxa de frequência escolar e o quarto melhor índice de Educação (IDHM-E).

Tabela 15: IDH - Cidades Históricas MG

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa bruta de freqüência escolar	Renda per capita	Índice de Educação (IDHM-E)	Índice de PIB (IDHM-R)	Índice de Des. Humano Municipal (IDH-M)	Ranking por UF
São João Del Rei	74,577	0,850	277,291	0,910	0,712	0,816	16
Ouro Preto	70,261	0,891	253,747	0,911	0,697	0,788	83
<b>Tiradentes</b>	71,310	0,745	261,312	0,845	0,702	0,773	151
Sabará	70,688	0,823	214,339	0,888	0,669	0,773	154
Mariana	70,428	0,874	215,375	0,890	0,670	0,772	159
Diamantina	68,698	0,822	213,021	0,848	0,668	0,748	298

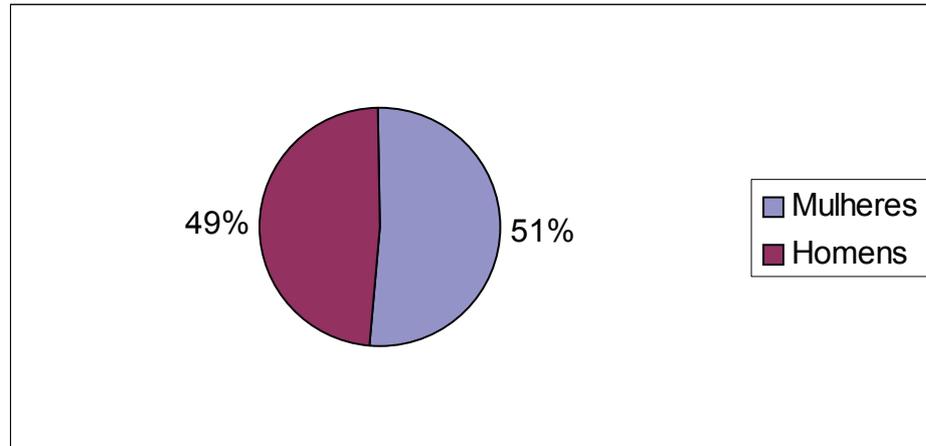
Fonte: ONU (tabela do autor)

Quando a comparação é feita entre as principais cidades históricas de Minas (tabela 12 ou 15?), Tiradentes aparece em terceiro lugar, ficando atrás de São João Del Rei e Ouro Preto no quesito IDHM. Tem a segunda renda per capita, segunda esperança de vida ao nascer, porém tem a pior taxa de freqüência escolar e o pior IDHM-Educação (0,845), apesar de apresentar índice de países desenvolvidos.

### 3.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MORADORES

Foram aplicados 404 questionários entre a comunidade de Tiradentes, distribuídos por vários bairros e centro da cidade. A amostra apresenta-se bem dividida quanto ao número de homens (49%) e mulheres (51%), cuja atividade profissional divide-se basicamente entre a indústria e os serviços, aparecendo somente cinco entrevistados ligados ao setor primário. Os aposentados, em sua maioria, freqüentaram o ensino fundamental incompleto e fundamental completo; os empresários e estudantes em sua maioria têm ensino médio e superior.

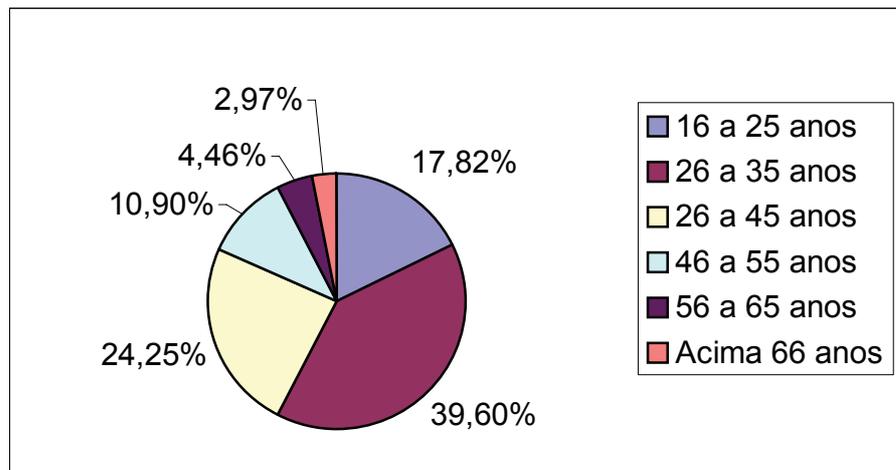
Gráfico 1: Gênero Moradores



Fonte: Pesquisa do autor

A amostra apresenta um público relativamente jovem do qual 57,42% tem até 35 anos; as pessoas acima de 55 anos não chegam a 10% da amostra.

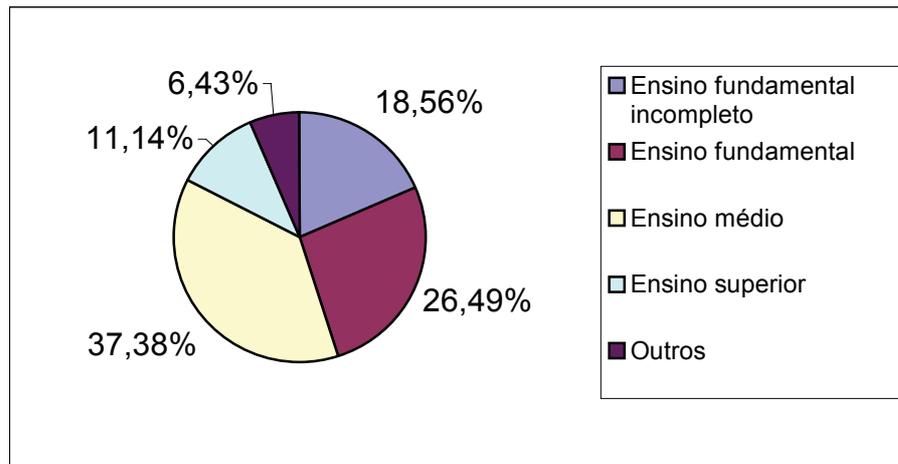
Gráfico 2: Idade



Fonte: Pesquisa do autor

Quando questionados sobre sua escolaridade, 56% dos aposentados disseram possuir ensino fundamental incompleto e 7% disseram possuir ensino fundamental completo. A maioria do ensino médio e superior é composta por empresários (41% e 58% respectivamente) e estudantes (62% e 22% respectivamente).

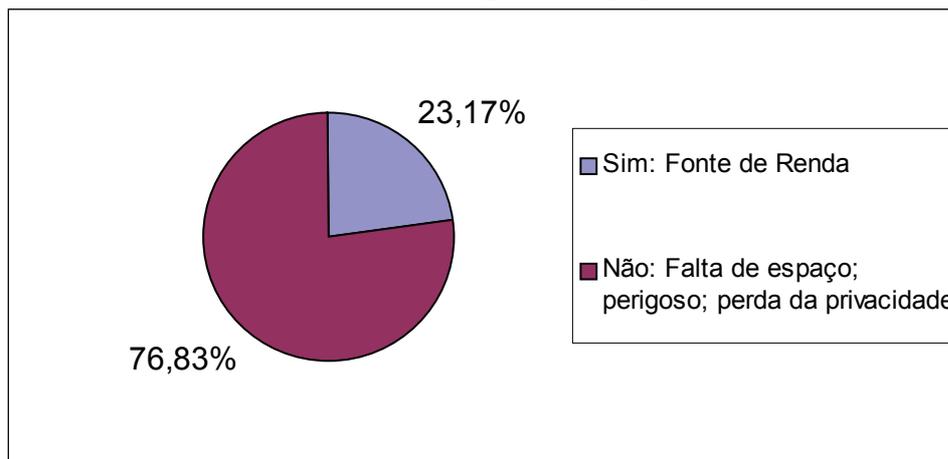
Gráfico 3: Escolaridade



Fonte: Pesquisa do autor

Uma prática muito comum na cidade é o aluguel de casa ou quartos por parte dos moradores, no período de realização de eventos, principalmente no Carnaval. Quase a totalidade das pessoas que alugam casa ou quartos para os turistas, o faz para aumento do orçamento familiar. Os que não alugam alegaram falta de espaço, medo ou perda de privacidade, conforme gráficos. O Gráfico 4 mostra o percentual dos moradores que declararam alugar seu espaço para turistas em 2005.

Gráfico 04: Aluguel de espaço



Fonte: Pesquisa do autor (2005)

A pesquisa realizada em 2005 apontou que 23,17% dos moradores pesquisados disseram alugar casas ou quartos para os turistas como forma de complemento da renda familiar, principalmente no período do Carnaval. Geralmente

essas pessoas deixam suas casas e se mudam para a casa de familiares na periferia da cidade ou em cidades próximas a Tiradentes. Entre os que disseram não alugar o espaço aos turistas, não o fazem por falta de espaço, medo de colocarem estranhos dentro de casa ou por não quererem perder a privacidade de suas casas.

Porém, a nova pesquisa realizada em 2007 revelou um decréscimo nessa prática: 14,85% declararam alugar espaço aos turistas. Talvez seja resultado da implantação da Lei Nº. 1.962 de 2005 que dispõe sobre os festejos carnavalescos no município de Tiradentes, com o propósito de disciplinar e garantir a conservação e a qualidade de vida da comunidade local e também a qualidade do Carnaval da cidade. A lei dispõe sobre os limites permitidos na cidade bem como sonorização e tráfego de veículos e também a comercialização de alimentos e bebidas no centro da cidade no período de Carnaval. O resultado dessa Lei, assim como outras medidas no sentido de ordenar e controlar o fluxo de turistas durante o Carnaval, foi uma diminuição da carga turística no mesmo período. Casas que antes eram anunciadas para aluguel na própria Secretaria de Turismo da cidade, não mais são anunciadas no local. Conforme o ex-funcionário da Secretaria de Turismo do Município, Cid Barbosa, Tiradentes chegava a receber 50.000 turistas nos cinco dias do feriado de Carnaval, porém a capacidade de carga estimada era de apenas 4.000 pessoas por a noite de festa. A Lei Nº. 1.962 veio para tentar resolver tal problema.

Ao serem questionados sobre sua aceitação quanto à vinda de turistas para Tiradentes, 100% dos moradores disseram gostar que os turistas visitassem a cidade. Indicando, assim, a aceitação dos turistas pela comunidade de Tiradentes. Na pesquisa de Carvalho (2007), feita com 30 empresários lojistas de Tiradentes, quando indagados sobre como avaliam a disposição da população para receber o turista 16,67% responderam que é ótima, 56,67% disseram que é boa e 26,67% que é regular ou ruim.

### 3.2.1 Emprego dos Moradores

A seguir, é apresentado o número de pessoas economicamente ou não ativas, ocupadas ou não, acima de 10 anos, de acordo com o gênero, no Município de Tiradentes. Os números são do IBGE, senso demográfico de 2000.

Tabela 16: Número de pessoas empregadas

Regiões Metropolitanas e Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade											
	Condição de atividade na semana de referência e sexo											
	Economicamente ativas									Não economicamente ativas		
	Total			Ocupadas			Desocupadas			Total	Homens	Mulheres
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres			
Minas Gerais..	8.335.782	5.060.779	3.275.004	7.153.508	4.485.227	2.668.281	1.182.274	575.552	606.723	6.270.509	2.118.914	4.151.594
Tiradentes.....	2.882	1.749	1.133	2.663	1.637	1.026	219	112	107	1.843	578	1.265

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Das pessoas economicamente ativas, do Estado de Minas Gerais, 60,71% são representadas por homens e 39,29% por mulheres. No Município de Tiradentes isso representa 60,68% e 39,32% respectivamente o que demonstra um número bem próximo entre Estado e Município. No nível estadual, dos homens economicamente ativos, 88,62% estão ocupados e 11,33% desocupados, já as mulheres representam 81,47 e 18,53% respectivamente. Na esfera do Município de Tiradentes, dos homens economicamente ativos, 93,69% estão ocupados e 6,31% desocupados, já as mulheres representam 90,55% e 9,45% respectivamente.

Verificamos que o índice de pessoas economicamente ativas e ocupadas de Tiradentes é maior se comparado ao percentual do Estado de Minas Gerais, principalmente se comparado ao gênero feminino.

Tabela 17: Trabalhadores assalariados

Ramo	Unidades		Assalariados	
	2003	2004	2003	2004
Indústria extrativa	08	08	02	03

Ind. transformação	59	72	182	250
Comércio	146	167	146	221
Alojamento /alimentação	134	140	397	434
Intermediação financeira	03	03	08	08
Imobiliária	16	16	01	05
Outros	50	56	39	44

Fonte: Pesquisa do autor

Os números da Tabela 17 mostram que de 2003 para 2004, a indústria extrativista manteve seu número de unidades, o pessoal assalariado teve um aumento de um funcionário. Diferentemente, a indústria de transformação, no mesmo período, teve um expressivo aumento no número de unidades (22%) e pessoal assalariado (37%). Há que se destacar na tabela de estrutura empresarial o aumento de unidades no setor do comércio (14%) e pessoal assalariado (51%). No setor de alojamento e alimentação, o número de unidades aumentou (4%) e o pessoal assalariado (9%).

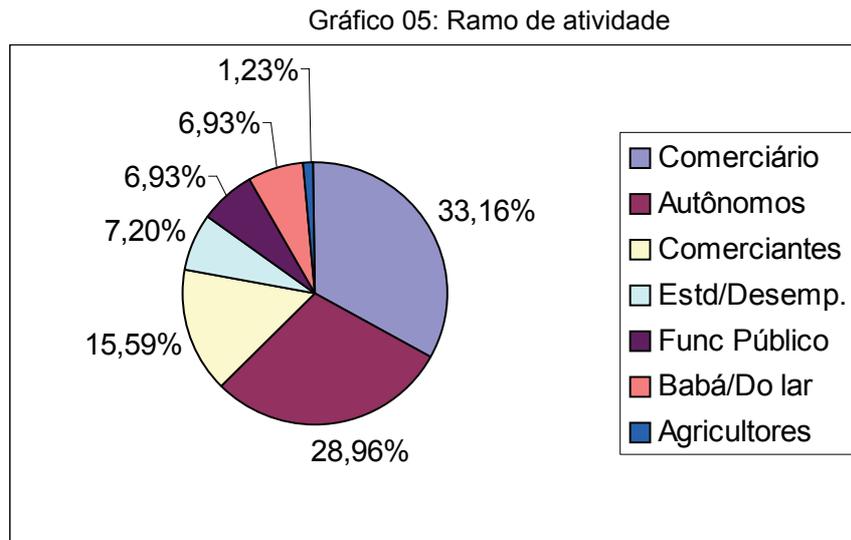
A Tabela 18, caracterizada por ramo de atividade, classifica os moradores por tipo de ocupação.

Tabela 18: Ramo de atividade

<b>Ocupação</b>	<b>Nº. Citações</b>	<b>Amostra %</b>
Comerciário	134	33,16
Autônomo	117	28,96
Comerciante	63	15,59
Estudante/Desempregado	29	7,20
Funcionário Público	28	6,93
Babá/Doméstica	28	6,93
Agricultor	05	1,23
<b>TOTAL</b>	<b>404</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa do autor

Como na tabela anterior, o destaque aqui é para o ramo do comércio que ficou com a maior parte dos entrevistados. Se somados os comerciantes e comerciários da amostra teremos 48,75% desta. Destacam-se também os autônomos pelo número da amostra (28,96%) indicando um alto índice de informalidade na economia local.



Fonte: Pesquisa do autor

A Tabela 19 é caracterizada por ramo de atividade, registro em carteira de trabalho e outras fontes de renda.

Tabela 19: Registro-renda Moradores

<b>Ocupação</b>	<b>Carteira Assinada</b>		<b>Outra renda</b>	
	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Comerciante	01	62	24	39
Funcionário Público	28	00	07	21
Estudante/ Desemp/ Aposentado	00	29	10	19
Autônomo	14	103	31	86
Agricultor	00	05	02	03
Comerciário	97	37	22	112
Babá / Doméstica	16	12	04	24
<b>TOTAL</b>	<b>156</b>	<b>248</b>	<b>100</b>	<b>304</b>

FONTE: Pesquisa do autor

Apenas um comerciante entrevistado (1,58%) disse ter registro em carteira de trabalho e 38,09% disseram ter uma fonte de renda; entre os funcionários públicos, todos disseram ter registro e 25% ter outra fonte de renda. Entre os autônomos, apenas 11,96% declarou ter registro e 26,50% ter outra fonte de renda. Nenhum dos cinco agricultores disse ter registro em carteira e dois dos cinco entrevistados têm outra fonte de renda. Entre os comerciários, 72,38% têm registro e 16,41% declarou ter mais de uma fonte de renda. Entre as babás e domésticas apenas 57,14% declararam ter registro em carteira e 14,28% ter outra fonte de renda.

A Tabela 20 mostra o número de empresas por setor da economia com o número total de pessoal ocupado e de pessoal assalariado.

Tabela 20: Estrutura Empresarial - Ocupação

<b>Ocupação</b>	<b>Unidades</b>	<b>Pess. Ocup. Total</b>	<b>Pess. assalariado</b>
Ind. Extrativas	08	11	03
Ind. Transformação	72	353	250
Construção	02	-	-
Comércio	167	460	221
Alojamento/Alimentação	140	632	434
Intermediação	03	09	08
Financeira			
Imobiliárias	16	26	05
Outros serviços	56	97	44

FONTE: IBGE (tabela do autor)

De acordo com o IBGE existem oito indústrias extrativas em Tiradentes que empregam 11 trabalhadores dos quais, três possuem registro em carteira (assalariado). Já o número de indústrias de transformação são 72 que empregam 353 trabalhadores tendo 70,82% com registro em carteira. O comércio responde por 167 empresas com 460 trabalhadores e destes, 221 (48,04%) são assalariados. O setor de alojamento e alimentação possui 140 estabelecimentos, conta com 632 trabalhadores, sendo 434 (68,67%) assalariados. No ramo imobiliário, são 26

trabalhadores no setor e somente cinco (19,23%) possuem registro em carteira. Os outros serviços que possuem 97 pessoas empregadas contam com apenas 44 trabalhadores (45,36%) assalariados.

### 3.2.2 Renda dos Moradores

Conforme Tabela 10 houve uma significativa melhora no índice do IDHM-Renda de Tiradentes passando de 0,588 em 1991 para 0,702 em 2000, aumento de 19,38%. Sendo o principal responsável pelo crescimento do IDHM, fazendo com que Tiradentes ganhasse posições na classificação geral dos IDH's do Estado. A seguir serão feitos comparativos entre os salários apontados pelo IBGE e os declarados pelos moradores entrevistados em Tiradentes de acordo com o setor de ocupação destes.

A Tabela 21 apresenta o número de empresas por setor da economia com a evolução do número de pessoal ocupado assalariado com os respectivos salários de acordo com o IBGE. Tendo como referência os anos de 2003 e 2004.

Tabela 21: Estrutura Empresarial - Salários

Ramo	Unidades		Assalariados		Salários (mil R\$)	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004
Indústria extrativa	08	08	02	03	07	06
Ind. transformação	59	72	182	250	1.095	1.574
Comércio	146	167	146	221	494	800
Alojamento /alimentação	134	140	397	434	1.363	1.814
Intermediação financeira	03	03	08	08	202	212
Imobiliária	16	16	01	05	16	08
Outros	50	56	39	44	213	239

Fonte: IBGE (tabela do autor)

Os números da Tabela 21 mostram que de 2003 para 2004 a indústria extrativista manteve seu número de unidades, o pessoal assalariado teve um aumento de um funcionário, porém, os salários tiveram uma pequena redução. Diferentemente, a indústria de transformação, no mesmo período, teve um expressivo aumento no número de unidades (22%), pessoal assalariado (37%) e nos salários (43%). Há que se destacar na tabela de estrutura empresarial, o aumento de unidades no setor do comércio (14%), pessoal assalariado (51%) e salários (62%). No setor de alojamento e alimentação, o número de unidades aumentou (4%), pessoal assalariado (9%) e os salários (33%).

A seguir são apresentados o número e percentual de moradores de Tiradentes por faixa salarial de rendimentos de acordo com o IBGE.

Tabela 22: Renda (IBGE, 2001)

<i><b>Renda</b></i>	<i><b>Pessoas residentes com 10 anos ou mais de idade</b></i>	<i><b>Percentual (%)</b></i>
Até 01 salário mínimo	1.340	28,36
De 01 a 02 sal. mínimo	871	18,43
De 02 a 03 sal. mínimo	312	6,60
De 03 a 05 sal. mínimo	274	5,80
De 05 a 10 sal. mínimo	278	5,88
De 10 a 20 sal. mínimo	167	3,53
Acima 20 sal. mínimo	49	1,03
Sem rendimentos	1.434	30,37
<b>TOTAL</b>	<b>4.725</b>	<b>100,00</b>

FONTE: IBGE (tabela do autor)

De acordo com a Tabela 22, das pessoas residentes com 10 anos ou mais de idade, 46,79% recebe até dois salários mínimos de rendimento. Entre os que recebem mais estão: 5,88% de cinco a 10 salários, 3,53% recebem entre 10 e 20 salários e apenas 1,03% recebem mais de 20 salários mínimos como rendimentos. Entre os sem rendimentos estão 30,37% da população.

Tabela 23: Salário dos Moradores

<b>Salário</b>	<b>Nº. Citações</b>	<b>Percentual (%)</b>
Menos de 01 salário	19	4,70
01 salário	110	27,23
Até 02 salários	106	26,24
Até 03 salários	42	10,40
Até 04 salários	16	3,96
Até 05 salários	13	3,22
Até 06 salários	04	0,99
Até 07 salários	08	1,98
Até 08 salários	06	1,48
Até 09 salários	00	0,00
Até 10 salários	17	4,21
Até 15 salários	03	0,74
Não informado	60	14,85
<b>TOTAL</b>	<b>404</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa do autor

Já na aplicação dos questionários da pesquisa, conforme Tabela 23, obtiveram-se os seguintes números: 58,17% recebem até dois salários mínimos de rendimento. Dentre os que recebem mais, 8,66% recebem entre cinco e dez salários mínimos e 0,74% declararam receber entre 10 e 15 salários mínimos.

Comparando as duas fontes, percebe-se um valor aproximado entre os assalariados que possuem até um salário mínimo de rendimento (28,36% IBGE e 31,93% Questionários). Entre os que recebem entre um e dois salários mínimos, segundo o IBGE é de 18,43%, já a pesquisa apontou 26,24%. Apesar da pequena variação, vale lembrar que os dados do IBGE são referentes ao ano de 2001, enquanto os dados dos questionários da pesquisa são de 2007; também os dados do IBGE são da população total e a pesquisa tem como dados uma amostra.

A seguir serão apresentados os valores obtidos como média dos salários em Tiradentes de acordo com o ramo de atividade

Tabela 24: Ramo de atividade

<b>Ocupação</b>	<b>Nº. Citações</b>	<b>% Amostra</b>	<b>Média salarial</b>
Comerciário	134	33,16	1,52
Autônomo	117	28,96	2,12
Comerciante	63	15,59	5,13
Estudante/Desempregado	29	7,20	2,52
Funcionário Público	28	6,93	3,11
Babá/Doméstica	28	6,93	1,03
Agricultor	05	1,23	1,62
<b>TOTAL</b>	<b>404</b>	<b>100,00</b>	<b>2,43</b>

Fonte: Pesquisa do autor

Os números apresentados pela Tabela 24 revelam os baixos salários recebidos pelos trabalhadores; a média geral ficou em 2,43 salários mínimos, especialmente no setor de comércio no qual a média dos comerciários ficou em 1,52 salários mínimos. Já os comerciantes, incluindo aí basicamente os empresários (donos das lojas, restaurantes, hotéis e pousadas), ficaram com a maior média salarial (5,13 salários mínimos).

### **3.3 CRUZAMENTO DOS DADOS**

A análise dos balanços da Prefeitura de Tiradentes permitiu verificar que quanto às receitas do Município, apesar do valor nominal das receitas relativas ao Fundo de Participação dos Municípios apresentar números maiores a cada ano, em termos percentuais de participação no valor total das receitas municipais, esse tipo de receita teve valor decrescente ano após ano de 2003 a 2006, o que demonstra que o Município depende cada vez menos do Fundo de Participação dos Municípios como fonte de receita, tendo sua economia crescente e menos dependente do Governo Federal. Outra observação a fazer é quanto aos convênios que, apesar de serem imprevisíveis e de valores inconstantes, apresentaram uma receita considerável em 2006, tendo um significativo percentual na composição da receita do Município para o referido ano.

Quanto aos setores da economia (agropecuária, indústria e serviços) se por um lado o setor agrícola e pecuário teve aumento da produção e tende a crescer, devido a esforços para a melhoria e crescimento do mesmo, através de convênios e assistência técnica, também a indústria teve crescimento, devido a investimentos no setor de transformação (aumento no número de indústrias de móveis, artesanato e metalurgia), assim como o setor de serviços cresceu devido ao número de lojas, restaurantes e meios de hospedagem que continuam se instalando em Tiradentes.

Tabela 25: Crescimento por Setor Econômico

SETOR	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
	CRESCIMENTO (%)	CRESCIMENTO (%)	CRESCIMENTO (%)
2003	25,56	18,48	19,05
2004	4,38	131,50	21,07
2005	0,10	- 22,39	14,49
<b>TOTAL</b>	<b>30,04</b>	<b>127,59</b>	<b>54,61</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);  
Fundação João Pinheiro (FJP); Centro de Estatística e Informações (CEI).  
(tabela do autor)

A Tabela 25 apresenta o crescimento dos setores da economia de Tiradentes entre os anos de 2002 e 2005. Quanto à agricultura, apresentou aumento de 30,04% de 2002 a 2005, entretanto apresentou redução no percentual de crescimento a cada ano. Em relação ao percentual de participação na economia do Município, oscilou a cada ano entre pequena queda e pequeno aumento (4,2% em 2005). Quanto à indústria, apresentou aumento de 127,59% de 2002 a 2005, também oscilou tanto a taxa de crescimento anual quanto de participação na economia (35,9% em 2005) conforme Tabela 7. O setor de serviços apresentou aumento de 54,61% entre 2002 e 2005, as taxas de crescimento anual oscilaram entre 19,05%, 21,07% e 14,49% (este último em 2005). Sua participação na economia apresentou-se na casa dos 60%.

A seguir, serão feitas observações a partir do cruzamento das informações a respeito das categorias de análise: emprego e renda.

Tabela 26: Crescimento assalariado por ramo de atividade

Ramo	Assalariados		Crescimento Assalariados (%)
	2003	2004	
Indústria extrativa	02	03	50,00
Ind. transformação	182	250	37,36
Comércio	146	221	51,37
Alojamento /alimentação	397	434	9,32
Intermediação financeira	08	08	0,00
Imobiliária	01	05	400,00
Outros	39	44	12,82

Fonte: IBGE (tabela do autor)

A Tabela 26 mostra o crescimento do pessoal assalariado por ramo de atividade em Tiradentes. Com exceção do setor imobiliário, que teve seu quadro de pessoal assalariado acrescido de um para cinco trabalhadores, tendo, portanto, um percentual de crescimento de 400%, o setor do comércio, que passou de 146 trabalhadores em 2003 para 221 trabalhadores em 2004, teve o maior crescimento percentual no quadro de assalariados do Município, tendo crescido 51,37%.

De acordo com os números do IBGE, conforme Tabela 27 e conforme os questionários aplicados na comunidade de Tiradentes (Tabela 23), são as seguintes as médias dos salários dos moradores

Tabela 27: Média salarial - IBGE

Ramo	Média Salarial	
	2003	2004
Indústria extrativa	1,12	0,59
Ind. transformação	1,92	1,86
Comércio	1,08	1,07
Alojamento /alimentação	1,10	1,23
Intermediação financeira	8,00	7,84
Imobiliária	5,12	0,47
Outros	1,75	1,60

Fonte: IBGE (tabela do autor)

O valor da média salarial de 2003 foi calculado pelo valor do salário mínimo vigente que era de R\$ 240,00. O mesmo acontece com o valor da média para o ano de 2004, com o valor do salário mínimo vigente em R\$ 260,00. Apesar da Tabela 27 mostrar aumentos nominais dos salários entre os ramos de atividades, a Tabela 34, ao contrário, mostra uma diminuição dos mesmos em relação ao salário mínimo vigente. Isso se deu em função da variação do valor do salário mínimo vigente de 2003 para 2004. A exceção foi o ramo de alojamento e alimentação que, apesar de ser o que apresentou o menor crescimento de assalariados de 2003 para 2004 (Tabela 34), foi o único que apresentou aumento na média salarial.

Tabela 28: Média salarial - Entrevistas

<b>Ocupação</b>	<b>Média salarial 2007</b>
Comerciante	5,13
Funcionário Público	3,11
Estudante/Desempregado/Aposentado	2,52
Autônomo	2,12
Agricultor	1,62
Comerciário	1,52
<b>Babá/Doméstica</b>	1,03

Fonte: Pesquisa do autor

A média salarial para o ano de 2007 foi obtida nas entrevistas e o salário de referência é de R\$ 380,00. Num comparativo entre os salários apresentados pelo IBGE nos anos de 2003 e 2004 e pelos apresentados nas entrevistas com os moradores em 2007, verifica-se um aumento na média salarial. Enquanto o IBGE classificou os salários do setor de alojamento e alimentação, que teve como média salarial de 1,10 SM (salário mínimo) em 2003 e 1,23 SM em 2004, separadamente do restante do comércio, que teve como médias salariais 1,08 SM em 2003 e 1,07 SM em 2004, as entrevistas da pesquisa classificaram como o mesmo ramo de atividade (comerciário), com a média salarial em 1,52 SM.

Tabela 29: Variações 2003 para 2004: Unidades; Assalariados; Média salarial

<b>Ramo Atividade</b>	<b>Variação Nº.</b>	<b>Variação Nº.</b>	<b>Média Salarial</b>	
	<b>Unidades (%)</b>	<b>Assalariados (%)</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Ind. extrativas	0,00	50,00	1,12	0,59
Ind. transformação	22,03	37,36	1,92	1,86
Comércio	14,38	51,37	1,08	1,07
Alojam/Alimentação	4,47	9,32	1,10	1,23
Intermed/Financeira	0,00	0,00	8,00	7,84
Imobiliárias	0,00	400,00	5,12	0,47
<b>Outros serviços</b>	12,00	12,82	1,75	1,60

FONTE: IBGE (tabela do autor)

Os salários do setor de indústrias extrativas, além de terem seus valores nominais reduzidos, tiveram o acréscimo de um trabalhador assalariado, com isso a média salarial passou de 1,12 SM para 0,59 SM. A atividade extrativa não é relevante no município de Tiradentes. De acordo com os dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e da Secretaria da Fazenda, há apenas uma pequena extração de cascalho e areia com representação inexpressiva na economia formal do município. Quanto à indústria de transformação, houve uma variação de 22,03% no número de indústrias, 37,36% no número de trabalhadores assalariados e queda na média salarial de 1,92 SM para 1,86 SM. O setor do comércio obteve um acréscimo de 14,38% no número de unidades, 51,37% de aumento no número de assalariados e queda de 0,01% na média salarial. Já o setor de alojamentos e alimentação, aqui classificado pelo IBGE separadamente do setor de comércio, foi o único setor com aumento de média salarial entre 2003 e 2004 no relatório do IBGE, passando de 1,10 SM para 1,23 SM.

A presente pesquisa apresentou média maior no setor de alojamento e alimentação que a do IBGE de 2004 (1,23 SM) e teve como média o valor de 1,73 SM. O setor de intermediação financeira teve como variação apenas uma pequena redução na média salarial de 2003 para 2004, passando de 8,00 para 7,84 SM de média salarial. O setor imobiliário apresentou a maior variação tanto no número de

assalariados quanto na média salarial, tendo variado em 400% no número de assalariados e tendo como média a variação de 5,12 SM para apenas 0,47 SM. Porém pouco expressivo para a economia local em virtude do reduzido número de estabelecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística quando planejada de forma responsável, estratégica e com a participação da comunidade local pode proporcionar benefícios e desenvolvimento a uma região, sendo uma atividade geradora de divisas e distribuidora de renda. Movimenta diversos setores da economia, cria oportunidades de emprego, melhora a qualidade de vida da população local, promove o intercâmbio cultural e estimula a preservação e conservação do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e natural, além das manifestações da cultura imaterial. Esta pesquisa teve por objetivo investigar a economia do Turismo, especificamente o comportamento do emprego e renda gerados a partir (ou em função) da atividade turística em Tiradentes/MG.

A pesquisa buscou também responder se o Turismo contribui para o aumento de emprego e renda em Tiradentes e de que forma isso acontece, uma vez que pesquisas anteriores identificaram que a população percebe essa atividade como a principal atividade econômica do município. Partiu-se do pressuposto de que o Turismo realizado em Tiradentes é um agente de desenvolvimento social para a comunidade. Nestes termos, o estudo teve por objetivos identificar as principais atividades econômicas do local e o peso econômico das mesmas para o desenvolvimento local. O que poderia ser demonstrado com dados estatísticos e econômicos.

Uma das possibilidades do estudo era verificar se, na verdade, outros segmentos econômicos, apesar de não serem tão expostos quanto o Turismo, não teriam peso considerável na economia de Tiradentes, o que acabou não se confirmando pelos números da pesquisa. Ao contrário, ficou demonstrado que, realmente, Tiradentes depende economicamente da atividade turística e faz dessa atividade a principal atividade local. Tiradentes se coloca no mercado pelo Turismo, que traz para a economia local efeitos que podem ser classificados como diretos e indiretos. A venda do artesanato está muito presente e constitui uma forma comercial muito forte na cidade, momento em que o turista entra realmente em

contato com os moradores, constituindo também uma relação marcada pela troca comercial e cultural.

Quanto à economia do município, o setor de agricultura, que se constitui de poucos produtores mesmo apresentando aumento de produção em algumas culturas, não apresentou aumento no número de produtores nos últimos anos (TRINDADE, 2008). Ao contrário, apresentou decréscimo de participação no PIB entre 2002 e 2005 (5,7% em 2002 e 4,2% de participação em 2005). A indústria, apesar de apresentar um grande aumento, representou 35,9% de participação. Já o setor de serviços manteve-se na casa dos 60% de participação na formação do PIB de Tiradentes. Destaca-se o comércio de alimentação e hospedagem que foi o único setor que apresentou aumento na média salarial de 2003 para 2004 no relatório do IBGE (1,07% para 1,23 SM). Como o setor de serviços e parte do setor industrial estão diretamente relacionados com o Turismo desenvolvido no município, é perceptível a necessidade de manutenção dessas atividades. O PIB *per capita* cresceu 73,49% entre 2002 e 2005, estando este a R\$ 7.580,36.

De acordo com a pesquisa: 58,17% recebem até dois salários mínimos de rendimento, 8,66% recebem entre cinco e dez salários mínimos e 0,74% declararam receber entre 10 e 15 salários mínimos. A distribuição de emprego e renda em Tiradentes demonstrou que os principais beneficiários do Turismo local são aqueles do ramo de alimentação e hospedagem, principalmente este último, uma vez que, conforme a Fundação João Pinheiro, “o comércio mais representativo é o varejista, mas pouco expressivo na estrutura da atividade”. O que leva a crer que a representatividade ficaria então com o setor de alojamento e alimentação que, apesar de apresentar média salarial baixa (1,73 SM), esta se mostrou superior a do comércio em geral (1,23 SM).

Constatou-se que dos trabalhadores entrevistados do município, 61,38% não possuem registro em carteira, destes, 98,41% dos comerciantes, 88,03% dos autônomos, todos os cinco agricultores e 27,61% dos comerciários. Esses altos índices de informalidade demonstram que a comunidade não é realmente levada em conta quando se tratam de ações concretas e que poderiam trazer efeitos diretos beneficiando aquela comunidade (além de renda, benefícios trabalhistas). Em

entrevistas informais com pessoas ligadas à administração municipal e pessoas conhecedoras da atividade econômica em Tiradentes, foi relatado ao autor o fato de parte do comércio local se constituir de empresas sem registro na junta comercial e isso explicaria o desinteresse pela reativação da associação comercial do Município. Fatores (favores) políticos também explicariam situações irregulares quanto a registros de empresas e recolhimento de impostos e tributos no Município.

De acordo com os números dos relatórios do IBGE, Fundação João Pinheiro, entrevistas com pessoas ligadas à administração municipal e discurso da comunidade de Tiradentes, o Turismo é a principal fonte econômica local, economia esta vista no comércio e serviços voltados ao Turismo. O empenho da administração pública municipal em promover o Turismo na região pode ser observado com muito mais vigor do que em outros setores da economia (indústria e agropecuária). Basta para constatar isso retomar o quadro de participação do PIB dos setores na economia de Tiradentes, o calendário anual de eventos e a folhetaria disponibilizada na Secretaria de Turismo.

Segundo um atendente da associação dos artesãos de Tiradentes, a resistência dos profissionais em se filiarem à associação se deve ao valor cobrado pela associação para a filiação que em 2005 era de R\$ 15,00. Porém existem várias versões sobre os reais motivos tanto do desinteresse dos artesãos em filiação quanto da inexistência da associação comercial.

O fato é que todas as pesquisas aqui apresentadas (DIAS, 2003; BOLSON, 2006; SILVEIRA, 2006; SOARES, 2006; VIEIRA FILHO, 2006; CARVALHO, 2007) indicam o Turismo como a principal fonte econômica do município de Tiradentes, gerando emprego e renda à população local. Além disso a atividade econômica vem se desenvolvendo quase que de forma natural e sem políticas de planejamento adequado, de acordo com os envolvidos no processo (poder público, setor empresarial e moradores locais).

A partir dos resultados aqui apresentados, através do estudo descritivo sobre as principais atividades econômicas de Tiradentes, buscou-se responder o objetivo principal da pesquisa; a percepção da comunidade de Tiradentes de que o Turismo é

a principal fonte de renda do município se comprovou. Para isso foram identificadas as principais atividades econômicas da cidade e as interfaces entre o Turismo e as outras áreas, verificando a representatividade do Turismo na economia local, no aspecto geração de emprego e renda. Os dados foram coletados, analisados e cruzados entre si para obtenção de informações que comprovassem ou contrariassem tais percepções. É impossível pensar que uma cidade com população de pouco mais de 6000 habitantes e que dispõe de mais de uma centena de meios de hospedagens e algumas dezenas de restaurantes não tenha o Turismo como sua principal atividade econômica. A pesquisa indica que realmente Tiradentes depende economicamente (e quase que exclusivamente) da atividade turística e que são fundamentadas as percepções da comunidade local.

## REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo. Conceituação e organização**; tradução: Graciela Rabuske Hendges. v. 1 Bauru: EDUSC, 2002.

ALLEN, Johnny *et al.* **Organização e Gestão de Eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. 5. ed. Campinas: Papius, 2004.

\_\_\_\_\_. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 14. ed. Campinas: Papius, 2005.

BARBOSA, Cid. Secretário de Cultura de Tiradentes. **Entrevista** concedida ao autor em julho de 2005.

BAPTISTA, Mário. **Turismo: competitividade sustentável**. Lisboa: Verbo, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BOLSON, Janaína Gontijo; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL UCS, IV, 2006. Caxias do Sul, 2006. **Os Impactos do Turismo em Tiradentes: uma Análise da Percepção do Setor Público Local**. 2006

BOULLÓN, Roberto C. **Los Municipios turísticos**. México: Trillas, 1990.

CARVALHO, Paulo Roberto de *et al.* Seminário da Associação Brasileira de

Pesquisa e pós-graduação em Turismo UAM, IV, 2007, São Paulo. **A percepção dos empresários sobre os impactos sócio-ambientais do Turismo em Tiradentes-MG.** 2007.

COHEN, E. "**Authenticity and commodization in tourism**". Annals of Tourism Research, vol. 15, 1988.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa.** Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

CUNHA, Licínio. **Economia e Política do Turismo.** Lisboa: McGraw-Hill, 1997.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo.** 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo.** São Paulo: Atlas, 2003.

FONSECA, Ernane. Funcionário da Prefeitura Municipal de Tiradentes, atual Responsável pela Secretaria do Turismo. **Entrevista** concedida ao autor em 15 de abril de 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FREITAG, Bárbara. **Urbanidades – Revista eletrônica do PIP Itinerâncias Urbanas.** A revitalização dos centros históricos das cidades brasileiras. Brasília, 20 fev. 2003. Disponível em:  
<http://www.unb.br/ics/sol/urbanidades/barbarafreitag.htm> Acesso em 14 de maio. 2008.

GRÜNEWALD, R. **Turismo e o “resgate” da cultura Pataxó**. In: BANDUCCI JUNIOR, Álvaro (org.) **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papyrus, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Anuário 2005**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).http> acesso em: 07/02/2006.

JORNAL TIRADENTES. **Mapa Histórico e Turístico de Tiradentes**. Tiradentes, p.11, agosto de 2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica – teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A.1989.

LAGE, Beatriz Helena Gelas, MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Economia do Turismo**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

LESANN, Janine Gisele; LOCARNO, Leonardo; LEITE, Luis Eduardo F. Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Turismo UAM, IV, 2007, São Paulo. **Patrimônio Natural de Tiradentes-MG: um patrimônio ameaçado e desconhecido**. 2007.

MAIA, Tom; MELO FRANCO, Afonso Arinos de; CAMARGO MAIA, Thereza Regina de. **São João Del Rei e Tiradentes**. São Paulo: Cia Editorial Nacional, 1978.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é Preciso – o princípio da pesquisa**. 4ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2003.

MURTA, Stela Maris et tal. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

NAJBERG, Sheila; PEREIRA, Roberto de Oliveira. Sinopse Econômica, n. 133 , 2004. Março. Novas **Estimativas do modelo de geração de empregos do BNDES**. 2004.

NORONHA, Eduardo G. Revista Brasileira de Ciências Sociais vol.18 n.53 São Paulo, 2003, Outubro. **"Informal", ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil**. 2003.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092003000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000300007)

OLIVEIRA, F.V. de. **Capacidade de Carga nas Cidades Históricas**. Campinas, SP. Papirus, 2003 (Coleção Turismo).

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, **Guia de desenvolvimento do Turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Turismo cultural em Tiradentes**. São Paulo: Manole, 2000.

PIRES, Fabiana Mendonça; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Turismo UAM, IV, 2007, São Paulo, **Percepções sobre a interpretação do patrimônio edificado em Tiradentes**. 2007.

PIRES, Mario Jorge. **Lazer e Turismo cultural**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

REIS, Luiz Fernando. **Lapa: uso e apropriação dos espaços públicos**. 27 f.. Disciplina de Mestrado – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São

Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Marketing Turístico - um Enfoque Promocional**. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri: Manole, 2002.

SERRETTI, Flávia *et al.* Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e pós-graduação em Turismo UAM, IV, 2007, São Paulo. **O patrimônio histórico como fator de atratividade turística em Tiradentes-MG**. 2007.

SILVEIRA, Gilmar Teixeira da. **Capacidade de carga turística de Tiradentes**. 2004. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

\_\_\_\_\_. **Carnaval de Tiradentes e a Comunidade Local**. 2006. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú.

SOARES, Geísa Martins. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL UCS, IV, 2006. Caxias do Sul, 2006. **Os Impactos do Turismo em Cidades Históricas – Estudo de Caso: Tiradentes MG**. 2006

TAGLIACARNE, Guglielmo. **Pesquisa de mercado: técnica e prática**. São Paulo: Atlas 1976.

TRIBE, John. **Economia do Lazer e do Turismo**. Tradução: Maria Claudia Pires Lopes. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

TRUSIANI, Elio. **Do Centro Histórico à Cidade Histórica: a dimensão do projeto de conservação: o caso da cidade de Roma**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 9, p. 101-106, jan./jun. 2004. Editora UFPR.

TRINDADE, Jorge Braz. Ex-Secretário da Agricultura de Tiradentes. **Entrevista** concedida ao autor em 15 de abril de 2008.

VIEIRA FILHO, Nelson Antônio Quadros; DUARTE, Gabriela; SOUZA, Talita Rezende de. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, UCS, IV, 2006. Caxias do Sul, 2006. **Os impactos do Turismo sobre a arte e o artesanato em Tiradentes-MG.** 2006.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do Turismo.** 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

ZANCHETI, Silvio. Mendes. **O desenvolvimento sustentável urbano. Gestão do patrimônio cultural integrado – *gestión del patrimonio cultural integrado*.** Universidade de Pernambuco, Recife, p. 79-83, 2002. Disponível em: <[http://www.urbanconservation.org/textos/desenv\\_sustentavel.ht](http://www.urbanconservation.org/textos/desenv_sustentavel.ht)

Sites acessados:

<http://www.bdmg.mg.gov.br/> acessado em 20 de abril de 2008.

[http:// www.revistamuseu.com.br/legislacao/patrimonio/washington.htm](http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/patrimonio/washington.htm)

[www.descubraminas.com.br](http://www.descubraminas.com.br)

Site: [www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br)

Site: [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br)

Site: [www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

Site: [www.estradareal.org.br](http://www.estradareal.org.br)

Site: [www.cidadeshistoricas.art.br](http://www.cidadeshistoricas.art.br)

Site: [www.ouopreto.mg.gov.br](http://www.ouopreto.mg.gov.br)

Site: [www.ouopreto.com.br](http://www.ouopreto.com.br)

Site: [www.mariana.mg.gov.br](http://www.mariana.mg.gov.br)

Site: [www.sj.com.br](http://www.sj.com.br)

Site: [www.sãojoãodelreite.com.br](http://www.sãojoãodelreite.com.br)

Site: [www.tiradentes.mg.gov.br](http://www.tiradentes.mg.gov.br)

Site: [www.guiadasvertentes.com.br](http://www.guiadasvertentes.com.br)

Site: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

Site: [www. Turismo.gov.br](http://www.Turismo.gov.br)

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO APLICADO NA COMUNIDADE DE TIRADENTES-MG

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Gênero: Masculino ( ) Feminino ( )

- 1) Idade: ( ) 16 à 25 anos ( ) 26 à 35 anos ( ) 36 à 45 anos  
( ) 46 à 55 anos ( ) 56 à 65 anos ( ) acima de 66 anos

2) Qual a sua escolaridade?

- ( ) Ensino fundamental incompleto ( ) Ensino fundamental  
( ) Ensino Médio ( ) Superior ( ) Outros: \_\_\_\_\_

3) Qual a sua principal ocupação profissional?

- ( ) Agricultor ( ) Comerciante ( ) Autônomo ( ) Empresário  
( ) Estudante ( ) Do lar ( ) Aposentado ( ) Comerciante

Outros: \_\_\_\_\_

Ramo/Função: \_\_\_\_\_

4) Possui carteira de trabalho assinada?

SIM ( ) NÃO ( ) Renda (opcional) \_\_\_\_\_

5) Possui outro tipo de renda? Quais? Especifique.

\_\_\_\_\_

6) Você aluga sua casa ou quartos para os turistas? Sim ( ) Não ( )

Quantos dias por ano?

\_\_\_\_\_

7) Você obtém alguma vantagem econômica da presença dos turistas? Qual?

\_\_\_\_\_

**ANEXOS**

**ANEXO A**  
**CALENDÁRIO DE EVENTOS**

Janeiro:	Festival de Cinema Brasileiro - (Mostra de Cinema de Tiradentes)
Fevereiro:	Carnaval de rua – blocos tradicionais e música contemporânea
Março/Abril:	Semana Santa – cerimônias religiosas católicas
Abril:	Semana da Inconfidência Mineira – dia 21, Dia de Tiradentes
Junho:	Festival de Harley-Davidson – último fim de semana Festa da Santíssima Trindade – cinco dias antes de Corpus Chisti
Julho:	Festival de Inverno – última quinzena do mês
Agosto:	Festival Internacional de Cultura e Gastronomia
Setembro	Festa do Bom Jesus da Pobreza dia 14; dia da exaltação da Santa Cruz; Festa de Nossa Senhora das Mercês - dia 24.
Outubro:	Festival de Cavalos Campolina

## ANEXO B

### FOTOS TIRADENTES

Figura 05: Matriz de Santo Antônio



Fonte: Autor, 2008

Figura 06: Associação dos Artesãos de Tiradentes



Fonte: Autor, 2008

Figura 07: Charretes



Fonte: Autor, 2008

Figura 08: Encontro de cavaleiros



Fonte: Autor, 2008

Figura 09: Praça do Largo das Forras



Fonte: Autor, 2008

Figura 10: Largo das Forras



Fonte: Autor, 2008

Figura 11: Chafariz São José (construído em 1749)



Fonte: Autor, 2008

Figura 12: Chafariz São José



Fonte: Autor, 2008

Figura 13: Placas de orientação



Fonte: Autor, 2008

Figura 14: Prédio da Prefeitura



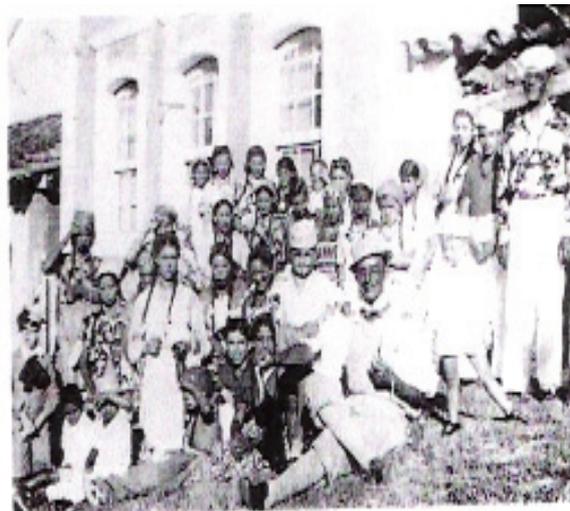
Fonte: Autor, 2008

Este prédio, o único da cidade com três pavimentos, onde funciona a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Turismo é o prédio mais alto de Tiradentes.

Figura 15: Piquenique na Serra de São José e Carnaval em Tiradentes, década de 50.



Fonte: Tom Maia, 1978



Fonte: Tom Maia, 1978

**ANEXO C**  
**LISTA - RESTAURANTES**

RESTAURANTES

- Aluarte (032)3355-1608 Largo do Ó.
- Águas Santas (032)3371-3721 Av. Presidente Castelo Branco, s/n.
- Atrás da Matriz (032) 3355-2150 Rua Santíssima Trindade, 201, Ssma. Trind.
- Bar da Mercês (032) 3355-1911 Trav. José Ferreira Barbosa, 307, Cuiabá.
- Casa de Chá Maria Luiza – 3355-1502 Largo do Ó, 13, Centro
- Casa do Queijo – 9107-2223 Rua Henrique Diniz, 46, Centro.
- Casa Tavarana – Restaurante e Chocolateria – 3355-1860 Rua Frederico Ozanan, 320, Centro.
- Celso (032)3355-1193 Largo das Forras, Centro.
- Churrascaria Boi Uai (032)3355-1876 Largo das Forras, 80, Centro.
- Churrascaria Senzala (032) 3371-3463 Águas Santas.
- Conto de Réis (032) 3355-1790 Largo das Forras, 62, Centro.
- Conto de Réis Steak House (032)3355-1453 Largo das Mercês, 49, Centro.
- Crepe Crepe – 3355-2764
- Doce de Leite e Doce de Frutas do Bolota – 3355-1465.
- Dona Xepa (032)3355-1767 Rua Ministro Gabriel Passos, 26 A, Centro.
- Empório Santo Antônio (32)3355-2433 Rua Belica, 133, Parque das Abelhas.
- Empório do Ó – 3355-2465.
- Emporyum do Barril e Cachaçaria (032)3355-2284 Rua Antônio Teixeira de Carvalho.
- Entre Nós Cyber Café – 3355-2766.
- Estalagem (032)3355-1144 Rua Ministro Gabriel Passos, 280, Centro.
- Flor de Lótus – 3372-4361 Rua dos Inconfidentes, 285, Centro.
- Inusitado – 3355-2755 Rua do Chafariz, 120, lJA.
- Mandalum Fast Food (032)3355-1951 Largo das Forras.
- Padre Toledo(032)3355-2132 Rua Direita, 250, Centro.
- Panela de Minas (032)3355-1217 Rua Ministro Gabriel Passos, 23, Centro.
- Pasta & Cia (032)3355-1478 Rua Frederico Ozanan, 237, Centro.
- Pau de Angu (032) 9948-1692 Estrada Tiradentes – Bichinho s/nº.
- Pequi Roído (032)3355-2774 Rua Direita, Centro.
- Pizza Bar (032)3355-1530 Rua Antônio H. do Nascimento, 177, Cascalho.
- Quartier Latin (032)3355-1552 Rua São Francisco de Paula, 46, Centro.
- Quinta de Cabo Vila (032)3355-1606 Rua Martins Paolucci, 20 A, Centro.
- Quinto do Ouro(032)3355-1197 Rua Direita, Centro.
- Ora-Pro-Nóbis(032)3355-1656 Rua da Câmara, 88, Centro.
- Sabor de Minas(032)3355-1632 Rua Ministro Gabriel Passos, 62, Centro.
- Sabor Rural(032)9934-4005 Estrada da Caixa D'água, km 2.
- San Felice(032) 3355-2340 / 9965-9650 ou 9966-6991 Largo das Forras,86, Centro.
- Santo Ofício(032)3355-2031 Rua Padre Toledo, 366, Centro.
- Sapore D'Italia(032)3355-1846Largo das Mercês,13, Centro.
- Sapore D'Italia ao ar livre Bar e Café – 3355-1241.
- Sinhá Moça(032)3355-1311 Largo das Forras Centro.
- Spaghetti Cantina Italiana(032)3355-2457 Praça Berço da Liberdade, 168.

- Theatro da Villa(032)3355-1275 Rua Padre Toledo, 157, Centro.
- Tragaluz(032)3355-1424 Rua Direita, 52, Centro.
- Trattoria Via Destra(0323355-1906) Rua Direita, 45, Centro.
- Uai – (32)3355-2370.
- Viradas do Largo(032)3355-1111 Rua do Moinho, 11.
- Vovó & Cia(032)3355-1535 Largo das Forras, 78, Centro.

## ANEXO D

### LISTA - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

#### LISTA DE LOJAS, ARTISTAS E SERVIÇOS EM GERAL

- A Beta de Prata – 3355-1211 Largo das Forras, 60, Centro.
- Achados do Brasil – 3355-1522 Rua da Cadeia.
- A Estrela Antiquário – 3355-1819 Rua Direita, 119, Centro.
- Agência Caminhos & Trilhas – 3355-2477.
- Aguilha Mágica – 3355-1625.
- Andantes da Estrada Real – 3355-1226 / 9951-6227 Rua dos Inconfidentes, 218, Centro.
- Âncora Móveis – 3355-2765 Praça Silva Jardim, 49.
- Anjos Astrais – 3355-1636
- Antiguidades Richard – 3355-1333
- Antiquário Maria Barbosa – 3355-2050 / 9107-9857 Rua Ministro Gabriel Passos, 115, Centro.**
- Armazém do Arquiteto – 3355-1955 Av. Governador Israel Pinheiro, 26.**
- Arte e Aroma – 3355-2710 Largo das Forras, 30-A, Centro.
- Arte e Forja – 9936-7985 Rua Resende Costa, 76, Centro.
- Art'em Casa - Atelier Marcelo Mattos e Mara Salgado – Pintura em madeira, luminária e decoração - 3355-2459 Rua Frei Veloso, 550, Pacu.
- Artesanato Silveira – 3355-1112 Rua dos Inconfidentes, 247, Centro.
- Arte & Tal – 3355-1451 Rua Resende Costa, 8, Centro.
- Artstones – 3355-1730
- Associação dos Artesãos de Tiradentes – 3355-1878 Largo das Forras, 120.**
- Atacadão da Prata – 3355 -2390 Rua Ministro Gabriel Passos, 46, Centro.
- Atelier de Arte Beth Cavalcanti – 3355-1243 Estrada para Caixa D'água.
- Atelier de Arte Fernando Araújo Gomes – 3355-1725 Praça Vereador Teófilo reis Nascimento, 100, Centro.
- Atelier de Arte e Ofícios Burza – 3355-1561 Rua do Chafariz, 90, Caixas postal 03.
- Atelier Brenda Faria – 3355- 2283 Rua Padroeiro Santo Antonio, 200-A, Cascalho.
- Atelier Fernando Pitta – 3355-1668 / 9949-4203 / 9941-5801(recado).
- Atelier Jorge Luiz Herculano Arte em Ferro – 3355-2249.
- Atelier Osmar Costa – 3355-1667 / 3355-1897 / 9939-0586 Rua Ministro Gabriel Passos, 160, Centro.
- Atelier de Pintura Riback Art & Stylo – 3355-1372 Rua Frei Veloso, 787, Pacú.
- Atelier Vinícius Rosa Rios – 3355-1338 / 8805-8471 Rua dos Inconfidentes, 349-A, Centro.
- Ave Maria – 3355-1598 Rua Resende Costa, 4-A, Centro.
- Balbino Móveis – 3355-1694 Rua Resende Costa, 4, Centro.**
- Ballantyne's – 3355-2423 Rua Direita, 26, Centro.
- Balneário Águas Santas – 3371-7154.

- Banco Bradesco – 3355-1653 / 3355-1710 Rua Ministro Gabriel Passos, 43, Centro.
- Banco do Brasil (caixa) – Largo das Forras, 50-A (pousada Mãe D'Água)
- Banco Itaú – 3355-1854 Rua Ministro Gabriel Passos, 43, Centro.
- Bêta de Prata – 3355-1211 Largo das Forras, 60, Centro.
- Beto Móveis – 3355-1761.**
- Boi Tur – Carro de Boi – 3355-2477.
- Bombeiros Voluntários – 3355-1384.
- Botica dos Anjos – Rua Direita, 10, Centro.
- Caco de Cuia – Rua Frei Veloso, 522, Centro. (32) 9974-0302
- Casa da Pedra – 3355-1196 Rua Joaquim Ramalho, 320, Cuiabá.
- Centro Cultural Yves Alves – 3355-1604 Rua Direita, 168, Centro.
- César Artes e Antiguidades – 3355-2266 / 9951-7555 Rua São Francisco de Paula, 41-A, Largo da Rodoviária, Centro.
- Charrete – José do Airton – (32) 9107-1481 / 3355-2261
- Clebinho Peças Árabes – 3355-2105 Rua Ovideo de Abreu, 460, Várzea de Baixo.
- Colcha de Retalhos – (31)3225-9135 (BH) Rua Direita, 159, Centro.
- Confidências Mineiras – Atelier de Cachaça – 3355-1881 Rua Ministro Gabriel Passos, 210-A, Centro.
- Correios – 3355-1344.
- Cuia Brasil – 3355-1521 Rua da Câmara, 83, Centro.
- Daqui das Gerais Cachaçaria e Armazém Sítio – 3355-2717 Córrego das Pedras, s/n.
- Delegacia de Polícia (civil) – 3355-1570.
- Delegacia de Polícia (militar) – 3355-1528.
- Divina Mão – 3355-2101 Rua Resende Costa, 45, Centro.
- Empório Patrícia Barbosa – 3355-1725 / 8807-9881 Praça Berço da Liberdade, 100, Centro.
- Empório São José – 3355-2693 Rua Ministro Gabriel Passos, 238, Centro.
- Empório Valnice – 3355-1219 Largo das Forras, 48, Centro.**
- Estação Almazem – 3355- 1130 Rua Ministro Gabriel Passos, 182, Centro.
- Estação do Ferro – 3355-2054 Rua Frederico Osanan, 350.
- Estação Ferroviária – 3371-8485.
- Estanhos Gregory Somers – 3355-2692 Rua do Moinho, 10.
- Fábrica de Móveis Venerando – 3355-1274 / 3355-2384 Praça Berço da Liberdade, 78, Centro.**
- Faemam – 3355-1547 Rua Resende Costa, 62, Centro.
- Fer Forger – 3355-2776.
- Ferraria do Zinho – 3355-1690 / 9961-5304 Rua Antônio Gabriel Rosa, 70, Parque Residencial Recanto da Serra.
- Francisco Rodriguez Antiguidades – 3355-1334 / (32)9981-8110 Rua Direita, 136 a 166, Centro.
- Galeria de Artes e Móveis – Praça Berço da Liberdade, 100.
- Galeria de Artes e Móveis Mestre Fernando – 3355-1725 Praça T. R. Nascimento, 100.
- Giro Arte – Lustres em Ferro – 3355-2371 / 9942-2442 Rua dos Ibiscos, 190, Alto da Torre / Rua dos Inconfidentes, 140, Centro, [www.giroarteferro.tiradentes.net](http://www.giroarteferro.tiradentes.net) .
- Gregory Somers Pewter – 3355-2692 Rua do Moinho, 10.
- Heliponto – Rua Herculano José dos Santos, s/nº, Alto da Torre.
- Imperial Pewter arte em estanho – 3355-1556.
- Industria de Terços São Luiz Ltda. – 3355-1225 / 9981-1225 Rua Custódio Gomes, 144, Centro.
- Inês Rabelo Arte – 3355-1329 Rua da Cadeia, 38, Centro.

- Instituto Biblioteca do Ó – 3355-1498 Largo do Ó 1-A.
- Jango Arte – 3355-1756 Rua Direita, 32, Centro.
- João Lovatto Imóveis – 3355-1239 Rua Antônio Teixeira de Carvalho, 119-A.
- Jock Lavanderia Ecológica – 3355-2815.
- Júlio Móveis – 3355-1456 Rua dos Inconfidentes, 429, Centro.**
- Lembrança – 3355-2670 Rua Resende Costa, 47-A, Centro
- Leticia Gelli – 3355-1938.
- Lyria Palombini – 3355-1380 Rua Direita, Centro.
- Magia e Luz – 3355-2181 / 9981-9713 ou 8816-9161 Rua da Câmara, 108, Centro.
- Minas em 4 Cantos – 3355-1514 Rua Ministro Gabriel Passos, Centro.
- Móveis Coloniais Neuza Barbosa – 3355-1356 Rua Fogo Simbólico, 467, Centro.**
- Mundo Lúdico – 3355-1722 Praça das Mercês.
- Nobre Decadência – Antiquário – 3355-1300 Rua da Câmara, 78, Centro.**
- Ofício Burza – 3355-1561 Praça do Chafariz.
- Oficina de Agosto – 9981-3568 Rua São Bento, 419, Bichinho.
- Oficina de Antigüidades Venerando – 3355-2384 Av. Governador Israel Pinheiro, 880.**
- Oficina do Ferro e da Madeira (Geraldo e Solange) – 3355-1436.**
- Oficina das Artes – 3355-1858 Largo das Forras, 04, Centro.
- Oscar Araripe – 3355-1148 Ladeira da Matriz, 92, Centro.
- Paula Spivak – 3355-1537 Francisco Pereira de Moraes, 89.
- Ponta do Morro Artesanato – 3355-1282 Rua da Câmara.
- Ponto de Táxi – 3355-1466 Largo das Forras, s/nº.
- Ponto de Táxi – 3355-1100 Praça Silva Jardim, s/nº.
- Pegadas – 3355-1475 Rua Ministro Gabriel Passos, 186-B, Centro.
- Prataria Emilinha – 3355-1298 Largo das Forras.
- Prataria Neuza Barbosa – 3355-1158 Rua Resende Costa, 48, Centro.
- Quetizlã – 3355-1537 Rua Francisco Pereira de Moraes, 89.
- ReciclArte – Zede Atelier – 3355-1125 Rua Santíssima Trindade, 111.
- Reserva Natural – 3355-2244 Rua da Cadeia, 65.
- Roca Móveis – 3355-1640 Rua dos Inconfidentes.**
- Rogério Zaia Pratas Artísticas – 3355-1613 / (32)9958-6846 Rua Direita, 205-A, Centro.
- Sandikolor – 3355-1600 Rua Ministro Gabriel Passos, 46-A, Centro.
- Santos Anjos Oficina de Arte – 3355-1352 Rua Ministro Gabriel Passos.
- Santo do Pau Oco – 3355-1256 Rua do Chafariz, 11, Centro.
- Sítio da Villa – Cachaçaria e Armazém – 3355-2717 Av. Governador Israel Pinheiro, km1,5, (entrada da cidade).
- Sônia Tecelagem – 3355-1330 Rua Resende Costa.
- Tele-Pizza – 3355-2855.
- Tiradentes Flores – 3355-1836 Rua Padroeiro Santo Antônio, 195, Cascalho.
- Toque Mineiro Presentes – 3355-1841 Largo das Forras, 4-A, Centro.
- Traços de Época Fotografias – 3355-1875 Rua Padre Toledo.
- Trem Bunito – 3355-2069 Rua Ministro Gabriel Passos.
- Valéria Campos Enxovais – 3355-2021 Rua Direita, 129, Centro.
- Wallace Síria Imóveis – 3355-1204 Rua Francisco Pereira de Moraes, 299.
- Wantuil Artesanato – 3355-1403 Rua Frei Veloso, 100.
- Zé Damas – 3355-1778 Rua do Chafariz, 130, Centro.

## ANEXO E

### CÓDIGO ÉTICA DO ANTRAPÓLOGO

#### Código de Ética

#### **CÓDIGO DE ÉTICA DO ANTROPÓLOGO**

##### **Constituem direitos dos antropólogos, enquanto pesquisadores:**

1. Direito ao pleno exercício da pesquisa, livre de qualquer tipo de censura no que diga respeito ao tema, à metodologia e ao objeto da investigação.
2. Direito de acesso às populações e às fontes com as quais o pesquisador precisa trabalhar.
3. Direito de preservar informações confidenciais.
4. Reconhecimento do direito de autoria, mesmo quando o trabalho constitua encomenda de órgãos públicos ou privados e proteção contra a utilização sem a necessária citação.
5. O direito de autoria implica o direito de publicação e divulgação do resultado de seu trabalho.
6. Os direitos dos antropólogos devem estar subordinados aos direitos das populações que são objeto de pesquisa e têm como contrapartida as responsabilidades inerentes ao exercício da atividade científica.

##### **Constituem direitos das populações que são objeto de pesquisa a serem respeitados pelos antropólogos:**

1. Direito de ser informadas sobre a natureza da pesquisa.
2. Direito de recusar-se a participar de uma pesquisa.
3. Direito de preservação de sua intimidade, de acordo com seus padrões culturais.
4. Garantia de que a colaboração prestada à investigação não seja utilizada com o intuito de prejudicar o grupo investigado.
5. Direito de acesso aos resultados da investigação.
6. Direito de autoria das populações sobre sua própria produção cultural.

##### **Constituem responsabilidades dos antropólogos:**

1. Oferecer informações objetivas sobre suas qualificações profissionais e a de seus colegas sempre que for necessário para o trabalho a ser executado.
2. Na elaboração do trabalho, não omitir informações relevantes, a não ser nos casos previstos anteriormente.
3. Realizar o trabalho dentro dos cânones de objetividade e rigor inerentes à prática científica.

## ANEXO F

## LISTA - MEIOS DE HOSPEDAGENS

Bairro	estabelecimento	Endereço		(xx) 032
águas santas	cabana do Rei	Pres. Castelo Branco,2002	1	3371-8888
	Cantinho Mineiro	av.gov. Israel Pinheiro,411	2	3355-1806
	Estação das Águas	Pres. Castelo Branco,	3	
	Pousada da Serra	Pres. Castelo branco,3925	4	
	Serra do Ouro		5	
alto da torre	Barbara Bela	R Herculano J Santos,67	6	3355-2345
	Bartolomeu		7	3355-2142
Caixa d água	Chão de Estrela		8	
	Canarinho		9	
	Fazenda Padre Toledo		10	3355-1681
	Pau Brasil	Cap. Miranda	11	
	Pousada da Terra		12	3355-1243
	Seal Expressa		13	
cascalho	Caminho da Serra	R. Travessa Padroeiro Sto. Antônio, 99	14	3355-1912
	Estylo	R Padroeiro Santo Antônio,	15	3355-1380
	Encantos do Encantos	Rua Padroeiro S Antônio	16	3355-1299
	Pouso Paineiras	R Agostinho Ferreira,325	17	3355-1490
	Quinta do Conde	R Padroeiro Santo Antônio,	18	3355-1523
	Santo José del Rei	Rua Padroeiro S Antonio,375	19	
	Trilha do Ouro	Rua Nicolau Panzera,	20	3355-1497
	Vila Adobe	R Operário Miguel J da Costa,41	21	3355-1487
	Vila Padroeiro S Antônio	R Padroeiro S Antônio	22	3355-1497
centro	Arco Íris	Frederico Ozanan	23	3355-1167
	Amarillys	R Frederico Ozanan, 340	24	
	Artes	Rua S Fr Paula, 86	25	
	Bebeto	R.Inconfidentes,	26	3355-1156
	Berço da Liberdade	R Antônio T Carvalho	27	3355-1831
	Bia	Frederico Ozanan,330	28	3355-1173
	Canta Galo	R Antônio T Carvalho,	29	3355-1844
	Casa grande	R. Antônio T Carvalho, 446	30	3355-1251
	Chafariz das Estações	Rua do Chafariz,	31	3355-1352
	Contos da Serra Estal	Rua Henrique Diniz, 146	32	3355-1213
	Coração Inconfidente	Rua dos Inconfidentes,120	33	3355-2464
	Dom Quixote	R Francisco P. Morais,	34	3355-1933
	Dora	R Francisco P. Morais,135	35	3355-1319

	Elisa	Rua dos Inconfidentes, 200	36	3355-1195
	Encanto da Serra	Trav. Antônio T Carvalho	37	3355-1591
	Encantos	Rua do Chafariz,21	38	3355-1609
	Estrada Real	Rua dos Inconfidentes,218	39	3355-1226
	Fazendinha de Minas	R dos Inconfidentes, 429	40	3355-1348
	Ferlupa	R.Custódio Gomes,	41	91079107
	Getulio	Pça Berço da Liberdade	42	3355-1414
	Hespanhol	R Antônio T de Carvalho	43	3355-1560
	Largo	Largo das Forras,48	44	3355-1166
	Laurito	Rua Direita,187	45	3355-1268
	Mãe D'água	Largo da Forras, 50	46	3355-1206
	Maria Bonita	Rua Antônio T Carvalho,134	47	3355-1227
	Mauro Pousada	Rua Henrique Diniz	48	3355-1506
	Do Ó	Rua do Chafariz,98	49	3355-1699
	Padre Toledo	Rua Direita, 250	50	3355-1684
	Pé da Serra	Rua Nicolau Panzera,51	51	3355-1107
	Ponta do Morro	Largo das Forras, 02	52	3355-1342
	Pousadium	P;a da Mercês	53	3355-2022
	Pouso das Gerais	Rua dos Inconfidentes,109	54	3355-1234
	Pouso de Minas	Largo das Forras	55	
	Richard	Rua Padre Toledo,	56	3355-1333
Centro	Santa Joana Darc	Rua Francisco P de Moraes	57	3355-1209
	São Geraldo	Rua dos Inconfidentes	58	3355-1278
	São José da Serra	Rua dos Inconfidentes	59	
	Sierra	R Operário Miguel J da Costa 20	60	3355-1776
	Sirley	Rua Antônio T de Carvalho 134	61	3355-1440
	Solar da Ponte	Rua Henrique Diniz,	62	3355-1255
	Sonho de Minas	R Martins Paoluci 81	63	3355-1749
	Tiradentes	R São Francisco, 41	64	3355-1232
	Três Portas	Rua Direita, 280	65	3355-1444
	Venerando	R Antônio T de Carvalho,78	66	3355-1274
	Villa Paolucci	R do Chafariz,	67	3355-1350
	Vila Real	Rua Antônio T de Carvalho,127	68	3355-1292
	Pousada Chiquinho	Rua Resende Costa, 47	69	
Cuiabá	Bizuca	R Alvarenga Peixoto,,516	70	3355-1939
	Fazendinha de Minas	Rua Professor Pinto	71	3355-1348
	Íris	R. Joaquim Ramalho,37	72	3355-1331
	Maria Barbosa	R Joaquim Ramalho,900	73	3355-1603
	21 de abril	R Joaquim Ramalho,417	74	3355-1438
	Quatro Corações	R.Joaquim Ramalho,	75	3355-1281
	Santa Edwiges	R. Joaquim Ramalho	76	3355-1415
	Pousada São José	Fazenda Colegio- Caminho Bich.	77	3355-
	Neusa B. Paiva	R.Alvarenga Peixoto,	78	
	Santo Expedito	R. Alvarenga Peixoto,507	79	3355-1418
Estrada real	Candonga da Serra		80	3355-1483
	Pontal de Tiradentes		81	3355-1482
Pacu	Hospedagem da Villa	R. Frei Veloso, 685	82	3355-

Prainha	Aconchego da Serra	Rua Custodio Gomes	83	3355-1273
	Alforria	Rua Custodio Gomes	84	3355-1536
	Vagalume	R Vereador Antônio Coimbra,150	85	3355-1294
PQ abelhas	Arraial Velho	Rua Bárbara Heliodora	86	3355-1362
	Pouso das Abelhas		87	3355-1686
	Residencial abelhas	P R Manoel Batista Morais Jr.253	88	3355-1457
	Vila Alferes		89	3355-1752
	Vila Alegre	Rua Serra de São José,	90	3355-1597
	Vivenda		91	3355-1982
Pq Bandeirantes	Inconfidentes	R João Rodrigues Sobrinho,91	92	3355-2135
	Trem do Imperador		93	3355-2161
Sant Trindade	Brisa da Serra	R Santíssima Trindade,500	94	3355-1838
	Cavalheiro Andante	R João Batista Ramalho,370	95	
	Estalagem	R Santíssima Trindade,420	96	3355-1406
	Residencial Grau	Eros Rua Santíssima Trindade	97	3355-1462
Várzea de Baixo	Caminho do Trem	Travessa Ovídio de Abreu,155	98	3355-1589
	Hospedaria Vermelha	C. Av. Israel Pinheiro	99	
	Devani		100	
	Jacarandá	Av. Israel Pinheiro	101	
	Pequena Tiradentes	Av. Israel Pinheiro	102	3355-1262
	Portal	Av. Israel Pinheiro,27	103	3355-1154
	Minas Histórica	AV Irael Pinheiro, 411	104	3355-1806
	Recanto das Pedras	Av. Israel Pinheiro,512	105	3355-1336
	Serra A Vista	Av. Israel Pinheiro	106	3355-1404
	Vila do Ouro	Av. Israel Pinheiro	107	3355-1884
	Xica da Silva	Av. Israel Pinheiro	108	3355-1874

## ANEXO G

## BALANÇOS, DEMONSTRATIVOS SINTÉTICOS

Emissao: 26/06/2007 - 16:46

Pagina: 001

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
 CONTABILIDADE 2006  
 DEMONSTRATIVO SINTETICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2006

=====

==

-----

----

| DEMONSTRATIVO DA RECEITA  
 |

-----

----

IMPOSTOS E TAXAS		
491.677,37  6,98		
FUNDO DE PARTICIPACAO DOS MUNICIPIOS		
3.154.948,07  38,08		
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF		
(473.241,86)		
IMPOSTO SOBRE CIRCULACAO DE MERCADORIAS E SERVICOS		
1.563.217,03  18,87		
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF		
(234.482,55)		
IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE DE VEICULOS AUTOMOTORES		
209.365,77  2,97		
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF		
(0,00)		
FUNDEF		
653.930,54  9,29		
CONVENIOS		
622.608,19  8,84		
SERVICOS DE SAUDE		
321.155,23  4,56		

OUTRAS RECEITAS	
740.429,74  10,41	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(7.518,28)	

-----

TOTAL	
7.042.089,25 100,00	

-----

-----

|Obs.: a R\$ 100,00 que o Municipio arrecada, R\$ 38,08 sao de origem do FPM. |

-----

-----

|

DEMONSTRATIVO DA DESPESA

|

-----

PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	
3.210.138,29  48,61	
MATERIAL DE CONSUMO	
1.240.690,25  18,79	
SERVICOS DE TERCEIROS	
966.236,36  14,63	
TRANSFERENCIAS CORRENTES	
185.567,47  2,81	
INVESTIMENTOS	
22.855,63  0,35	
AMORTIZACAO DA DIVIDA	
68.381,57  1,04	
OUTRAS DESPESAS	
909.750,04  13,77	

-----

TOTAL	
6.603.619,61 100,00	

-----  
 ----  
 |Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta, R\$ 12,71 sao gastos  
 com a |  
 |manutencao do ensino e R\$ 10,05 sao gastos na manutencao do  
 FUNDEF e |  
 |R\$ 28,80 com servicos de saude, o que representa 51,55% de toda  
 despesa |  
 |do municipio.  
 |

-----  
 ----  
 -----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES ENSINO  
 |

-----  
 ----

RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS	
5.496.238,50 100,00	
MINIMO A SER APLICADO	
1.374.059,63  25,00	
VALOR APLICADO	
1.554.367,99  28,28	

-----  
 ----

|Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e  
 transferencias|  
 |R\$ 28,28 sao aplicados na manutencao das acoes do ensino.  
 |

-----  
 ----  
 -----  
 ----  
 | DISCRIMINACAO DA APLICACAO DO ENSINO  
 |

=====

==

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Emissao: 26/06/2007 - 16:46

Pagina: 002

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
 CONTABILIDADE 2006  
 DEMONSTRATIVO SINтетICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2006

=====

-----

ADMINISTRACAO E COORDENACAO	
75.134,67  4,83	
PRE-ESCOLAR	
138.966,29  8,94	
ENSINO FUNDAMENTAL	
549.012,57  35,32	
PREVIDENCIA SOCIAL	
76.011,77  4,89	
EDUCACAO ESPECIAL	
0,00  0,00	
CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
715.242,69  46,02	

-----

TOTAL	
1.554.367,99 100,00	

-----

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO FUNDEF  
 |

-----  
 ----  
 | CONTRIBUICAO FORMACAO FUNDEF |  
 715.242,69 |  
 | RECEITA DE TRANSFERENCIA FUNDEF |  
 653.930,54 |  
 | DEFICIT VERIFICADO |  
 -61.312,15 |  
 | RECEITA DE APLICACOES DE RECURSOS DO FUNDEF |  
 3.674,91 |

-----  
 ----  
 | Obs.: De cada R\$ 1,00 que o Municipio contribui para a formacao do  
 FUNDEF, |  
 | recebe R\$ 0,91.  
 |

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO APLICACAO RECURSOS FUNDEF  
 |

-----  
 ----  
 | DESPESAS PROFISSIONAIS MAGISTERIO |  
 443.011,10 | 66,75 |  
 | OUTRAS DESPESAS ENSINO FUNDAMENTAL |  
 220.694,35 | 33,25 |

-----  
 ----  
 | TOTAL |  
 663.705,45 | 100,00 |

-----  
 ----  
 | Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta com recurso de

transferencia |  
 |do FUNDEF, R\$ 66,75 sao gastos com a remuneracao dos profissionais  
 do |  
 |magisterio.  
 |

-----  
 ----

-----  
 ----

| DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES DE SAUDE  
 |

-----  
 ----

RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS	
5.496.238,50	
APLICACAO EM ACOES DE SAUDE	
1.845.831,50	
PERCENTUAL DE APLICACAO	
33,58	

-----  
 ----

|Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e  
 transferencias|  
 |R\$ 33,58 sao aplicados na manutencao das acoes do saude.  
 |

-----  
 ----

-----  
 ----

| DEMONSTRATIVO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE  
 |

-----  
 ----

TRANSFERENCIA DO S.U.S.	
0,00  NAN	
TRANSFERENCIA DO MUNICIPIO	
0,00  NAN	
CONVENIO	

0,00| NAN|

=====

==  
 SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Emissao: 26/06/2007 - 16:46

Pagina: 003

=====

==  
 MUNICIPIO DE TIRADENTES  
 CONTABILIDADE 2006  
 DEMONSTRATIVO SINTEICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2006

=====

==  
 |OUTRAS RECEITAS |  
 0,00|276701|

-----

----  
 |TOTAL |  
 0,00|100,00|

-----

-----

|  
 | DESPESA

-----

----  
 |PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS |  
 975.430,50| 51,29|  
 |MATERIAL DE CONSUMO |  
 380.947,37| 20,03|

SERVICOS DE TERCEIROS	
249.249,65  13,11	
INVESTIMENTOS	
186.622,85  9,81	
OUTRAS DESPESAS	
109.385,93  5,76	

-----

TOTAL	
1.901.636,30 100,00	

-----

-----

|Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao do Fundo Municipal de Saude |

|R\$ -92233720368547760,00 sao oriundos do Tesouro Municipal.

|

-----

-----

	DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM PESSOAL	
	(ATIVOS, INATIVOS E AGENTES POLITICOS)	

-----

-----

RECEITA CORRENTE LIQUIDA	
6.353.456,56	
GASTO COM PESSOAL	
3.067.663,44	
PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL	
48,28	

-----

-----

|Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da receita corrente liquida do Municipio |

|R\$ 48,28 sao gastos com a manut. das despesas com pessoal da Prefeitura. |

-----  
 ----  
 | Com a emissao da instrucao normativa do Tribunal de Contas de  
 numero |  
 | 05/2001 a despesa com inativos e pensionistas nao e considerada no  
 limite|  
 | de gasto com pessoal o que diverge com o disposto no artigo 18 da  
 LRF |  
 | sendo assim o gasto com pessoal do Executivo Municipal seria de:  
 |

-----  
 ----  
 |GASTO COM PESSOAL |  
 3.039.819,88 |  
 |PERCENTUAL DE APLICACAO GASTO PESSOAL |  
 47,85 |  
 |GASTO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS |  
 27.843,56 |  
 |PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS |  
 0,44 |

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM SERVICOS DE TERCEIROS  
 |

-----  
 ----  
 |LIMITE EM PERC. DE GASTOS COM SERV. DE TERCEIROS EM 1999 |  
 0,00 % |  
 |RECEITA CORRENTE LIQUIDA (PERIODO: 01 a 12 de 2006) |  
 6.353.456,56 |  
 |DESPESAS SERVICOS DE TERCEIROS |  
 966.236,36 |  
 |PERCENTUAL APLICADO EM SERVICOS DE TERCEIROS |  
 15,21 % |

-----  
 ----  
 -----  
 ----



-----  
-----

---

CPF: . . . -

---

ASSESSOR TECNICO CONTABIL  
DANIEL LOPES DA CRUZ  
CPF: 423.933.886-72 CRC: 47.337-MG

---

PREFEITO MUNICIPAL  
NILZIO BARBOSA  
CPF: 116.006.166-15

=====

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Anexo tipo somente texto (plain text) [ [Busque e salve no seu computador](#) ]

Emissao: 26/06/2007 - 16:55

Pagina: 001

=====

TIRADENTES

MUNICIPIO DE

CONTABILIDADE

2003

BALANCETE FINANCEIRO -

01/2003 A 12/2003

=====

RECEITAS  
DESPESAS

I - ORCAMENTARIA  
ORCAMENTARIA

I -

RECEITAS CORRENTES		
DESPESA POR ORGAO - PAGA		
RECEITA TRIBUTARIA	264.369,15	
CAMARA MUNICIPAL	184.471,95	
RECEITAS DE CONTRIBUICOES	142.292,58	
PREFEITURA MUNICIPAL	3.867.487,71	
RECEITA PATRIMONIAL	42.985,32	
RECEITA DE SERVICOS	15.714,47	
TRANSFERENCIAS CORRENTES	3.984.308,93	
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	42.793,63	
(-) DEDUCOES DA RECEITA CORRENT	(512.425,98)	3.980.038,10
RECEITAS DE CAPITAL		
ALIENACAO DE BENS	5.031,88	
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	28.750,00	33.781,88
TOTAL.....		4.013.819,98
TOTAL.....		4.051.959,66

II - EXTRAORCAMENTARIA		II -
EXTRAORCAMENTARIA		
RECEITA EXTRA INSS	122.848,48	
RESTOS A PAGAR EXERCICIO 2002	148.621,75	
RECEITA EXTRA IPSEMG	1.904,84	EXTRA
INSS RETENCAO	130.628,66	
RECEITA EXTRA PENSÃO ALIMENTIC	5.579,38	EXTRA
TRANSF.DE RECURSOS PARA	184.471,95	
RECEITA EXTRA SALARIO FAMILIA	17.537,42	EXTRA
SALARIO FAMILIA	16.320,62	
RECEITA EXTRA CONVENIO PASEP B	19.723,36	EXTRA
IPSEMG	1.904,04	
RECEITA EXTRA DEVOLUCAO DE REC	628,63	EXTRA
SALARIO MATERNIDADE	3.327,27	
TRANSF. DE REC PARA A CAMARA M	184.471,95	EXTRA
PENSÃO ALIMENTICIA	5.579,38	
RECEITA EXTRA SALARIO MATERNID	3.327,27	EXTRA
CONV. PASEP BANCO DO BRA	19.723,36	
RESTOS A PAGAR EXERCICIO 2003	47.729,28	INSS
	8.899,95	
INSS	8.899,95	
IMPOSTO RENDA RET FONTE	227,46	
IMPOSTO DE RENDA RET. FONTE	227,46	
DEVOLUCAO SALDO FINACEIRO	447,99	
TOTAL.....	412.878,02	
TOTAL.....	520.152,43	
III - SALDO DO MES ANTERIOR		III -
SALDO PARA O MES SEGUINTE		
DISPONIVEL		
DISPONIVEL		
CAIXA	0,00	CAIXA
	0,00	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	387.997,54	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	243.031,44	
TOTAL.....	387.997,54	
TOTAL.....	243.031,44	
TOTAL GERAL.....	4.814.695,54	
TOTAL GERAL.....	4.815.143,53	

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Anexo tipo somente texto (plain text) [ [Busque e salve no seu computador](#) ]

Emissao: 26/06/2007 - 16:53

Pagina: 001

MUNICIPIO DE  
TIRADENTES  
CONTABILIDADE  
2004  
BALANCETE FINANCEIRO -  
01/2004 A 12/2004

RECEITAS  
DESPESAS

I - ORCAMENTARIA  
ORCAMENTARIA

I -

RECEITAS CORRENTES		
DESPESA POR ORGAO - PAGA		
RECEITA TRIBUTARIA	404.781,13	
CAMARA MUNICIPAL	262.542,86	
RECEITAS DE CONTRIBUICOES	167.207,31	
PREFEITURA MUNICIPAL	4.389.304,55	
RECEITA PATRIMONIAL	29.668,94	
RECEITA DE SERVICOS	30.177,50	
TRANSFERENCIAS CORRENTES	4.310.496,88	
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	34.256,72	
(-) DEDUCOES DA RECEITA CORRENT	(515.266,70)	4.461.321,78

RECEITAS DE CAPITAL		
ALIENACAO DE BENS	0,00	
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	285.797,00	285.797,00
TOTAL.....		4.747.118,78
TOTAL.....		4.651.847,41
II - EXTRAORCAMENTARIA		
EXTRAORCAMENTARIA		II -
RESTOS A PAGAR 2004 - PROCESSA	23.305,53	EXTRA
RESTOS A PAGAR 2002	4.656,64	
RECEITA EXTRA INSS INSC. DE DE	145.300,93	EXTRA
RESTOS A PAGAR 2003	47.729,28	
RECEITA EXTRA IPSEMG	894,89	EXTRA
INSS RETENCAO NOTA FISCA	11.021,33	
RECEITA EXTRA PENSAO ALIMENTIC	6.719,65	EXTRA
TRANSF. REC. PARA CAMARA	252.580,00	
RECEITA EXTRA SALARIO FAMILIA	20.198,17	EXTRA
SALARIO FAMILIA	22.086,18	
RECEITA EXTRA CONVENIO PASEP B	24.192,31	EXTRA
IPSEMG	767,64	
RECEITA EXTRA DEVOLUCAO DE REC	13.781,18	EXTRA
CONVENIO BCO BRASIL PASE	24.192,31	
REC.EXTRA TRANSF. RECURSOS PAR	252.580,00	EXTRA
PENSAO ALIMENTICIA	6.836,65	
EXTRA SALARIO MATERNIDADE	4.010,97	EXTRA
INSS FOPAG	116.714,31	
ISSQN RETIDO FONTE	162,00	EXTRA
SLARIO MATERNIDADE	4.769,99	
INSS CAMARA	9.122,86	EXTRA
INSS PREST. SERV. PESSOA	1.285,58	
IMPOSTO DE RENDA RET. FONTE	31,42	ISSQN
RETIDO FONTE	162,00	
DEVOLUCAO EXCESSO DE ARRECADAC	13.781,18	INSS
	9.122,86	
IMPOSTO RENDA RET FONTE	31,42	
TOTAL.....		500.299,91
TOTAL.....		515.737,37
III - SALDO DO MES ANTERIOR		
SALDO PARA O MES SEGUINTE		III -

DISPONIVEL		
DISPONIVEL		
CAIXA	0,00	CAIXA
	0,00	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	243.031,44	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	345.962,81	
TOTAL.....		243.031,44
TOTAL.....		345.962,81
TOTAL GERAL.....		5.490.450,13
TOTAL GERAL.....		5.513.547,59

=====

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Anexo tipo somente texto (plain text) [ [Busque e salve no seu computador](#) ]

Emissao: 26/06/2007 - 16:52

Pagina: 001

=====

TIRADENTES

MUNICIPIO DE

2005

CONTABILIDADE

01/2005 A 12/2005

BALANCETE FINANCEIRO -

=====

RECEITAS

DESPESAS

I - ORCAMENTARIA

ORCAMENTARIA

I -

RECEITAS CORRENTES		
DESPESA POR ORGAO - PAGA		
RECEITA TRIBUTARIA	347.975,78	
CAMARA MUNICIPAL	202.749,65	
RECEITAS DE CONTRIBUICOES	193.063,24	
PREFEITURA MUNICIPAL	6.108.610,93	
RECEITA PATRIMONIAL	59.660,44	
RECEITA DE SERVICOS	32.622,98	
TRANSFERENCIAS CORRENTES	5.663.104,89	
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	47.017,88	
(-) DEDUCOES DA RECEITA CORRENT	(667.781,06)	5.675.664,15
RECEITAS DE CAPITAL		
ALIENACAO DE BENS	0,00	
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	502.000,00	502.000,00
TOTAL.....		6.177.664,15
TOTAL.....		6.311.360,58
II - EXTRAORCAMENTARIA		II -
EXTRAORCAMENTARIA		
RESTOS A PAGAR DE 2005 NAO PRO	174.513,56	EXTRA
INSS RETENCAO NOTA FISCA	13.537,13	
RECEITA EXTRA INSS INSC. DE DE	174.367,23	EXTRA
TRANSF. REC. PARA CAMARA	270.356,00	
RECEITA EXTRA IPSEMG	823,88	EXTRA
SALARIO FAMILIA	27.571,98	
RECEITA EXTRA PENSAO ALIMENTIC	10.039,27	EXTRA
IPSEMG	824,86	
RECEITA EXTRA SALARIO FAMILIA	26.888,42	EXTRA
CONVENIO BCO BRASIL PASE	41.926,86	
RECEITA EXTRA CONVENIO PASEP B	41.926,86	EXTRA
PENSAO ALIMENTICIA	10.260,65	
RECEITA EXTRA DEVOLUCAO DE REC	82.039,13	EXTRA
INSS FOPAG	169.221,37	
REC.EXTRA TRANSF. RECURSOS PAR	270.356,00	EXTRA
SLARIO MATERNIDADE	1.732,03	
EXTRA SALARIO MATERNIDADE	2.899,87	EXTRA
INSS PREST. SERV. PESSOA	1.477,99	
RECEITA EXTRA-INSS - RET.NOTA	7.888,58	BANCO
ITAU CONTA APLICACAO	265.051,45	
BANCO ITAU CONTA APLICACAO	265.051,45	ISSQN
RETIDO FONTE	82.039,13	
PENSAO ALIMENTICIA	2.323,24	
RESTOS A PAGAR DE 2004	646,58	
INSS	10.403,69	

PENSAO ALIMENTICIA	2.323,24	
IMPOSTO DE RENDA RET. FONTE	92,99	INSS
	10.384,20	
IMPOSTO RENDA RET FONTE	92,99	
TOTAL.....		1.069.614,17
TOTAL.....		897.446,46
III - SALDO DO MES ANTERIOR		III -
SALDO PARA O MES SEGUINTE		
DISPONIVEL		
DISPONIVEL		
CAIXA	0,00	CAIXA
	0,00	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	345.962,81	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	395.464,87	
TOTAL.....		345.962,81
TOTAL.....		395.464,87
TOTAL GERAL.....		7.593.241,13
TOTAL GERAL.....		7.604.271,91

=====

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Anexo tipo somente texto (plain text) [ [Busque e salve no seu computador](#) ]

Emissao: 26/06/2007 - 16:50

Pagina: 001

=====

TIRADENTES

MUNICIPIO DE

CONTABILIDADE

2006

BALANCETE FINANCEIRO -

01/2006 A 12/2006

=====

RECEITAS  
DESPESAS

I - ORCAMENTARIA  
ORCAMENTARIA

I -

RECEITAS CORRENTES		
DESPESA POR ORGAO - PAGA		
RECEITA TRIBUTARIA	491.677,37	
CAMARA MUNICIPAL	203.575,73	
RECEITAS DE CONTRIBUICOES	218.378,30	
PREFEITURA MUNICIPAL	6.654.206,73	
RECEITA PATRIMONIAL	65.028,85	
RECEITA DE SERVICOS	35.226,79	
TRANSFERENCIAS CORRENTES	6.198.871,31	
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	59.516,63	
(-) DEDUCOES DA RECEITA CORRENT	(715.242,69)	6.353.456,56
RECEITAS DE CAPITAL		
ALIENACAO DE BENS	68.280,50	
TRANSFERENCIAS DE CAPITAL	620.352,19	688.632,69
TOTAL.....		7.042.089,25
TOTAL.....		6.857.782,46

II - EXTRAORCAMENTARIA  
EXTRAORCAMENTARIA

II -

RECEITA EXTRA INSS INSC. DE DE	189.642,69	EXTRA
INSS RETENCAO NOTA FISCA	15.870,88	
RECEITA EXTRA IPSEMG	310,68	EXTRA
TRANSF. REC. PARA CAMARA	302.000,00	
RECEITA EXTRA PENSAO ALIMENTIC	14.361,92	EXTRA
SALARIO FAMILIA	26.960,34	
RECEITA EXTRA SALARIO FAMILIA	30.298,87	EXTRA
IPSEMG	310,68	
RECEITA EXTRA CONVENIO PASEP B	47.844,30	EXTRA
CONVENIO BCO BRASIL PASE	47.844,30	
RECEITA EXTRA DEVOLUCAO DE REC	99.250,00	EXTRA
PENSAO ALIMENTICIA	17.497,35	
EXTRA SALARIO MATERNIDADE	14.274,04	EXTRA
INSS FOPAG	200.023,20	

RECEITA EXTRA-INSS - RET.NOTA	17.669,74	EXTRA
SLARIO MATERNIDADE	15.345,83	
RESTOS A PAGAR 2006 - PROCESSA	169.296,56	EXTRA
INSS PREST. SERV. PESSOA	936,80	
RESTOS A PAGAR 2006 - NAO PROC	83.846,74	
RESTOS A PAGAR/2005	174.513,56	
MULTAS DIVERSAS	115,80	BANCO
ITAU CONTA APLICACAO	9.000,00	
RECURSOS RECEBIDOS DA PREFEITU	302.000,00	
PENSAO ALIMENTICIA	3.715,28	
RENTABILIDADE APLICACAO	765,52	
DEVOLUCAO PARA PREFEITURA	99.200,00	
RESTOS A PAGAR PROCESSADOS DE	120,00	
MULTAS DIVERSAS	143,57	
RESTOS A PAGAR NAO PROCESSADOS	899,55	
DEVOLUCACAO SALDO DE EXERCICI	50,00	
PENSAO ALIMENTICIA	5.068,19	INSS
	9.365,13	
RESGATE DE APLICACAO FINANCEIR	9.000,00	
JUROS DE APLICACAO FINANCEIRA	60,33	
INSS	9.365,13	
TOTAL.....	994.190,06	
TOTAL.....	922.776,92	
III - SALDO DO MES ANTERIOR		III -
SALDO PARA O MES SEGUINTE		
DISPONIVEL		
DISPONIVEL		
CAIXA	0,00	CAIXA
	3,00	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	395.464,87	
BANCOS - C/ MOVIMENTO	651.181,80	
TOTAL.....	395.464,87	
TOTAL.....	651.184,80	
TOTAL GERAL.....	8.431.744,18	
TOTAL GERAL.....	8.431.744,18	

=====

=====

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Anexo tipo somente texto (plain text) [ [Busque e salve no seu computador](#) ]

Emissao: 26/06/2007 - 16:24

Pagina: 001

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
CONTABILIDADE 2003  
DEMONSTRATIVO SINTETICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2003

=====

==

-----

----

| DEMONSTRATIVO DA RECEITA

|

-----

----

IMPOSTOS E TAXAS	
264.369,15  6,59	
FUNDO DE PARTICIPACAO DOS MUNICIPIOS	
2.281.346,29  48,31	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(342.201,55)	
IMPOSTO SOBRE CIRCULACAO DE MERCADORIAS E SERVICOS	
943.489,03  19,49	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(161.227,72)	
IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE DE VEICULOS AUTOMOTORES	
109.343,18  2,72	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(0,00)	
FUNDEF	
377.428,81  9,40	
CONVENIOS	
0,00  0,00	
SERVICOS DE SAUDE	
125.811,75  3,13	
OUTRAS RECEITAS	
424.457,75  10,36	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(8.996,71)	

-----  
 ----  
 | TOTAL |  
 4.013.819,98|100,00|  
 -----

----  
 |Obs.: a R\$ 100,00 que o Municipio arrecada, R\$ 48,31 sao de origem  
do FPM.

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DA DESPESA |  

----  
 | PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS |  
 1.919.732,04| 47,38|  
 | MATERIAL DE CONSUMO |  
 1.018.410,99| 25,14|  
 | SERVICOS DE TERCEIROS |  
 707.051,10| 17,45|  
 | TRANSFERENCIAS CORRENTES |  
 76.761,52| 1,89|  
 | INVESTIMENTOS |  
 56.018,00| 1,38|  
 | AMORTIZACAO DA DIVIDA |  
 42.388,02| 1,05|  
 | OUTRAS DESPESAS |  
 231.150,00| 5,71|  
 -----

----  
 | TOTAL |  
 4.051.511,67|100,00|  
 -----

----  
 |Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta, R\$ 17,28 sao gastos  
 com a |  
 |manutencao do ensino e R\$ 9,19 sao gastos na manutencao do FUNDEF  
 e |

|R\$ 21,97 com servicos de saude, o que representa 48,43% de toda  
despesa |  
|do municipio.

-----  
----

-----  
----

| DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES ENSINO

-----  
----

RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS	
3.793.336,52 100,00	
MINIMO A SER APLICADO	
948.334,13  25,00	
VALOR APLICADO	
1.212.357,51  31,96	

-----  
----

|Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e  
transferencias|

|R\$ 31,96 sao aplicados na manutencao das acoes do ensino.

-----  
----

-----  
----

| DISCRIMINACAO DA APLICACAO DO ENSINO

=====  
==

Emissao: 26/06/2007 - 16:24

Pagina: 002

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
CONTABILIDADE 2003  
DEMONSTRATIVO SINTETICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2003

=====

-----

ADMINISTRACAO E COORDENACAO	
83.826,30  6,91	
PRE-ESCOLAR	
110.057,28  9,08	
ENSINO FUNDAMENTAL	
435.429,56  35,92	
PREVIDENCIA SOCIAL	
63.700,81  5,25	
EDUCACAO ESPECIAL	
0,00  0,00	
CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
512.425,98  42,84	

-----

TOTAL	
1.212.357,51 100,00	

-----

-----

| DEMONSTRATIVO FUNDEF

|

-----

| CONTRIBUICAO FORMACAO FUNDEF |

512.425,98	
RECEITA DE TRANSFERENCIA FUNDEF	
377.428,81	
DEFICIT VERIFICADO	
-134.997,17	
RECEITA DE APLICACOES DE RECURSOS DO FUNDEF	
0,00	

-----

----

|Obs.: De cada R\$ 1,00 que o Municipio contribui para a formacao do FUNDEF, |

|recebe R\$ 0,74.

|

-----

----

|

| DEMONSTRATIVO APLICACAO RECURSOS FUNDEF

|

DESPESAS PROFISSIONAIS MAGISTERIO	
304.889,49  81,90	
OUTRAS DESPESAS ENSINO FUNDAMENTAL	
67.376,12  18,10	

-----

----

TOTAL	
372.265,61 100,00	

-----

----

|Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta com recurso de transferencia |

|do FUNDEF, R\$ 81,90 sao gastos com a remuneracao dos profissionais do |

|magisterio.

|

-----

----

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES DE SAUDE  
 |

-----  
 ----

RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS	
3.793.336,52	
APLICACAO EM ACOES DE SAUDE	
890.050,95	
PERCENTUAL DE APLICACAO	
23,46	

-----  
 ----  
 |Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e transferencias|  
 |R\$ 23,46 sao aplicados na manutencao das acoes do saude.  
 |

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE  
 |

-----  
 ----

TRANSFERENCIA DO S.U.S.	
67.051,08  17,97	
TRANSFERENCIA DO MUNICIPIO	
306.100,00  82,03	
CONVENIO	
0,00  0,00	



-----  
 ----  
 | TOTAL |  
 890.050,95 | 100,00 |  
 -----

----  
 | Obs.: De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao do Fundo Municipal de Saude |  
 | R\$ 82,03 sao oriundos do Tesouro Municipal. |  
 |

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM PESSOAL |  
 | (ATIVOS, INATIVOS E AGENTES POLITICOS) |  
 |

-----  
 ----  
 | RECEITA CORRENTE LIQUIDA |  
 3.980.038,10 |  
 | GASTO COM PESSOAL |  
 1.813.130,67 |  
 | PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL |  
45,56

----  
 | Obs.: De cada R\$ 100,00 oriundos da receita corrente liquida do Municipio |  
 | R\$ 45,56 sao gastos com a manut. das despesas com pessoal da Prefeitura. |  
 |

-----  
 ----  
 | Com a emissao da instrucao normativa do Tribunal de Contas de numero |  
 | 05/2001 a despesa com inativos e pensionistas nao e considerada no limite |  
 | de gasto com pessoal o que diverge com o disposto no artigo 18 da LRF |  
 |

| sendo assim o gasto com pessoal do Executivo Municipal seria de:

-----	
GASTO COM PESSOAL	
1.789.320,17	
PERCENTUAL DE APLICACAO GASTO PESSOAL	
44,96	
GASTO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS	
23.810,50	
PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS	
0,60	
-----	

-----

| DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM SERVICOS DE TERCEIROS

|

-----	
LIMITE EM PERC. DE GASTOS COM SERV. DE TERCEIROS EM 1999	
0,00 %	
RECEITA CORRENTE LIQUIDA (PERIODO: 01 a 12 de 2003)	
3.980.038,10	
DESPESAS SERVICOS DE TERCEIROS	
707.051,10	
PERCENTUAL APLICADO EM SERVICOS DE TERCEIROS	
17,76 %	
-----	

-----

| DIVIDA ATIVA TRIBUTARIA

|

-----



---

CPF:

---

CPF:

CRC:

---

CPF:

=====

==

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Anexo tipo somente texto (plain text) [ [Busque e salve no seu computador](#) ]

Emissao: 26/06/2007 - 16:39

Pagina: 001

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
CONTABILIDADE 2004  
DEMONSTRATIVO SINTETICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2004

=====

==

-----

----

| DEMONSTRATIVO DA RECEITA  
|

-----

----

IMPOSTOS E TAXAS	
404.781,13  8,53	
FUNDO DE PARTICIPACAO DOS MUNICIPIOS	
2.437.573,75  43,65	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(365.635,76)	
IMPOSTO SOBRE CIRCULACAO DE MERCADORIAS E SERVICOS	
946.353,66  16,95	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(141.953,04)	
IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE DE VEICULOS AUTOMOTORES	
133.681,08  2,82	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(0,00)	
FUNDEF	
449.314,52  9,46	
CONVENIOS	
10.163,71  0,21	
SERVICOS DE SAUDE	
147.344,12  3,10	
OUTRAS RECEITAS	
733.173,51  15,28	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(7.677,90)	

-----  
 ----  
 | TOTAL |  
 4.747.118,78|100,00|  
 -----

----  
 |Obs.: a R\$ 100,00 que o Municipio arrecada, R\$ 43,65 sao de origem  
do FPM.

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DA DESPESA |  

----  
 | PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS |  
 2.206.247,98| 47,66|  
 | MATERIAL DE CONSUMO |  
 1.007.524,67| 21,77|  
 | SERVICOS DE TERCEIROS |  
 746.988,35| 16,14|  
 | TRANSFERENCIAS CORRENTES |  
 87.602,42| 1,89|  
 | INVESTIMENTOS |  
 172.198,36| 3,72|  
 | AMORTIZACAO DA DIVIDA |  
 44.486,37| 0,96|  
 | OUTRAS DESPESAS |  
 363.701,80| 7,86|  
 -----

----  
 | TOTAL |  
 4.628.749,95|100,00|  
 -----

----  
 |Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta, R\$ 13,32 sao gastos  
 com a |  
 |manutencao do ensino e R\$ 9,73 sao gastos na manutencao do FUNDEF  
 e |

|R\$ 22,64 com servicos de saude, o que representa 45,68% de toda  
despesa |  
|do municipio.

-----  
----

-----  
----

| DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES ENSINO

-----  
----

RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS	
3.971.464,57 100,00	
MINIMO A SER APLICADO	
992.866,14  25,00	
VALOR APLICADO	
1.131.592,90  28,49	

-----  
----

|Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e  
transferencias|

|R\$ 28,49 sao aplicados na manutencao das acoes do ensino.

-----  
----

-----  
----

| DISCRIMINACAO DA APLICACAO DO ENSINO

=====  
==

Emissao: 26/06/2007 - 16:39

Pagina: 002

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
 CONTABILIDADE 2004  
 DEMONSTRATIVO SINTETICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2004

=====

==

-----

----

ADMINISTRACAO E COORDENACAO		
99.632,44   8,80		
PRE-ESCOLAR		
117.033,54   10,34		
ENSINO FUNDAMENTAL		
340.917,97   30,13		
PREVIDENCIA SOCIAL		
58.742,25   5,19		
EDUCACAO ESPECIAL		
0,00   0,00		
CONTRIBUICAO AO FUNDEF		
515.266,70   45,54		

-----

----

TOTAL		
1.131.592,90   100,00		

-----

----

-----

----

	DEMONSTRATIVO FUNDEF	
--	----------------------	--

-----

----

CONTRIBUICAO FORMACAO FUNDEF		
------------------------------	--	--

515.266,70	
RECEITA DE TRANSFERENCIA FUNDEF	
449.314,52	
DEFICIT VERIFICADO	
-65.952,18	
RECEITA DE APLICACOES DE RECURSOS DO FUNDEF	
832,01	

-----

----

|Obs.: De cada R\$ 1,00 que o Municipio contribui para a formacao do FUNDEF, |

|recebe R\$ 0,87.

|

-----

----

|

DEMONSTRATIVO APLICACAO RECURSOS FUNDEF

|

DESPESAS PROFISSIONAIS MAGISTERIO	
326.491,47  72,50	
OUTRAS DESPESAS ENSINO FUNDAMENTAL	
123.819,84  27,50	

TOTAL	
450.311,31 100,00	

-----

----

|Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta com recurso de transferencia |

|do FUNDEF, R\$ 72,50 sao gastos com a remuneracao dos profissionais do |

|magisterio.

|

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES DE SAUDE  
 |

-----  
 ----  
 |RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS |  
 3.971.464,57 |  
 |APLICACAO EM ACOES DE SAUDE |  
 1.047.175,53 |  
 |PERCENTUAL DE APLICACAO |  
 26,37 |

-----  
 ----  
 |Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e  
 transferencias|  
 |R\$ 26,37 sao aplicados na manutencao das acoes do saude.  
 |

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE  
 |

-----  
 ----  
 |TRANSFERENCIA DO S.U.S. |  
 67.051,08| 17,97|  
 |TRANSFERENCIA DO MUNICIPIO |  
 306.100,00| 82,03|  
 |CONVENIO |  
 0,00| 0,00|

=====  
 ==  
 SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Emissao: 26/06/2007 - 16:39  
 Pagina: 003

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
 CONTABILIDADE 2004  
 DEMONSTRATIVO SINTEICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2004

=====

==

OUTRAS RECEITAS	
0,00  0,00	

-----

TOTAL	
373.151,08 100,00	

-----

-----

-----

	DESPESA	

-----

PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	
549.649,40  52,45	
MATERIAL DE CONSUMO	
266.228,37  25,40	
SERVICOS DE TERCEIROS	
156.619,71  14,95	
INVESTIMENTOS	
0,00  0,00	
OUTRAS DESPESAS	
75.440,22  7,20	

-----  
 ----  
 | TOTAL |  
 1.047.937,70 | 100,00 |  
 -----

-----  
 ----  
 | Obs.: De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao do Fundo Municipal de Saude |  
 | R\$ 82,03 sao oriundos do Tesouro Municipal. |  
 |  
 -----

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM PESSOAL |  
 | (ATIVOS, INATIVOS E AGENTES POLITICOS) |  
 |  
 -----

-----  
 ----  
 | RECEITA CORRENTE LIQUIDA |  
 4.461.321,78 |  
 | GASTO COM PESSOAL |  
 2.094.831,53 |  
 | PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL |  
46,96

-----  
 ----  
 | Obs.: De cada R\$ 100,00 oriundos da receita corrente liquida do Municipio |  
 | R\$ 46,96 sao gastos com a manut. das despesas com pessoal da Prefeitura. |  
 |  
 -----

-----  
 ----  
 | Com a emissao da instrucao normativa do Tribunal de Contas de numero |  
 | 05/2001 a despesa com inativos e pensionistas nao e considerada no limite |  
 | de gasto com pessoal o que diverge com o disposto no artigo 18 da LRF |  
 |  
 -----

| sendo assim o gasto com pessoal do Executivo Municipal seria de:

-----	
GASTO COM PESSOAL	
2.069.695,16	
PERCENTUAL DE APLICACAO GASTO PESSOAL	
46,39	
GASTO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS	
25.136,37	
PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS	
0,56	
-----	

-----

-----

-----

| DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM SERVICOS DE TERCEIROS

|

-----	
LIMITE EM PERC. DE GASTOS COM SERV. DE TERCEIROS EM 1999	
0,00 %	
RECEITA CORRENTE LIQUIDA (PERIODO: 01 a 12 de 2004)	
4.461.321,78	
DESPESAS SERVICOS DE TERCEIROS	
746.988,35	
PERCENTUAL APLICADO EM SERVICOS DE TERCEIROS	
16,74 %	
-----	

-----

-----

| DIVIDA ATIVA TRIBUTARIA

|

-----

-----



---

CPF:

---

CPF:

CRC:

---

CPF:

=====

==

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA

Anexo tipo somente texto (plain text) [ [Busque e salve no seu computador](#) ]

Emissao: 26/06/2007 - 16:44

Pagina: 001

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
CONTABILIDADE 2005  
DEMONSTRATIVO SINTETICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2005

=====

==

-----

| DEMONSTRATIVO DA RECEITA

|

-----

----

IMPOSTOS E TAXAS	
347.975,78  5,63	
FUNDO DE PARTICIPACAO DOS MUNICIPIOS	
2.949.148,46  40,57	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(442.371,87)	
IMPOSTO SOBRE CIRCULACAO DE MERCADORIAS E SERVICOS	
1.436.997,88  19,77	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(215.629,13)	
IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE DE VEICULOS AUTOMOTORES	
167.191,03  2,71	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(0,00)	
FUNDEF	
601.681,04  9,74	
CONVENIOS	
6.272,00  0,10	
SERVICOS DE SAUDE	
239.402,76  3,87	
OUTRAS RECEITAS	
1.097.815,20  17,61	
(-) CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
(9.780,06)	

-----  
 ----  
 |TOTAL |  
 6.178.703,09|100,00|  
 -----

-----  
 ----  
 |Obs.: a R\$ 100,00 que o Municipio arrecada, R\$ 40,57 sao de origem  
do FPM.

-----  
 ----  
 | | DEMONSTRATIVO DA DESPESA |  
 | | |  
 -----

-----  
 ----  
 |PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS |  
 2.850.359,28| 45,24|  
 |MATERIAL DE CONSUMO |  
 1.165.654,70| 18,50|  
 |SERVICOS DE TERCEIROS |  
 864.078,07| 13,71|  
 |TRANSFERENCIAS CORRENTES |  
 118.572,76| 1,88|  
 |INVESTIMENTOS |  
 455.768,43| 7,23|  
 |AMORTIZACAO DA DIVIDA |  
 53.695,08| 0,85|  
 |OUTRAS DESPESAS |  
 792.201,48| 12,59|  
 -----

-----  
 ----  
 |TOTAL |  
 6.300.329,80|100,00|  
 -----

-----  
 ----  
 |Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta, R\$ 12,58 sao gastos  
 com a |  
 |manutencao do ensino e R\$ 9,62 sao gastos na manutencao do FUNDEF  
e

|R\$ 27,04 com servicos de saude, o que representa 49,24% de toda  
despesa |  
|do municipio.

-----  
----

-----  
----

| DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES ENSINO

-----  
----

RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS	
4.960.087,03 100,00	
MINIMO A SER APLICADO	
1.240.021,76  25,00	
VALOR APLICADO	
1.460.278,72  29,44	

-----  
----

|Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e  
transferencias|

|R\$ 29,44 sao aplicados na manutencao das acoes do ensino.

-----  
----

-----  
----

| DISCRIMINACAO DA APLICACAO DO ENSINO

=====  
==

Emissao: 26/06/2007 - 16:44

Pagina: 002

=====

==

MUNICIPIO DE TIRADENTES  
 CONTABILIDADE 2005  
 DEMONSTRATIVO SINTETICO DA EXECUCAO ORCAMENTARIA DE 01 a 12/2005

=====

-----

ADMINISTRACAO E COORDENACAO	
102.088,12  6,99	
PRE-ESCOLAR	
131.778,64  9,02	
ENSINO FUNDAMENTAL	
482.153,94  33,02	
PREVIDENCIA SOCIAL	
76.476,96  5,24	
EDUCACAO ESPECIAL	
0,00  0,00	
CONTRIBUICAO AO FUNDEF	
667.781,06  45,73	

-----

TOTAL	
1.460.278,72 100,00	

-----

-----

	DEMONSTRATIVO FUNDEF

-----

CONTRIBUICAO FORMACAO FUNDEF	
------------------------------	--

667.781,06	
RECEITA DE TRANSFERENCIA FUNDEF	
601.681,04	
DEFICIT VERIFICADO	
-66.100,02	
RECEITA DE APLICACOES DE RECURSOS DO FUNDEF	
3.949,43	

-----  
 ----  
 |Obs.: De cada R\$ 1,00 que o Municipio contribui para a formacao do  
 FUNDEF, |  
 |recebe R\$ 0,90.  
 |

-----  
 ----  
 -----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO APLICACAO RECURSOS FUNDEF

DESPESAS PROFISSIONAIS MAGISTERIO	
381.115,43  62,86	
OUTRAS DESPESAS ENSINO FUNDAMENTAL	
225.180,78  37,14	

TOTAL	
606.296,21 100,00	

-----  
 ----  
 |Obs.: De cada R\$ 100,00 que o Municipio gasta com recurso de  
 transferencia |  
 |do FUNDEF, R\$ 62,86 sao gastos com a remuneracao dos profissionais  
 do |  
 |magisterio.  
 |

-----  
 ----

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO APLICACAO ACOES DE SAUDE  
 |

-----  
 ----  
 |RECEITA IMPOSTOS E TRANSFERENCIAS |  
 4.960.087,03 |  
 |APLICACAO EM ACOES DE SAUDE |  
 1.695.674,01 |  
 |PERCENTUAL DE APLICACAO |  
 34,19 |

-----  
 ----  
 |Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao de impostos e  
 transferencias|  
 |R\$ 34,19 sao aplicados na manutencao das acoes do saude.  
 |

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE  
 |

-----  
 ----  
 |TRANSFERENCIA DO S.U.S. |  
 67.051,08| 17,97|  
 |TRANSFERENCIA DO MUNICIPIO |  
 306.100,00| 82,03|  
 |CONVENIO |  
 0,00| 0,00|

=====  
 ==  
 SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA



-----  
 ----  
 | TOTAL |  
 1.703.674,01|100,00|  
 -----

----  
 |Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da arrecadacao do Fundo Municipal de Saude |  
 |R\$ 82,03 sao oriundos do Tesouro Municipal.  
 |  
 -----

-----  
 ----  
 | DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM PESSOAL  
 |  
 | (ATIVOS, INATIVOS E AGENTES POLITICOS)  
 |  
 -----

----  
 |RECEITA CORRENTE LIQUIDA |  
 5.675.664,15 |  
 |GASTO COM PESSOAL |  
 2.705.070,48 |  
 |PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL |  
47,66

----  
 |Obs.:De cada R\$ 100,00 oriundos da receita corrente liquida do Municipio |  
R\$ 47,66 sao gastos com a manut. das despesas com pessoal da Prefeitura.

----  
 | Com a emissao da instrucao normativa do Tribunal de Contas de numero |  
 | 05/2001 a despesa com inativos e pensionistas nao e considerada no limite|  
de gasto com pessoal o que diverge com o disposto no artigo 18 da LRF

| sendo assim o gasto com pessoal do Executivo Municipal seria de:

-----	
GASTO COM PESSOAL	
2.677.820,85	
PERCENTUAL DE APLICACAO GASTO PESSOAL	
47,18	
GASTO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS	
27.249,63	
PERCENTUAL DE APLICACAO PESSOAL INATIVOS E PENSIONISTAS	
0,48	
-----	

-----

-----

-----

| DEMONSTRATIVO DOS GASTOS COM SERVICOS DE TERCEIROS

|

-----	
LIMITE EM PERC. DE GASTOS COM SERV. DE TERCEIROS EM 1999	
0,00 %	
RECEITA CORRENTE LIQUIDA (PERIODO: 01 a 12 de 2005)	
5.675.664,15	
DESPESAS SERVICOS DE TERCEIROS	
864.078,07	
PERCENTUAL APLICADO EM SERVICOS DE TERCEIROS	
15,22 %	
-----	

-----

-----

-----

| DIVIDA ATIVA TRIBUTARIA

|

-----

-----



---

CPF:

---

CPF:

CRC:

---

CPF:

=====  
==

SIAP - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO PUBLICA